ANO 54.º/ 18594 . 2$50

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso Director A Ruella Ramos Director-adjunto José Cardoso Pires

QUARTA-FEIRA 23 OUTUBRO 1974

O M.D.P. TORNA-SE PARTIDO

. A participação activa do M.D.P. na vida política do País, durante o regime fascista e após o 25 de Abril, nomeadamente no desmontar da intentona fascista preparada para 28 de Setembro, leva a admitir que a sua actividade se revista de novas formas na defesa dos interesses do povo português. Assim, julgamos saber que o Movimento Democrático Português irá transformar-se em partido político e como tal participar nas eleições de Março para a Assembleia Nacional Constituinte. Essa decisão poderia mesmo ser tomada no final das Jornadas Democráticas, no dia 3 de Novembro.

Entretanto, ouvido um elemento da Comissão Executiva do M.D.P./C.D.E. de Lisboa sobre este assunto afirmou-nos:

. — A única coisa decidida em relação ao futuro do M.D.P. é que espera e quer dar o seu contributo para a democratização do País em todas as circunstâncias.

Recorda-se que o projecto de lei eleitoral apenas admite a participação de partidos políticos nas eleições.

A C.D.E. (Comissão Democrática Eleitoral) surgiu durante as eleições de 1969. Paralelamente, surgiu também a C.E.U.D., cuja falta de representatividade ficaria confirmada no acto eleitoral.

As últimas eleições fascistas, em Novembro de 1973, deram origem ao M.D.P., movimento de unidade que aglutinaria todos os sectores democráticos a nível nacional. Organização política não eleitoralista, o Movimento Democrático Português afirmou-se sempre pela sua intervenção em todos os planos de luta antifascista.

Membros da Guarda Nacional de Massachusetts treinam-se para enfrentar os tumultos na cidade de Boston, onde se desencadeou uma vaga de violência racial. A agitação foi provocada pela oposição à integração racial nas escolas da cidade. (Telefoto UPI-Telimprensa)

CALMA EM LOURENÇO MARQUES

. A calma regressou a Lourenço Marques depois de um dia de graves incidentes e de outro de rescaldo. Os «comandos» que aparentemente provocaram os incidentes, os quais causaram 41 mortos e 88 feridos, foram já transferidos para o norte do território moçambicano e tropas portuguesas e da Frelimo patrulham a cidade, lado a lado, como tem sido hábito desde que os guerrilheiros vieram do mato para a cidade.

Ontem, o alto comissário, almirante Vitor Crespo e o primeiro-ministro, Joaquim Chissano dirigiram-se à população apelando para a calma e para a vigilância.

Chissano apelou para a população no sentido de denunciar «os elementos reaccionários» e «desviacionistas», tanto da Frelimo como do Exército Português.

CONSELHO DE ESTADO INICIA DEBATE DA LEI ELEITORAL

Em sessão extraordinária está reunido desde o começo da tarde o Conselho de Estado, que já ontem trabalhou durante mais de sete horas sob a presidência do general Costa Gomes. A reunião de hoje é dedicada à apreciação (na especialidade) da Lei dos Partidos, podendo os conselheiros vir a iniciar também o debate (na generalidade) do projecto da Lei Eleitoral.

Os trabalhos de ontem abriram com uma exposição do Presidente da República sobre a sua viagem a Nova York, incluindo a recepção na sede da O. N. U. e as conversações travadas com o presidente Gerald Ford, e o secretário de Estado Henry Kissinger.

Seguidamente, com a presença de alguns membros da comissão redactora do projecto da Lei Eleitoral, foi abordada essa legislação de capital importância. Os esclarecimentos prestados pelos comissionados possibilitarão ao Conselho uma apreciação mais rápida. Espera-se que a Lei Eleitoral fique pronta para publicação até ao fim do mês, por forma a fazer-se normalmente o recenseamento.

Já dentro da ordem dos trabalhos, foram discutidas na generalidade as leis que regularão o Direito de Associação e a formação de partidos políticos. A primeira mereceu debate na especialidade — e sequente aprovação, com recomendação ao Conselho de Ministros para se lhe introduzirem algumas pequenas modificações.

ANGOLA

Governo de transição em Novembro?

LUANDA, 23 (F.P./A.N.I./D.L.) — O cessar-fogo que vigorava, de facto, desde há sete semanas entre as tropas portuguesas em Angola e os guerrilheiros do M.P.L.A. tornou-se ontem oficial. Na verdade, uma delegação portuguesa e outra do M.P.L.A. encontraram-se e assinaram o acordo de cessar-fogo em plena mata, a setenta quilómetros da povoação do Lucusse.

A delegação portuguesa foi chefiada pelo comodoro Leonel Cardoso, da Junta Governativa e integrava os secretários de Estado dr. António Augusto de Almeida e eng. Peres do Amaral, os majores Pesarat Correia e Emídio da Silva, do Movimento das Forças Armadas e o brigadeiro Ferreira de Macedo, governador do

Continua na pág. 10

As casas devolutas são para alugar ou não? (Pag. 4)

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

MANOBRAS PERIGOSAS

Os últimos incidentes ocorridos em Lourenço Marques, provocados por soldados dos «comandos», mostram os perigos de uma propaganda venenosa que criou nalguns espíritos um ódio cego, um racismo vesgo, uma agressividade assassina. As consequências disto podem ser trágicas, se desencadearem, como podem desencadear, uma onda de revolta e de vingança entre os negros, com a qual só têm a perder os brancos que pretendem ficar em Moçambique, integrados na população daquele país nascente.

O fascismo derrubado, o racismo dominado, o reaccionarismo controlado não estão inteiramente extirpados. Sobrevivem nestes grupos descontrolados, nas senhoras bem da Cruz Vermelha que aproveitam a sua proximidade dos feridos e mutilados da guerra para os envenenar com palavras de ódio ao novo regime, nos elementos comprometidos com o velho regime que de tudo se servem (do boato, da calúnia, das suas influências, enfim) para tentarem minar a democratização do País, a descolonização e a integração de Portugal no mundo moderno.

Perante todas estas manobras perigosas temos de ser firmes, intransigentes e vigilantes. E temos também de provar aos fascistas mais ou menos disfarçados que uma revolução sem sangue pode ser, simultaneamente, uma força imparável e irreversível.

MANUEL DE AZEVEDO

MÉDICOS E PREVIDÊNCIA

«A Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses debate-se, há longos anos, com uma trágica condição de ineficácia associada a um difícil equilíbrio financeiro» — refere, em comunicado, a sua direcção, preconizando se venha a criar um esquema geral de Previdência Social, digno e eficaz, por forma a abranger todos os trabalhadores e assim, legiticamente, englobandoa a classe médica.

O comunicado alerta ainda os médicos para os perigos potenciais que há em admitir a hipótese da dissolução da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, pelo que solicita o apoio de todos «na busca de soluções válidas para o grave problema».

Questões de trabalho

Aspecto da conferência de Imprensa na Intersindical

Sabotagem económica no S.A.P.P. e na Gel-Mar?

. Nós não podemos deixar acabar o S.A.P.P. Não podemos consentir que lancem tanta gente no desemprego — foi o grito mais uníssono que se ouviu ontem à tarde, na conferência de Imprensa que os trabalhadores — homens e mulheres — do S.A.P.P. e da Gel-Mar deram nas instalações da Intersindical, à Rua Vítor Cordon. Um grito dramático, cuja ressonância não pode deixar de nos chamar a atenção, tanto mais que os que procuram sabotar aquelas duas organizações de venda de peixe ao público, estão a fazê-lo com as intenções que se vislumbram claramente na nota que nos foi fornecida na dita conferência de Imprensa e que diz o seguinte:

. «A reacção em Portugal trava agora a batalha económica. Receiam os trabalhadores da Gel-Mar e do S.A.P.P. que os ex-feudos Tenreiro sejam hoje campos dessa batalha. Receiam que por meio de sabotagem económica os reaccionários consigam levar estas empresas ao caos e à falência e lancem no desemprego cerca de 2000 trabalhadores. O Sindicato já alertou o Ministério do Trabalho, o Ministério da Economia e Secretariado das Pescas. Os trabalhadores do S.A.P.P. e da Gel-Mar precisam que lhes seja garantido que o seu direito ao trabalho não será posto em causa por incúria ou manobras sabotadoras.»

NO S.A.P.P.

«Os afilhados do Tenreiro estão a administrar o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País de uma forma que preocupa os trabalhadores, que já alertaram o Sindicato para este aspecto de má administração e para a ameaça de desemprego que constantemente é insinuada: «no fim deste mês já não deve haver dinheiro para pagar os ordenados», «quando isto passar para o Estado muitos ficam sem trabalho ou têm que ir varrer ruas», «vão ter que trabalhar mais horas por dia»...

Destaca-se de entre estes reaccionários Adolfo Santos Rodrigues que fugiu a 26 de Abril para o Brasil e regressou algum tempo depois com intenções que podem ser facilmente definidas pelas provocatórias afirmações que faz constantemente: «o actual Governo é um Governo de crianças», «a nova polícia é pior que a P.I.D.E.», «tenho vergonha de ser português»... No dia 26 de Setembro dizia que dentro de «48 horas no máximo havia uma contra-revolta»...

— Agora e para além das provocações vêem os trabalhadores com aprensão serem trocadas as zonas de venda de peixe habitualmente mais lucrativas por outras onde a venda é difícil ou não se vende nada, como é o caso da Trafaria. Quando a trabalhadora pediu para voltar à zona anterior (Rua Manuel Jesus Coelho) respondeu-lhe o citado Adolfo, que a venda na Trafaria era «uma medida política».

Qual é a política deste e outros lacaios do Tenreiro? Será que pretendem destruir o S.A.P.P., levando a cabo uma verdadeira sabotagem económica? Será que pretendem lançar os trabalhadores no desemprego? Será que pretendem virá-los contra o Governo Provisório?»

NA GEL-MAR

Esta é a situação no S.A.P.P.. Segundo os trabalhadores, o referido Adolfo Santos Rodrigues teria sido mandado voltar do Brasil — parece que é ele quem o declara — pelo dr. Tito Moreira Rato para dirigir o S.A.P.P. com poder para «fazer o que quisesse». As vendedeiras do S.A.P.P. queixam-se de muitas coisas e denunciam manobras da mais variada e vil natureza, englobando nas mesmas e na repressão exercida sobre elas os nomes dos funcionários Vaquinhas e Martins Alves. O S.A.P.P. emprega no total cerca de 800 pessoas que, devido àquelas manobras, se vêem na iminência de ficar sem emprego de um momento ao outro. Pedem, portanto, providências e um saneamento adequado.

Na Gel-Mar, a situação não é melhor. O fornecimento de peixe é escasso, o que provoca quebras de funcionamento e, pior, prepara o descalabro financeiro da empresa. O delegado da Gel-Mar, presente na conferência de Imprensa, afirmou que os trabalhadores da mesma sabem estar a dar-se o boicote por parte dos Bancos que, antes do 25 de Abril, sem se importarem então com a má administração, não faltavam com os seus empréstimos. Que agora negam. E disse-se o nome dessas entidades bancárias: Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas e Burnay, Nacional Ultramarino, Viseense, Banco do Algarve, Totta e Açores, Pinto de Magalhães.

As companhias que forneciam o peixe à Gel-Mar (Companhia Portuguesa de Pescas e S.A.P.P., esta última ligada ao grupo Torralta) chocam entre si neste momento e param, pelo menos parcialmente, os fornecimentos. No entanto, a primeira fez um contrato com o PESCAL, para quem dirige as safras dos seus navios, em detrimento da situação da Gel-Mar. A situação desta empresa pode-se avaliar por estes números: o capital social é de 100 mil contos. Os prejuízos, ultrapassam os 180 mil contos.

De qualquer forma a luta dos trabalhadores de ambas as empresas está a ser apoiada. E a Intersindical toma posição.

I.B.M. Portuguesa: "não" ao caderno reivindicativo

O ambiente na I.B.M. Portuguesa parece estar a caminho de uma deterioração irreversível. Segundo as fontes que temos em mão, para isto tem concorrido o ar de displicência com que a administração daquela multinacional tem recebido as reivindicações dos trabalhadores, ora opondo-lhes um muro de silêncio, ora permitindo que essas reivindicações sejam alvo de permanente agressão por parte da grande maioria dos chefes de departamento — chefes que, na I.B.M., são nada menos de 78 —, ora ainda recusando pura e simplesmente uma discussão séria em torno das razões de descontentamento quase geral — e dizemos quase geral, porque não contamos os tais 78 chefes, naturalmente.

O primeiro facto que alarmou seriamente os trabalhadores foi o «não» redondo que a administração da dita empresa atirou ao caderno reivindicativo, que não ia além, parece, de proposições lineares, sem grandes incidências nos interesses da empresa. Apesar disso, foi rejeitado. Uma assembleia geral de trabalhadores levada a cabo na passada semana foi boicotada pelos chefes de departamento. O primeiro necessário saneamento proposto pelos trabalhadores em relação a um chefe de departamento terá sido, afirmaram-nos, olhando de esguelha pela dita administração e logo o seu processo arrastado para um inquérito em que demonstra que se pretende mais intimidar os trabalhadores que o propuseram do que dar-lhe o devido ponto final. Uma tentativa da Comissão de Trabalhadores para pôr de relevo a necessidade de se fiscalizarem os altos vencimentos dos referidos chefes de departamento — seguindo assim a política de contenção proposta pelo actual Governo —, terminando-se, portanto, com alguns casos de verdadeiro «escândalo», acabou por ser impedida.

Dentro deste teor de acontecimentos, não admira que a atmosfera de entendimento nas relações entre a administração e os trabalhadores comece a resvalar para o desentendimento total — disseram-nos.

Applied Magnetics

Da Comissão de Trabalhadores do Arsenal do Alfeite recebemos o pedido de rectificação de uma gralha tipográfica na notícia publicada na sexta-feira passada sobre a solidariedade operária que se traduziu na campanha de recolha de fundos para ajuda dos trabalhadores em luta na Applied Magnetics. O contributo dos trabalhadores do Arsenal do Alfeite foi de 43 511$50. Aqui deixamos o esclarecimento.

Encontro no Porto de reformados

PORTO, 23 — Os reformados da Previdência vão reunir-se, uma vez mais, amanhã, pelas 17 horas, no salão da F.N.A.T., à Praça da Batalha.

Apresentaram já, aqueles reformados, as suas reivindicações, mas o Ministério dos Assuntos Sociais ainda não se pronunciou. Da reunião sairão as decisões a tomar, pois consideram a sua situação aflitiva.

6.ª FEIRA DIA 25

À venda em todo o País o n.º 68 de

motor revista ANO II

Agora temporariamente mensal
conforme oportunamente já foi divulgado

Neste número:
NÚMERO ESPECIAL SALÕES

COM UMA REPORTAGEM COMPLETA SOBRE OS SALÕES DE PARIS E LONDRES

E AINDA:

- APRESENTAÇÃO DO FIAT 131
  O MAIS JOVEM PRODUTO DAS FÁBRICAS DE TURIM
- O FINAL DO CAMPEONATO DO MUNDO DE CONDUTORES/FÓRMULA 1
- CAMPEONATO MUNDIAL DE MARCAS
- CAMPEONATO EUROPEU DE CONDUTORES/FÓRMULA 2
- O CAMPEONATO DO MUNDO DE KARTING DISPUTADO NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

MESMO FORMATO E IGUAL NÚMERO DE PÁGINAS
MESMO PREÇO - 10$00

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

O DIREITO DE ELEGER E SER ELEITO

No jornal «República», de 14 de Agosto do corrente ano (que de anos anteriores não poderia ser tal data assinalada com a publicação de um artigo tão notável como o que neste jornal se lê), o Dr. José Magalhães Godinho tece considerações várias sobre a não concessão do direito de eleger ou de ser eleito a determinada categoria de indivíduos, por falta de dignidade cívica.

De forma absolutamente concincente refere factos suficientes para sem sombra de errar ou de cometer injustiças, poder a lei eleitoral afastar aqueles que sempre foram antidemocratas, prepotentes e contrários a uma livre expressão do pensamento.

Não se sabe, por ora, como vai ser legislado o direito de voto e o direito de ser eleito.

Não se sabe se se fará tábua rasa da história dos últimos 48 anos portugueses; se vão ser afastados aqueles que tão pertinaz e criminosamente subordinaram o País a um terrorismo através do qual governaram sem sequer ouvirem e reconhecerem a opinião alheia. Mas não tem justificação possível a atribuição de um direito a quem sempre negou a existência de tal direito.

Se até 25 de Abril alguns recusaram aos outros uma vida democrática, conduzindo as coisas no sentido do seu completo afastamento, quando não por via legal, por via de facto, através da prisão, da morte ou da imposição da fuga, porque hão-de esses mesmos ter hoje o direito que sempre negaram?

Tal direito atribuido a essas pessoas não se justifica por forma nenhuma.

Estamos inteiramente de acordo com o exposto pelo distinto jurista dr. José Magalhães Godinho, mas, para além, diremos ainda que o conceito da democracia não pode ser inocentemente entendido como abrangendo a uns e a outros, mesmo àqueles que sempre foram a ela contrários.

A democracia como fácilmente se compreende, deve ser para os democratas para aqueles que querem viver num regime juridicamente baseado em certo número de conceitos e direitos que o fascismo pôs de parte. Se o fascismo os pôs de parte e os não quis para si, porque razão a democracia será obrigada a admitir os fascistas, como se democratas fossem?

O fascista por definição é um homem contrário à democracia. Nunca a quis nem a precisou. Se não a quis nem a precisou, deve agora dispensá-la, colocando-se completamente à margem de tudo quanto seja democrático. Para homens com lógica e dignidade não haveria outro caminho a seguir.

Sabemos desde já, porém, que outra orientação têm os fascistas no presente, preparando-se para o exercício do direito de voto.

Não venha dizer-se que, se a lei eleitoral os afastar, se prodederá contrariamente aos princípios da própria democracia, pois tal argumento apenas poderia ser invocado no caso de, em regime democrático, ser cerceado um direito que a democracia concede a um democrata.

Àquele que nunca reconheceu esses direitos para ninguém, parece não deverem fazer-lhe falta, agora, pois que nunca os considerou na sua esfera jurídica nem na de outrem. Se não os considerou em nenhuma esfera jurídica é porque reconheceu a sua desnecessidade para si próprio.

De resto, com muita complacência está a proceder a actual situação democrática portuguesa para com todos esses inimigos da democracia, sabido como é que, não tendo eles nunca reconhecido o direito de associação, se associam já. Não tendo nunca reconhecido o direito de livre discussão dos assuntos públicos os discutem já. Não tendo nunca reconhecido o direito de expressão de pensa-

Continua na pág. 20

Exclusivo «The Sunday Times»-DL

DAVID HOLDEN

MOÇAMBIQUE E OS SEUS VIZINHOS BRANCOS

Há 10 anos — precisamente a 25 de Setembro de 1964 — um pequeno grupo de africanos atacou um remoto posto de Polícia português no Norte de Moçambique, disparou alguns tiros sem grandes consequências e escapou-se, são e salvo, a coberto da selva. Quase desapercebidos nessa altura, envoltos pelo silêncio da censura portuguesa e pela indiferença internacional, esses tiros foram os primeiros da longa guerra da Frelimo pela libertação de Moçambique.

Em Lourenço Marques, no dia 20 de Setembro, assistimos à penúltima fase da vitória da Frelimo: a instalação de um Governo que levará Moçambique à independência dentro de nove meses e que pode transformá-lo, de um dos mais fortes bastiões da reacção colonial do continente, num dos mais radicais dos Estados da África negra.

Pelo recente acordo de Lusaca, Portugal assegura as relações exteriores e a defesa até ao próximo mês de Junho, altura em que o território se tornará completamente independente. Porém, seis das nove pastas do gabinete do Governo de Transição foram para a Frelimo, incluindo a de primeiro-ministro — sobraçada, como se esperava, por Joaquim Chissano, de 35 anos, ex-estudante de medicina e os principais ministérios políticos: Interior, Economia, Justiça, Educação e Informação.

São todos membros da direcção política da Frelimo e estão à altura dos seus três colegas portugueses nomeados para os ministérios técnicos do gabinete.

Por detrás de todos eles, está Samora Machel, o presidente da Frelimo, que sucedeu a Eduardo Mondlane, depois deste último ter sido assassinado em 1969.

O discurso de Machel durou uma hora e vinte minutos, foi uma declaração sobre a natureza daquilo a que chamou «o novo Moçambique».

No que se refere talvez, ao ponto mais crucial para o futuro de Moçambique, a impressão final deixada pelo discurso de Machel foi de ambiguidade. Apontou como programa a destruição dos remanescentes de capitalismo, colonialismo e imperialismo, e a reedificação da economia de Moçambique mediante uma política de austeridade e disciplina. Mas quais serão as relações com a África do Sul e a Rodésia?

Ou por Portugal continuar responsável pelos Negócios Estrangeiros, ou por uma questão táctica, no intuito de manter opções em aberto, o discurso de Machel evitou totalmente este tópico. Todavia, a questão contém não apenas imensas implicações para a África Austral, mas, também, um terrível dilema para a Frelimo.

A acção de guerrilhas a partir de Moçambique, sob o controlo da Frelimo, aumentaria imensamente os problemas de segurança de Ian Smith na Rodésia e poderia fazer servir a violência negra na África do Sul.

Por outro lado, as armas comerciais nas mãos da Frelimo também são bastante poderosas. Encerrar os portos da Beira e de Lourenço Marques ao tráfico rodesiano reduziria o regime de Smith a uma dependência total da África do Sul e dos seus sobrecarregados portos e caminhos-de-ferro. Fechar ao tráfico sul-africano o porto de Lourenço Marques seria, ao mesmo tempo, um sério embaraço para o Transvaal. Metade das suas exportações e importações passam através deste porto.

Há também, 100 000 mineiros moçambicanos nas minas de ouro da Africa do Sul, que poderiam ser mandados regressar à pátria, com desvantagens enormes para as minas. E há, ainda, a energia eléctrica da enorme barragem de Cabora Bassa, que deve entrar ao serviço no próximo ano e que deverá ser vendida à África do Sul.

Porém, todos estes tentadores meios de acção trazem consigo ameaças de pesadas sanções. A Rodésia podia não estar em condições de punir as incursões de guerrilheiros vindos de Moçambique com uma acção militar, mas a África do Sul certamente que o poderia fazer — e Vorster já deu o lamiré a este respeito, ao fazer uma calculada recepção amigável ao novo regime moçambicano.

Financeiramente, Moçambique é ainda mais vulnerável do que os seus vizinhos. Quarenta por cento do orçamento do país é prenchido com os rendimentos dos portos e caminhos-de-ferro porporcionados pela África do Sul e pela Rodésia. Outros dez por cento vêm do valor do ouro obtido em troca do trabalho dos mineiros moçambicanos nas minas da África do Sul.

Acrescentem-se os rendimentos indirectos provenientes de outras fontes e do turismo sul-africano (que, pelo menos no passado foi um factor importante) e a lição que se tira é que Moçambique não poderia sobreviver se tentasse qualquer acção séria conjunta contra a África do Sul e a Rodésia.

Assim, a Frelimo está dividida entre os seus princípios e as exigências pragmáticas. Até agora, não há qualquer indicação sobre a forma como resolverá o dilema.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

AINDA A VISITA DE COSTA GOMES AOS E.U.A.

— A convivência racial processa-se sem problemas, aqui em Washington. De resto, 80 por cento da população residencial é de cor. Mas, por meu lado, vou procurar, logo que possível, outras paragens: Califórnia ou Florida, talvez. É que nesta cidade, vivemos sob autêntica coacção negra: o presidente da Câmara é negro, o chefe da Polícia é negro também. Outros postos-chave são ocupados por negros.

Quem assim nos falou, na capital política dos Estados Unidos, é formado em filosofia política numa universidade europeia, é ele próprio europeu. Na América, exerce sem problemas a profissão de motorista, que lhe dá para ter uma vida de nível superior. Se a democracia capitalista dos U.S.A. nos oferece algumas coisas fascinantes, é essa mesma: a de não haver grandes complexos sociais e profissionais. Raciais há, como toda a gente sabe. De um lado está bem diferenciada a oligarquia capitalista-imperialista ao mais alto nível, do outro lado estão as classes trabalhadoras, quer manuais quer intelectuais, que podem misturar-se sem problemas. O dinheiro, de facto, constitui um denominador comum que supera em importância outros aspectos da vida americana. Finalmente, surgem-nos bem diferenciados outros estratos da população: os negros, talvez o sector da população com maior interesse humano para um português que mal teve tempo de passar uma vista de olhos pela vida dos Estados Unidos, e os marginais — os brancos que não se deixaram integrar, os intelectuais contestatários, vadios, os esfomeados, os alcoolizados e certos sectores dos drogados. População, apesar disso, com um peso importante no conjunto e demarcada na vida social de todos os dias e nos próprios locais de permanência. Sem falarmos nos habitantes originais, os índios, que não são visíveis nas ruas de Nova Iorque ou de Washington mas existem em algumas reservas.

UM CLIMA DE VIOLÊNCIA

Vermos portanto um professor de filosofia a exercer a profissão de motorista de táxi ou um oficial superior servindo calmamente umas bebidas a convidados do Governo são coisas absolutamente naturais. Como é natural, também, a força inequívoca da opinião pública sobre o Poder. Exemplo disso é o desfecho do caso Watergate ocorrido durante a nossa permanência nos Estados Unidos: Nixon caiu porque o seu compromisso pessoal com a corrupção tornou-se extremamente claro, Gerald Ford, que lhe sucedeu por via constitucional, teve de explicar ao Congresso — em sessão transmitida directamente pelos numerosos canais de TV — as razões do seu perdão ao antigo presidente. Mas, de facto, a opinião pública reage por norma demasiado tarde. É que, apesar de tudo, o regime presidencialista americano e seus instrumentos de pressão e execução — a C.I.A., o F.B.I., o Pentágono — gozam ainda de prerrogativas extremas que lhe permitem antecipar-se e deixar a opinião pública perante factos consumados. Por isso mesmo, não poderemos descansar muito sobre as palavras do nosso embaixador em Washington, quando nos declarou que «o campo de manobra da C.I.A., em países estrangeiros, está muito limitado nesta era pós-Watergate e a opinião americana dificilmente consentirá outros Chiles». No mesmo dia, aliás, um repórter da televisão, junto do edifício-fortificação da C.I.A., dizia aos seus telespectadores, com evidente ironia, apontando para os portões: «aqui dentro, preparam-se operações para Portugal, Espanha, Grécia e Itália, considerados pela C.I.A., neste momento, os pontos críticos da política internacional».

Este exemplo diz bem das contradições de uma sociedade onde o dinheiro é rei e senhor. O sistema não é, praticamente, posto em causa. Mas, para sua defesa, os americanos entendem que deve haver mecanismos de defesa ao nível da opinião pública. Os «mass media», por isso, têm forte poder de influência sobre a tal maioria silenciosa que Nixon descobriu. Mas quase sempre, um poder «a posteriori».

Sociedade capitalista por definição, o dinheiro e o lucro assumem toda a importância. Os americanos, por isso, exercem e são vítimas dos mais requintados processos de exploração. Não se dá um passo sem se pagar — e bem. A partir daqui, exploram-se à sociedade todos os sectores que possam dar dinheiro. É o caso da pornografia, hoje um negócio altamente rendoso, mesmo na Europa, mas que nos Estados Unidos adquire expressões que atingem as raias da violência mais inconcebível e do mais atrós mau gosto.

A POSIÇÃO PORTUGUESA

Para os americanos médios, contudo, a sociedade capitalista não pode ser posta em causa, mesmo que essa sociedade seja comandada a seu bel-prazer pela força imperialista da alta finança, por sua vez ligada a uma indústria tentacular. A economia, por isso, influencia de maneira decisiva — ou absoluta — o curso da política. As relações externas, hoje mais abertas, não beneficiam grande coisa da política de isolamento que, em diversas fases, foi seguida e imposta dentro da maior potência ocidental. Armados em bastião do capitalismo, os Estados Unidos dificilmente fogem aos mecanismos de defesa que inventaram, temendo todas as influências externas. A sua abertura ao estrangeiro faz-se, deste modo, a partir dos seus interesses económicos, facto bem visível nas próprias incidências políticas internacionais. Assim, os acontecimentos no estrangeiro assumem pouca relevância dentro dos Estados Unidos, onde os meios de comunicação social dão preferência, em mais de 99 por cento, ao que se passa no país. E, quando se debruçam sobre os factos exteriores, é sob uma óptica que raramente será a correcta.

É neste contexto que tem de ser vista a visita do Presidente da República Portuguesa. Recebida com aclamações pela comunidade internacional representada na O.N.U., esse facto não mereceu relevo de maior dentro dos Estados Unidos. Apesar disso, o artigo noticioso aparecido no dia seguinte no «New York Times» é considerado significativo, por ultrapassar o hábito americano para situações semelhantes. Convida-

Continua na pág. 20

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)—Telef. 361997

A PARTIR DE 31 DE OUTUBRO

BALLET SOVIÉTICO FOLCLÓRICO KRASNOIARSK

120 COMPONENTES

CONJUNTO OFICIAL DE DANÇAS POPULARES DA U. R. S. S.

DIRECÇÃO MIKHAIL GODENKO

A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA ARTÍSTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA

5.ª-FEIRA (DIA 31)

ESTREIA

ÀS 21.45 HORAS

TODOS OS DIAS: ÀS 21.45 HORAS
DOMINGOS e FERIADOS :
«Matinées», às 16.00 horas
Segundas-Feiras : Descanso do «Ballet»

10 ÚNICOS DIAS

VENDA DE BILHETES A PARTIR DE 6.ª FEIRA (DIA 25), DAS 13 ÀS 19 H., PARA OS QUATRO PRIMEIROS DIAS

ATENÇÃO

RECOMENDA-SE AOS GRUPOS DA PROVÍNCIA, QUE ORGANIZEM EXCURSÕES, FAÇAM PREVIAMENTE A SUA RESERVA DE BILHETES

NACIONAL

As casas devolutas são ou não são para alugar?

Centenas de pessoas que têm procurado casa de renda acessível através das listas de casas vagas declaradas pelos respectivos senhorios na Câmara Municipal de Lisboa não conseguiram sequer passar-lhes as portas. Pretextos vários impedem que para tais pessoas sejam utilizáveis as casas declaradas devolutas pelos próprios senhorios.

Os pretextos vão desde a declaração, por detrás da parte fechada, de que a casa já foi alugada, até à ausência do senhorio e indicação de um procurador que em muitos casos já não pertence ao número dos vivos. Desesperadas por caminharem — algumas delas há meses — para a consulta das listas na C. M. L. e encontrarem sempre respostas negativas e impedimentos quanto ao aluguer das casas, um grupo dessas pessoas (todas modestas) dirigiu-se-nos no sentido de alertarem as entidades competentes sobre o que se está a passar.

«Vivo com a minha mulher num quarto mobilado pelo qual pago 1 200$00 por mês — diz António Vumbi. — A minha mulher espera uma criança e a dona da casa já nos avisou que temos de sair porque não quer lá crianças. Há 17 dias que deixei de trabalhar para procurar casa. Já bati à porta de 82 casas que figuram como vagas nas listas da Câmara Municipal e ainda não encontrei nada. Os prextos são sempre os mesmos.

«Os pretextos mais evocados são os de que a casa já está alugada ou que é destinada a familiares ou amigos. Mas há quem tenha ouvido por detrás da porta justificações como estas: «O senhorio está na terra... Pela renda estipulada na C. M. L. não é possível alugar»... «A casa vai ser alugada para escritório».

E há ainda quem se veja perante a condição de ficar com a casa mediante o pagamento de trespasse (35 contos foi pedido a um candidato a inquilino). Ou se veja perante a situação de alugar uma casa por três contos de reis. Caso assine contratos com a data de Março, isto é, contratos que passarão por ser firmados antes do inovador 25 de Abril.

«Nos prédios que pertencem a Bancos e companhias de seguros dizem-nos que as casas são para os empregados. O dono de uma estância de madeiras na Rua D. Carlos Mascarenhas, também proprietário duma casa vaga, chegou a dizer que não alugava a casa a ninguém e preferia ser multado».

Afirmam-nos os queixosos que das pessoas que diàriamente consultam as listas no Município lisboeta nem uma ainda conseguiu alugar casa. A situação é tanto mais grave quando se trata de pessoas modestas que vivem em casas muito pobres ou têm que fazer grandes dispêndios em transportes diários por morarem fora de Lisboa. São pessoas que esperavam ter o seu 25 de Abril nesse aspecto tão essencial à vida de qualquer cidadão como é o da habitação. Mas não...

Dadas as respostas que as pessoas têm ouvido parece estarmos perante mais uma manobra da reacção, revelada desta vez pela classe dos senhorios. Uma coisa é certa: a culpa não pertence à Câmara Municipal. As listas lá estão com todas as letras e com todos os pontos nos ii...

HÁ MUITAS "URGÊNCIAS" NOS HOSPITAIS DISTRITAIS

Vai realizar-se em Leiria, no dia 2 de Novembro, uma reunião do Secretariado Nacional dos Trabalhadores dos Hospitais Distritais, conforme ficou decidido no recente encontro de Aveiro.

Segundo o comunicado então elaborado, os trabalhadores dos Hospitais Distritais apelam para as instâncias superiores no sentido do que o Decreto-Lei 372/74 (aumento de vencimentos, subsídios de férias e Natal) seja extensível às pessoas colectivas de utilidade pública administrativa com fins de Saúde e Assistência.

Face à crescente deterioração financeira dos hospitais, exigem a adopção de medidas eficazes que garantam o respectivo saneamento financeiro a curto prazo. Entendem também que devem ser criadas comissões sanitárias, a nível distrital e concelhio, de modo a atenuar as carências no sector da Saúde.

Ainda segundo o comunicado, os trabalhadores dos Hospitais Distritais manifestam «viva apreensão» perante o desenvolvimento reduzido do processo de saneamento em curso, quer a nível central, quer local, registando no entanto, com agrado, o contributo válido resultante do Encontro Nacional para a elaboração do anteprojeco da lei orgânica, divulgada pela Secretaria de Estado de Saúde sob o título «Os Hospitais e a Comunidade». Observam, porém, a maior reserva quanto a eficiência dos processos escolhidos para efeitos de consulta.

A terminar, o comunicado acha que os trabalhadores dos Hospitais Distritais e outros devem participar activamente na discussão em aberto, pugnando junto das direcções pelo acesso ao anteprojecto, de molde a obter-se o parecer dos trabalhadores em geral.

Egas Moniz visto por Almeida Lima

O prof. Almeida Lima profere amanhã à noite (21 e 30), no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência sobre Egas Moniz integrado nas comemorações nacionais do centenário do nascimento do nosso Prémio Nobel. O orador foi discípulo, e mais tarde colaborador do inventor da angiografia.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

CONCERTOS DA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

OUTUBRO/DEZEMBRO—1974

6.ª-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1974

CONCERTO COMEMORATIVO DO MOVIMENTO DE 25 DE ABRIL

SILVA PEREIRA
maestro

OLGA PRATS OLIVEIRA LOPES
pianista barítono

Coro do Teatro de S. Carlos

OBRAS DE FERNANDO LOPES GRAÇA:

Marcha Festiva (1.ª audição) — Estelas Funerárias — Concertino para piano, cordas, metais e percussão — História Trágico-Marítima (cantata sobre poemas de Miguel Torga, para barítono, coro de contraltos e orquestra

6.ª-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1974

SILVA PEREIRA
maestro

VICTOR TRETIAKOV
violinista

Vathek — poema sinfónico — Luis de Freitas Branco

Concerto em sol maior, K. 216 — violino e orquestra — Mozart

Concerto em ré maior, op. 35 — violino e orquestra — Tchaikowsky

6.ª-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1974

FREDERICO DE FREITAS
maestro

GALINA VISHNEWSKAIA
soprano

Ifigénia em Aulida (abertura) — Gluck
Sinfonia n.º 1 — Bomtempo
Berceuse Elegíaca (1.ª audição) — Busoni
Ária de Tatiana — da op. «Eugene Onêgin — Tschaikowsky
Vissi d'Arte — da op. «Tosca» — Puccini
Un bel divedremo — da op. «Madama Butterfly» — Puccini
Voi lo sapete — da op. «Cavalleria Rusticana» — Mascagni
Ribatejo — Frederico de Freitas

6.ª-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1974

JOHN NESCHLING
maestro

SIEGFRIED PALM
violoncelista

Three Places in New England (1.ª audição) — Charles Ives
Concerto em ré, para violoncelo e orquestra — Haydn
Concerto para violoncelo e orquestra (1.ª audição) — Lutoslawsky
O Pássaro de Fogo — suite — Stravinsky

6.ª-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1974

JOHN NESCHLING
maestro

MARIA JOÃO PIRES
pianista

Coro do Teatro de S. Carlos

Abertura — Mozart
Concerto em si bemol maior, K. 595 piano e orquestra — Mozart
«Pélléas e Mélisande» — poema sinfónico — Schönberg
Três peças para orquesta (1.ª audição) — Schönberg
Um Sobrevivente de Varsóvia canto, coro masculino e orquestra — Schönberg

6.ª-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1974

MARIUS CONSTANT
maestro

Carnaval Romano (abertura) — Berlios
Sucessões simétricas (1.ª audição) — Jorge Peixinho
Integrais (1.ª audição) — Varese
Sinfonia n.º 2, em ré, op. 73 — Brahms

	Avulso	Assinatura
Frisas, Camarote de 1.ª e Plateia	60$00	300$00
Camarotes de 2.ª	50$00	250$00
Camarotes de 3.ª e Balcão de 3.ª	40$00	200$00
Balcão de 4.ª e Torrinhas	25$00	120$00
Varandas	15$00	75$00

21.30 HORAS
M/ 10 ANOS

Aos assinantes da série anterior será atribuído um lugar tanto quanto possível equivalente, sempre que, na bilheteira do S. Carlos, se apresentem munidos do talão da temporada de 1973-74

A bilheteira está aberta das 13 às 19 horas
Telef. 36 86 64

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-A.R.Sto. Antonio: sextas-feiras
A.R.Sto. Antonio-Barreiro: domingos

SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

ESPECTÁCULOS

ESCRITORES PORTUGUESES: A RESISTÊNCIA POR PALAVRAS E OBRAS

Poucos dias depois de 25 de Abril um grupo de escritores e jornalistas visitou as tenebrosas prisões de Caxias. Já no regresso, quando passávamos debaixo de uma das celas, um agente da P.I.D.E. gritou para a rua uma obscenidade e uma raiva:

— Apanhavas pelo menos vinte anos!

Quem havia de apanhar os vinte anos de prisão decretados pela P.I.D.E. era um escritor, Carlos Coutinho, o último preso antifascista a passar pelo tribunal plenário. O julgamento não acabara — e entretanto a polícia política já sabia que eram pelo menos vinte anos. Coincidências... o julgamento não acabara e não chegou a acabar porque primeiro acabou o fascismo.

Na última quinta-feira, Carlos Coutinho (para quando a segunda edição do seu *Herbívoro*, tão rapidamente esgotado?) esteve na televisão portuguesa, entrevistado por Fernando Luso Soares na rubrica «Encontro». Para além de preciosas observações de carácter literário, Carlos Coutinho referiu alguns dados da sua experiência política.

Assim: foi preso quando, com sua mulher, se dirigia ao médico, com uma filha pequenina doente. Conduzidos a Caxias, ficaram os três instalados numa sala onde Carlos Coutinho viria mais tarde a ser barbaramente torturado. Quer dizer: a P.I.D.E. conseguira o supremo milagre de «poesia» ao transformar uma câmara de tortura em parque infantil.

Mal se apagaram ainda os ecos desta notícia e da imagem de um homem que tudo nos conta com uma terrível simplicidade, com total recusa de toda a espécie de demagogia ou de aproveitamento pessoal de uma situação. Mal se apagavam ainda quando outro escritor nos vem igualmente falar da sua experiência política: trata-se agora de Modesto Navarro, meu companheiro de luta do Movimento Democrático Português, num tempo em que não se punha em dúvida a necessidade da existência do M.D.P. / C.D.E., num tempo em que essa luta era de facto arriscada ou incómoda, tempo em que o M.D.P. / C.D.E. ganhou direito à existência como organismo político respeitado e fortemente implantado na população portuguesa, do Algarve até lá acima. E quem não quiser ver isto culpe apenas a cegueira própria.

Pois como ia dizendo, Modesto Navarro veio falar-nos da sua experiência, da gente da sua terra, da sua actividade literária. Podia contar muito mais. Podia contar de como pretenderam impedi-lo de toda a comunicação com o povo português. De como foi alvo de uma furiosa perseguição, a ponto de o seu nome não poder nem ao menos ser citado na Imprensa. Podia-se falar da coragem que representou a publicação do livro *Emigração e Crise no Nordeste Transmontano*, autêntico desafio à besta fascista. Nada, ou quase nada, se disse a esse respeito. Compreende-se: estes homens não são comerciantes de si próprios, retraem-se quando aparecem na praça pública. Compreende-se — e esta recusa a toda a espécie de cabotinismo mais enraíza a nossa admiração, o nosso amor por eles.

No entanto, a sua presença na televisão portuguesa era necessária. Era indispensável. Nem que fosse ao menos para isto: para os vermos, para os termos connosco em nossa casa, para conhecermos os rostos que é bom conhecer. Agora há que, dentro da própria televisão, proceder ao passo seguinte: dar a conhecer a sua obra. Porque não uma crónica de Modesto Navarro, de quando em quanto? Para quando uma peça de Carlos Coutinho na «Noite de Teatro»?

Escritores portugueses: a televisão portuguesa deve continuar a fazer o levantamento da acção deles na resistência antifascista, resistência por palavras e obras. Por muitos enguilhos que possa causar isto, expressa ou não expressamente manifestados.

MÁRIO CASTRIM

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

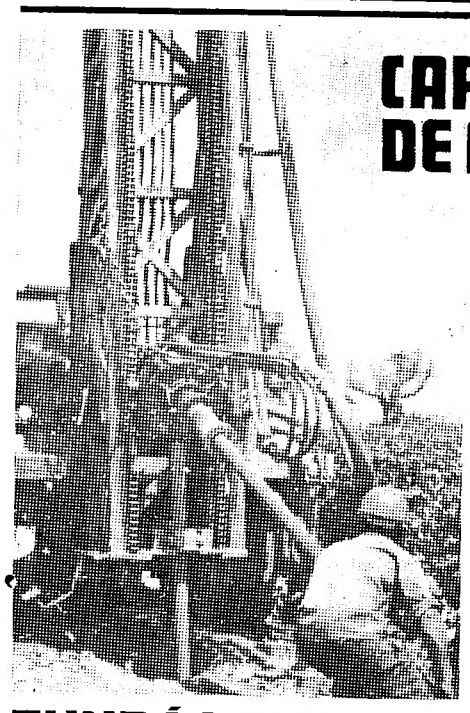
A CALÚNIA, ESSE ESTRANHO COMÉRCIO...

..Os leitores não sei se estão lembrados de uma calúnia do «Comércio do Funchal» da qual se fez eco nesta secção: eu aparecia como crítico ameno das «Conversas em Família» de Marcelo Caetano e alvo da benevolência de Salazar em relação à minha actividade crítica... O «Comércio do Funchal» foi colocado na situação de provar as afirmações feitas. Nem seria difícil. Quanto ao Salazar, apontaria aquele jornal a testemunha, testemunhas ou factos demonstrativos do seu conhecimento. Quanto à crítica amável ao Marcelo era ainda mais simples: bastava recortar o apontamento do *Canal da Crítica* e remetê-lo para cá. Ao qual se daria novamente publicidade. Fácil, fácil.

Alguns meses se passaram desde o vómito cor-de-rosa. Entretanto, o jornal mudou de cor: de cor-de-rosa acentuado, passou a escurecido amarelo. Pelos vistos, houve por lá um golpe de Estado. O resultado mais visível, por enquanto, é a existência de um terrível e ridículo estendal de mau português. Vale a pena ler aquilo, uma vez só, para se ver onde se pode chegar na *arte* de mal escrever esta pobre língua. A política não justifica tudo, caramba!

Por outro lado, houve qualquer coisa parecida com um saneamento, ou um auto-saneamento, ou lá o que foi. Um tal que dava pelo nome de Vicente transferiu-se para o «Expresso», onde certamente não deixará de prosseguir a sua *meritória* actividade, com vista a uma glória realmente *expressiva*. Bom proveito.

Nada tenho com isso. A minha imposição permanece de pé. Se a culpa é do Vicente, pois que o Vicente assuma a responsabilidade; se a culpa é do jornal amarelo, que se explique. Se nem um, nem outro tomar a atitude que se impõe, não há dúvida: vai ser uma *certidão de óbito* moral de todo o tamanho. — *M. C.*



CAPTAÇÃO DE ÁGUA

ATRAVÉS DE MODERNO EQUIPAMENTO TÉCNICO QUE GARANTE ECONOMIA E RAPIDEZ DE RESULTADOS

FUNDÁGUA

SONDAGENS E PROSPECÇÕES GEOLÓGICAS, LDA.

R. Campo Alegre, 732 7-A Tel. 69 08 59 — PORTO

NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde ..... 120$00
A GAZ As melhores marcas
Butatermix, Junex e outras, a partir de 1200$00
A ÓLEO Marcas Decor e Dimplex

RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 — L I S B O A

sólido e dinâmico

unigrupo

A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve constituem apoio eficiente ao crescimento económico.
Valorize as suas economias cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO
NÓS CONTAMOS CONSIGO

a semente do futuro

BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

ESPECTÁCULOS

EM ALMADA

Mil pessoas aplaudiram Santareno

A Companhia Rafael de Oliveira apresentou no domingo, dia 20, na Incrível Almadense a peça de Bernardo Santareno, «A Traição do Padre Martinho», na encenação de Rogério Paulo. Constituiu este espectáculo, um êxito artístico e de público. Perto de mil pessoas aplaudiram vibrantemente os intérpretes, sublinhando durante a representação, ora com palmas, ora com comentários um tanto jocosos (mostrando a repulsa pelos símbolos que durante quase meio século aprendeu a odiar).

Este êxito mostra que tanto o texto de Santareno, como a encenação de Rogério Paulo e a interpretação dos artistas da Companhia Rafael de Oliveira, captam e fazem vibrar um público que não está muito habituado a ver espectáculos desta natureza, mas que, quando lhos oferecem, se não sente defraudado.

CRÍTICA DE MÚSICA — MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Sequeira Costa e a orquestra de Sidney

No início da chamada temporada musical, a primeira que vai decorrer nas condições de um regime democrático, após o 25 de Abril, suscitavam-se inevitavelmente umas tantas reflexões e interrogações. A começar pelo que respeita à própria actividade que justifica estas linhas: o exercício da crítica.

O exercício da crítica musical antes e depois do 25 de Abril... Diria que não se alterou substancialmente o panorama. Desapareceu a censura, que truncava textos, e que impedia ser-se claro e directo no apontar das razões profundas socioeconómicas, educacionais, políticas, que estavam e estão na origem da precária situação da nossa cultura musical. Mas estou em crer que, no domínio da crítica musical, não foi, directamente, a censura a principal responsável pela ineficácia e em certa medida tentativa de boicote da função crítica. O fascismo fomentava as cumplicidades a todos os níveis. As relações de amizade entre A e B não permitiam que A escrevesse sobre B o que na realidade pensava. Outras vezes, eram os poderes ou a influência de tal pessoa altamente colocada que impediam outra, não menos respeitável, de lhe apontar os erros. A crítica, quando não anodina, chegava a servir de moeda de troca. Do falar claro numa roda de amigos ao escrever em letra de forma ia, para muito boa gente, uma distância intransponível. As conveniências, a prudência, a «objectividade», a consideração do «lado positivo» e não sei que mais eram as desculpas invocadas para disfarçar ou cobrir interesses e simpatias pessoais. Havia críticos que assim se demitiam da crítica. E depois do 25 de Abril? Pôs-se termo à censura, é certo, mas esses vícios do nosso meio musical estão longe de ter desaparecido. Não obstante algumas importantes tomadas de posição, continua a assistir-se ainda em muitos sectores musicais ao mesmo verdadeiro marasmo. À música a revolução ainda não chegou. As capelinhas e os «capelões» ameaçam eternizar-se.

Um crítico simpático, bem pensante, cortês, destinado a encantadoras conversas de salão, ávido de adulação das pessoas «de bem», arranjaria maneira de não desgostar Sequeira Costa, após o seu terrível malogro de ontem, com o concerto n.º 5 para piano e orquestra de Beethoven. Iria cumprimentá-lo no intervalo com um olhar cúmplice, enquanto o jornal, no dia seguinte, salvaria as aparências. Assim se forja a decadência dos artistas. Mas um artista da craveira de Sequeira Costa tem perfeita consciência das falhas do seu trabalho. Esperemos que ele seja o seu melhor crítico, reconhecendo que não amadureceu a interpretação desta obra, e que mesmo do ponto de vista técnico ficou muito aquém das suas possibilidades: péssima sonoridade, completamente descontrolada no registo agudo; fraseado muito imperfeito, sobretudo no andamento central, que resultou desarticulado; numerosas notas esmagadas; notório desinteresse pelo sincronismo com a orquestra, etc. Contudo, apesar da sua carreira internacional, Sequeira Costa terá razão em alegar que acidentes deste género podem surgir com qualquer artista que esteja submetido no seu país às condições de trabalho em que ele se encontra. O grande problema dos solistas portugueses foi sempre o de não poderem rodar o seu repertório, com regularidade por todo o país. Pela minha parte, creio que nunca tinha ouvido o concerto n.º 5 de Beethoven por Sequeira Costa. É muito natural que não venha a tocá-lo novamente senão daqui a meses ou mesmo daqui a anos, quando afinal só poderia tirar todo o rendimento do seu estudo se o tocasse em público com frequência, durante um certo tempo. De qualquer modo, a obra não estava apresentável, nem sequer para começar a ser «rodada».

Admito, entretanto, que Sequeira Costa não funciona muito bem com maestros do tipo de Van Otterloo, e que isso se tenha reflectido no seu próprio estado psicológico, que era duma patente desconcentração. Van Otterloo é o género de maestro que aprisiona a música com a batuta, que reduz tudo à «quadratura» do compasso. Assim foi no Mozart, onde a orquestra — a Sinfónica de Sidney — leu mas não impôs a música; só o solista Donald Westlake (clarinete) serviu Mozart com a sua extraordinária técnica. Na Abertura «Egmont» de Beethoven e na Sinfonia Fantástica de Berlioz houve uma maior aproximação do espírito das obras (na «Fantástica», a cena nos campos e o «Dies Irae» foram talvez os trechos mais conseguidos). Mas foi em todo o caso em «Uma vida de Herói», de Ricardo Strauss que Otterloo pareceu mais identificado com a música. Quanto à orquestra, teve ensejo de mostrar o seu elevado nível técnico em todas as estantes, salvo alguns desequilíbrios nas madeiras (nunca imputáveis, evidentemente, ao primeiro clarinete).

E veio a Orquestra Sinfónica de Sidney da Austrália para o S. Luiz, sala cujas condições acústicas deixam muito a desejar (mormente quanto à reverberação, que é praticamente nula). Cerca de duas mil pessoas, distribuídas por ambos os concertos, esgotaram em cada dia a respectiva lotação.

Terá sido um acontecimento compensador, do ponto de vista sócio-cultural? Eis mais um dos muitos temas de reflexão que suscita a abertura da temporada...

Novo cineclube no Algarve

Inauguram-se hoje, dia 23, às 21 e 30, as actividades da secção de cinema do Racal Clube.

Para o efeito será efectuada uma sessão gratuita no Cine-Teatro Silvense, em Silves, na qual colaborarão várias entidades ligadas à actividade cinematográfica.

O novo Cineclube pretende ter uma actuação dinâmica, levando o Cinema até aos núcleos populacionais mais desfavorecidos, através da promoção de sessões em diversos locais, sempre possível com carácter periódico, e apoiando grupos e colectividades onde existirem polos de interesse pelo cinema.

Este projecto fora já apresentado em Janeiro de 1974 às entidades competentes, mas só recentemente se conseguiram superar algumas das dificuldades inibidoras do actual arranque.

Inicialmente o Cineclube Racal promoverá sessões quinzenais em Silves, estando elaborada a respectiva programação até ao fim do ano, com a seguinte sequência de filmes: «O Grande Ditador» (Charlie Chaplin); «Grande Destruição» (François Truffaut); «O Convite (Claude Goretta); «A Grande Fuga» (Alexander Alov) e «Por quem os sinos dobram» (Sam Wood).

Na fase seguinte, a começar em 1975, serão já realizadas sessões em várias povoações do Algarve. Paralelamente a delegação do Racal Clube em Lisboa procurará intervir como veículo da descentralização cultural que se pretende.

"Couraçado Potemkin"

O Cineclube Imagem realiza hoje, quarta-feira, pelas 21 e 30, uma sessão na Cinemateca Nacional (Palácio Foz), na qual será exibido o filme «Couraçado de Potenkin» de Eisenstein.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

teatro desmontável 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Em todos os espectáculos descontos de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes
SÁBADO tarde às 16 h.
DOMINGO
(espectáculo único), às 16 h (não aconselh. a m/13 anos)

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Outubro 6, 13, 20 e 27
Novembro 3, 10, 17 e 24
Dezembro 1, 8, 15, 22 e 29
Preços excepcionais desde* 3.450$
INCLUINDO:
● Viagem em jacto TRIDENT
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante abreu
PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR 2.900$
*a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 190 • Telef. 37 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 1/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AR CONDICIONADO
TELEF. 538506
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luis Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL
motor

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
Candy
os seus desejos são as nossas ideias
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A | LISBOA
Rua Angelina Vidal, 63
Av. Capitão Meleças, 95 ALVERCA
(PRESTAÇÕES DESDE 200$00 - SEM FIADOR)

ESPECTÁCULOS

"SAMBIZANGA": o primeiro filme angolano

Continua em exibição num dos cinemas de Lisboa o filme «Sambizanga», realizado por Sara Maldoror, mulher de Mário Pinto de Andrade e baseado numa novela de Luandino Vieira. A fita, que só pode ser rodada graças ao apoio do M. P. L. A., evoca o bairro popular de Luanda (Sambizanga) de onde partiram os poucos militantes que deviam assaltar as prisões da capital de Angola. Simultaneamente, davam o sinal para a luta armada de libertação que desde essa data — 4 de Fevereiro de 1961 — agitou a colónia portuguesa.

No passado sábado, dia da estreia da película angolana, uma das sessões foi antecedida por algumas palavras proferidas por Luandino Vieira, que começou por considerar um **privilégio,** o facto de «Sambizanga» ter sido **o primeiro filme proibido em Portugal depois de 25 de Abril.**

História de amor que decorre num certo contexto político, que foi a luta pela independência de Angola, o filme, na opinião de Luandino Vieira, **aparece com o aspecto político mais vincado do que a novela, talvez por ser interpretado por militantes políticos.** Eis os seus nomes: Elisa Andrade, Domingos de Oliveira, Jean M' Vondo, Adelino Nelumba, Benoit Moutsila, Tala Ngongo, Lopes Rodrigues, Henriette Meya e Manuel Videira.

E de novo a palavra para Luandino Vieira:

. **Para quem conhece Angola, o filme ressente-se de ter sido rodado em Brazaville, cuja paisagem é, como se sabe, mais colorida, mais exuberante.**

Questões de pormenor não diminuem, todavia, toda a força política da película de Sara Maldoror, talvez o primeiro filme africano a passar em Lisboa, por certo o primeiro trabalho cinematográfico angolano e, sem dúvida, a primeira afirmação, no campo do cinema, da personalidade cultural do futuro estado de Angola.

CINEMA DE PARIS

Fassbinder ou o melodrama simulado

. Uns após outros, Paris viu três filmes do jovem cineasta alemão Rainer Werner Fassbinder: «**Les Larmes de Petra Von Kant**», «**Tous les autres s'appellent Ali**», e, agora, «**Le Marchand des quatre Saisons**» — «melodrama de crítica social», na classificação do próprio realizador. Poderia ele ter dito o mesmo do filme anterior, premiado este ano em Cannes, sobretudo pela crítica do racismo que implica. Mas as lágrimas burguesas de Petra Von Kant, choradas sobre um possessivo amor desfeito, entre mulheres, filme intimista em vez de populista e sem crítica social, também de melodrama poderia ser chamado.

Melodrama como? O norte-africano emigrado numa sinistra cidade da Alemanha industrial, amante de uma mulher que, pela idade, podia ser sua mãe, ambos procurando, angustiadamente, romper a solidão social a que estão votados e o pobre diabo que vende legumes e fruta e busca no vinho defesa contra o egoísmo da mulher (e da vida inteira), matando-se assim, pouco a pouco, são temas sucessivos de um mal-estar individual em sociedades inumanas e torpes. O racismo, os interesses que nele intervêm como intervêm nas relações familiares: a estupidez humana e a solidão. Solidão também, no caso de Petra, maquetista de luxo, ante a ingratidão de uma amiga recolhida: estupidez ainda, nas relações do pequeno mundo interesseiro e ávido dos três casos que se resolvem melodramaticamente, à beira da morte do emigrante Ali, do vendedor ambulante, ou do desespero fatal de Petra.

A definição de melodrama tornou-se demasiadamente pejorativa no quadro das espécies de ficção, teatral ou cinematográfica: preconceito, afinal, de burguesia esclarecida que, a certa altura da sua evolução, os extremos horrorizam. Arcando com a responsabilidade de assumir tal espécie, (ou de a simular...), Fassbinder serve-se dela como caminho moderno possível de uma revelação de miséria, de opressão — da infinita e obrigatória solidão dos homens. Sobretudo daqueles que receiem a indiscrição do melodrama...

J.-A. FRANÇA

NOVOS DISCOS

Cília, Letria e Fausto

. Em Paris iniciou-se a gravação do novo «álbum» de Luís Cília, o primeiro que regista para a mesma etiqueta de José Afonso. Igualmente para a mesma editora, regista também José Jorge Letria o seu novo «single», com os títulos «Só de Punho Erguido» e «A Vitória Será Nossa», a gravar em Lisboa. Enquanto se aguarda o novo «LP» de José Afonso é ainda a vez de Fausto completar a gravação do seu primeiro «LP» este com a colaboração de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, José Mário Branco e outros.

Entretanto, está prevista a saída, para próxima data, dos «LP» «Viva Moçambique 75», de Virgílio Massingue, autor e intérprete e pintor moçambicano, que constituirá o primeiro trabalho de canção-combate depois do reconhecimento da Frelimo pelo Governo Português.

"Encontros com a Obra de Arte"

. Integrada no programa das actividades culturais, do Museu Calouste Gulbenkian, prossegue, hoje, às 18 e 30, a série de visitas comentadas sobre «Encontros com a Obra de Arte». A Conservadora do mesmo Museu, Glória Nunes Riso Guerreiro, orientará a nova visita, que versará o tema «Tecidos Persas e Turcos — História e Decoração».

Um homem em cena no Instituto Britânico

Realiza-se amanhã, dia 24, às 18 e 30, na sede do Instituto Britânico em Portugal (Rua Luís Fernandes, 3) um espectáculo com a peça «The Incredible Mr. Pepys», desempenhada pelo actor britânico Brian Barnes.

Brian Barnes, actor profissional, especializou-se, a partir de 1965, em «Teatro de uma só Personagem». Tem apresentado os programas mais variados, de Dickens a Dylan Thomas, e também de autores contemporâneos, como aquele que agora nos oferece, baseado no diário de Samuel Pepys. Este artista tem dado espectáculos em toda a Grã-Bretanha, representando em Festivais, Clubes de Teatro, Escolas e Universidades, tendo também actuado na Rádio e na Televisão.

Longas «tournées» por vários pontos do Mundo levaram o artista a visitar os Estados Unidos, a América do Sul, Austrália, Médio Oriente, Índia e outros países do Extremo Oriente. Esta será a sua primeira visita a Portugal, onde actuará nos Institutos Britânicos de Lisboa, Coimbra e Porto.

CINEMA AMADOR

Começa amanhã o Festival de Guimarães

No decorrer desta semana, serão exibidos os filmes admitidos à final do V «FICAG», no Ginásio Liceu de Guimarães. O programa das exibições é o seguinte: amanhã, às 21 e 30, «A Arte na Profissão», de Manuel Paula Dias (Portugal). «É Preciso um País», de J. Moreira de Pinho (Portugal), «La Ciudad de los mil colores está Muriendo?», de Bertuzzi Fernando (Itália). «Um certo pesadelo umas certas botas», de Francisco Amaral (Port.), «Natmus», de Gerald Hagner (E.U.A.), «Entre Deus e o Diabo, de Augusto Guimarães Amora (Portugal), «Porto 26 de Abril», de Alzira Moreira de Pinho (Portugal). Sexta-feira, às 21 e 30: «O Zoqueiro», de Orestes Perez Q. Uniones (Espanha), «Fantasia», de Júlio Capela da Cruz (Portugal), «La Hache», de Rollin Michel (Suíça), «Probe Galicia», de Carlos Fernandes Santander (Espanha), e «Ana», de Giancarlo Cardellini (Itália). Sábado, às 21 e 30: «Pupae», de Seth Pinsker (U.S.A.), «Porquê?» (secção de Cinema Convívio (Portugal), «A Field of Honor», University of Souther (California) Division of Cinema (U.S.A.), «Who», de Laurie Galss (U.S.A.).

No domingo serão exibidos os filmes premiados e proceder-se-á à cerimónia de encerramento.

CINEMA SOVIÉTICO

. O ABC Cine-Clube vem dedicando a sua programação do corrente mês ao cinema soviético. Assim, depois de exibir «Quando passam as cegonhas» de Mikail Kalatozov e «Arco-Íris», de Mark Donskoi, o ABC tem programado para as 18 e 40 da próxima sexta-feira, dia 25, «Djamilia» de Irina Poplowskaya e para a mesma hora de quarta-feira, dia 30, «Os camaradas ferroviários». A primeira das sessões indicadas terá lugar no Jardim Cinema e a segunda, na sala da Cinemateca, no Palácio Foz.

INTERNATIONAL MARKETS

Comércio, Indústria e Representações, S. A. R. L.

Convocam-se os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinária no próximo dia 8 de Novembro, pelas 18 horas, na sede social, na Rua Latino Coelho, 12-5.º B, Lisboa, com a ordem do dia seguinte:

1.º **Autorizar a elevação do capital social**
2.º **Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade**

Lisboa, 18 de Outubro de 1974.

O Presidente
da Assembleia Geral
Mário Alves da Cunha e Silva

MARIA VITÓRIA
(Não aconselhável a menores 18 anos)
• UM ESPECTÁCULO TRIUNFANTE!!!
• HOJE, às 20.45 e 23H.
A REVISTA QUE O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO!

Original de ANIBAL NAZARÉ, HENRIQUE SANTANA e ANTÓNIO NAZARÉ VAZ
com musica de FREDERICO VALÉRIO, JOÃO DE VASCONCELOS, JORGE MACHADO e VITOR BONJOUR

VARELA SILVA

• UM GRANDE ELENCO, COM:
• SALVADOR • FLORBELA
A colaboração de
• HENRIQUE SANTANA
• LINDA SILVA
• VITOR MENDES
• JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
• VERA MÓNICA

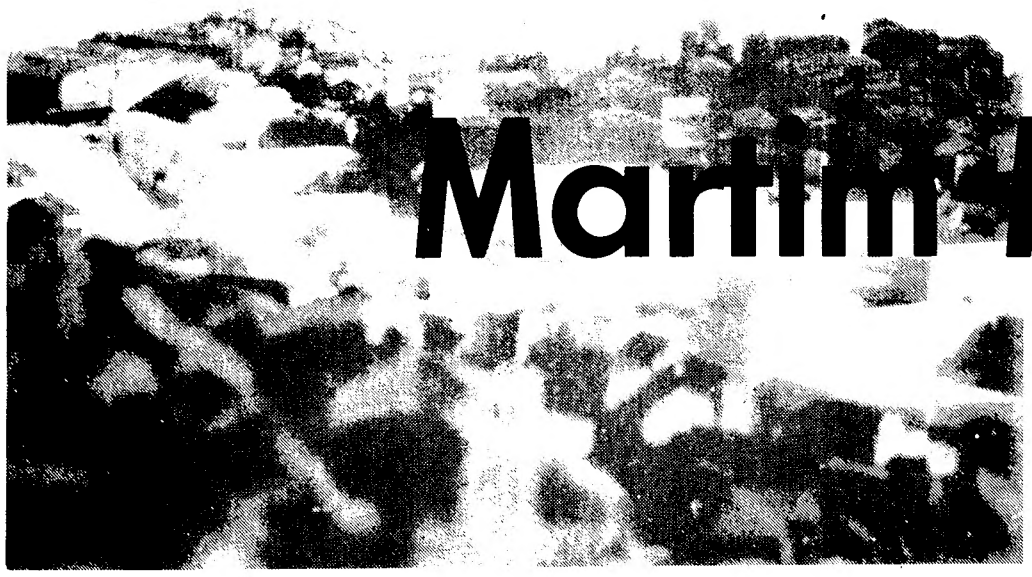
VERA MÓNICA

A atracção nacional
• CIDÁLIA MOREIRA
Pela primeira vez no teatro musicado
• VARELA SILVA
• UM GENTIL GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
• UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

AO PÚBLICO

A Empresa agradece muito reconhecidamente a forma entusiástica como o público recebeu este espectáculo, mas, para a revista poder ser interpretada integralmente, pede a gentileza de não obrigarem a bisar e a trisar números, como tem acontecido desde a estreia.

NACIONAL



Martim Moniz é para discutir

Encontra-se aberto à discussão dos munícipes o ambicioso anteplano concebido pela E.P.U.L. (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) para revivificação da zona de Martim Moniz. Longa polémica ocupou a última sessão pública da Câmara, aliás a primeira envolvendo a comissão administrativa a que preside o eng. Caldeira Rodrigues, e já houvera tiradas apaixonadas, segundo julgamos saber, em duas reuniões privadas. Agora, com a proposta do arquitecto Filipe Lopes aprovada, embora alterada em vários pontos, o anteplano sobe ao Governo para apreciação, ao mesmo tempo que os lisboetas são também instados a pronunciar-se.

Martim Moniz é um problema de grande envergadura. O que ali se fizer determinará muita coisa no futuro da cidade — e terá de fazer-se precisamente dentro dessa linha programática. Em derradeira análise o Governo decidirá, mas de qualquer modo há um trabalho executado, suscitando por sua vez outros trabalhos complementares, e tão cedo não é crível que apareça uma contraproposta.

O anteplano da E.P.U.L. mobilizou seis arquitectos (Filipe Lopes, hoje vice-presidente do Município, José Teixeira, Almada Negreiros, Gastao Cunha, Leopoldo Criner e Torre do Vale), dois paisagistas (Galvão Roxo e Maria Helena Oliveira), e nada menos de 24 colaboradores, incluindo consultores de nomeada.

Constatação inicial: é importante, dizem os seus autores, que se mantenha «a leitura do vale», enquadrado pelas colinas do Castelo de S. Jorge e Pena e pelo promontório do Hospital de S. José, e que se considerem na solução as vistas do castelo e da Graça. Na sequência do estudo conclui-se que o Martim Moniz se situa em terreno fácil de escavar (aluviões e areolas), mas com uma toalha freática próxima (cota +7). Os silos previstos para parqueamento vão à cota 0,00, chegando às argilas e formando assim barreira a uma eventual ribeira subterrânea, o que faria prever a sua orientação no sentido longitudinal.

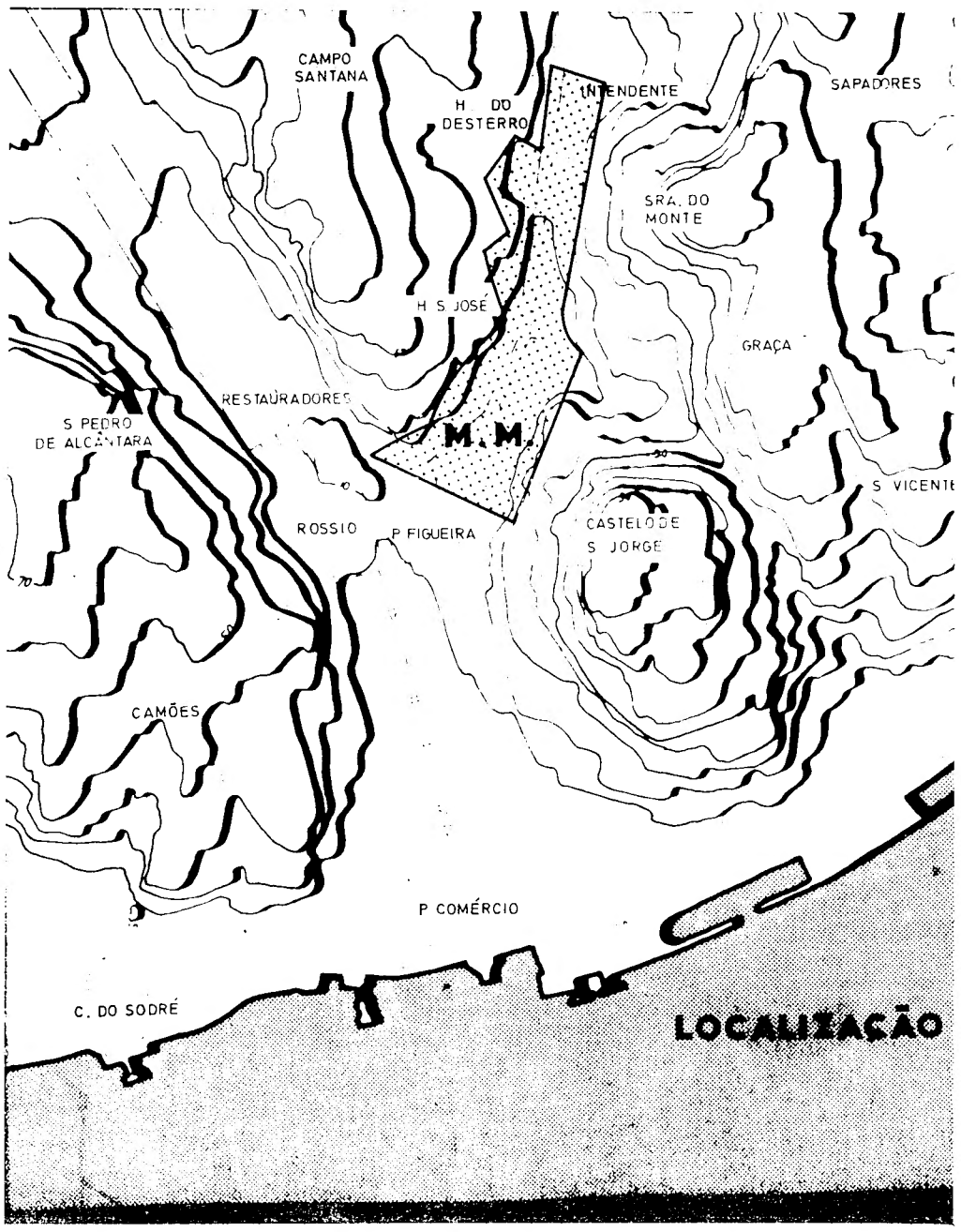
Zona com boa percentagem de aptidão urbana, o Martim Moniz poderia surgir, uma vez repensado e reconstituído, com ruas de peões, pequenas praças, pátios tipo claustro e galerias para activação da ventilação (criando meia sombra). A construção não recordaria em nada o projecto em altura (torres) apresentado há tempos, antes se integraria harmonicamente nas zonas limítrofes.

ESPAÇOS VERDES

«Em espaços verdes a zona do Martim Moniz é pobre» — dizem os autores do anteplano, que prevêem se estude a reconversão dos espaços verdes privados em públicos na encosta Norte do Castelo de S. Jorge. «Nesta zona» — acrescentam — «como apoio para dar acesso do Martim Moniz ao espaço verde do Castelo de S. Jorge poderia instalar-se um elevador tipo Glória, pelas escadinhas da Saúde até à plataforma do castelo, seguindo aproximadamente a posição da Muralha Fernandina, que seria nessa ocasião posta em realce». Jardins em socalco acompanhariam este acesso.

Além dos restos da referida muralha, há outros exemplares com interesse para conservar: algumas casas da Rua Marquês Alegrete, da Rua João das Regras (formando conjunto com a praça da Figueira) e da Rua Barros Queirós/Rua da Palma (conjunto de S. Domingos), sem falar da capela da Senhora da Saúde.

Teria de ser sacrificado, em contrapartida, um conjunto da Calçada do Desterro. Quanto ao chafariz do Intendente, poderia ser deslocado para outro local.



VIA DE TÚNEIS

Com o desaparecimento da Praça da Figueira, o Martim Moniz deixou de ser chegada de abastecimento (e já antes fora uma porta de chegada à cidade de um acesso exterior) para se transformar no «términus» dum eixo de penetração em relação à Baixa, zona onde um certo número de transportes faz retorno.

Na impossibilidade de aumentar a capacidade das vias de atravessamento da Baixa, pensaram os autores do projecto no desvio desse tráfego mediante a implantação de uma via de túneis — ideia que vários vogais da comissão administrativa da C.M.L., com o eng. Rui Correia (director-geral dos Transportes Terrestres) à cabeça, combateram ou fortemente discutiram. Aqui os autores argumentavam: «uma via deste tipo, aumentando a acessibilidade da zona do Martim Moniz, permite pensar numa função de porta que esta área pode desempenhar em relação à Baixa». De qualquer forma a operação do Martim Moniz viria reforçar a característica radioconcêntrica da capital.

Encarando o problema dos «términus» regionais, sustentam os autores do anteplano que a ligação desses vários pontos entre si se torna necessária para os percursos de atravessamento, «já que a extensão da Baixa não permite que as travessias sejam percorridas a pé». Para estas ligações adiantam duas soluções possíveis:

— assegurá-las por pecursos de transportes colectivos que atravessariam a Baixa até um ponto oposto ao de chegada;

— ou realizá-las por um transporte próprio da Baixa que ligasse esses pontos entre si de forma rápida e frequente (**minibus**).

«Nas duas hipóteses de solução» — acrescentam — «é necessário prever uma ruptura de transporte nos «términus» dos eixos de acesso, com os consequentes retornos em direcção à periferia e em direcção à Baixa. A ligação à Baixa é muito importante, especialmente durante a 1.ª fase» (da obra), «em que os acessos pela Avenida Almirante Reis são insuficientes e os túneis inexistentes. Daí resultará uma procura do estacionamento do Martim Moniz a partir da Avenida da Liberdade» (donde os silos, com capacidade máxima de 4 000 lugares).

A possibilidade de atravessamento para o transporte individual seria viável mas não encorajada, pois no futuro as ligações a grande distância far-se-iam utilizando a projectada via de túneis — que afinal não se realizará, ou poderá não se realizar, na primeira fase.

CONCORRÊNCIA À BAIXA?

O Martim Moniz concorre, concorrerá um dia com a Baixa? Esse tema foi debatido pelos autores do anteplano, que se pronunciam, de dentro dos parâmetros da sua solução, pela negativa:

«No ponto de acesso, num eixo à zona central da cidade, o Martim Moniz tem vocação para comércio do mesmo tipo que o comércio da Baixa, passando a ser a sua extensão até àquele ponto de acesso. O Martim Moniz não fará concorrência à Baixa, antes pelo contrário, melhorando a sua acessibilidade (auto-silos, centro de transportes) e aumentando a sua atração (que é proporcional à área comercial e à variedade do equipamento) — e irá vitalizá-la».

O comércio do Martim Moniz diversificar-se-ia com o afluxo da «população de nível mais elevado». Mas o próprio Martim Moniz como globalidade seria diferente do que é hoje — com actividades lúdicas, teatro, cinemas, cafés e restaurantes. Um aumento da capacidade do Hotel Mundial poderia concretizar-se. Enfim, escritórios surgiriam em bom número.

O assunto não se esgota aqui, e a ele voltaremos proximamente, em especial contrastando a proposta que ganhou foros de cidadania na Câmara e uma outra que se lhe opunha frontalmente, reclamando antes a definição do problema em termos de plenário estruturante para toda a cidade. No fundo, pensar o o novo Martim Moniz significa intervir na definição de Lisboa — aquela que legaremos às gerações futuras.

CADEIA COMARCÃ DE LISBOA

Está autorizada PIEDADE MENDES a levantar as sobras do rancho, quando as houver.

Cadeia Comarcã de Lisboa, 19 de Maio de 1969

O DIRECTOR,

Iá bos car u comer a cadeia Mas agora acabo nau lá podia ir bos car so da duensa Tur cau

SOBRAS DO LIMOEIRO FAZEM MUITA FALTA

(aos pobres, evidentemente)

Piedade Mendes, mulher-a-dias, é doente do coração, tão doente que neste momento não pode sair da cama. Também tem asma («fortíssimos ataques», conforme nos disse), e sofre tudo isto no silêncio e na solidão de um quarto. Quanto a comer, foi durante anos às sobras do Limoeiro.

«Tenho 62 anos», contou-nos Piedade, «e agora não posso trabalha. Saí do hospital há pouco. Pago por este quarto uma renda de quatrocentos escudos».

Para os quatrocentos escudos a Santa Casa da Misericórdia contribui com trezentos. Faltam cem escudos todos os meses, e se faltasse a ajuda da vizinhança já Piedade estaria sem um tecto próprio.

Mas a mulher-a-dias não se aflige só por causa da habitação — é o problema da comida (a sopa, o pão) que a perturba.

«Eu valia-me da autorização para levantar sobras no Limoeiro. Agora nem isso tenho.»

Pode não ser um jornal o meio mais rápido de acudir à vida triste das Piedades que há em quartos, prostradas por doenças, perseguidas pela fome. Aqui, porém quase apostaríamos que muitos leitores nem sequer conhecem a suprema humilhação de ir à porta de uma cadeia ver se há, quando há, o pouco de comida que os detidos deixam nas travessas. Piedade comeu disso; a doença roubou-lhe isso.

Vive na Travessa Rebelo da Silva, 11-A. E nem é bem aí, mas lá mais para dentro, num sítio de pobres chamado Vila Paulo (9-B).

Perguntou-nos:

«O que hei-de fazer?»

Os pobres não sabem dizer coisas ásperas.

Já trabalha a Junta da Encarnação

A Comissão Administrativa da Freguesia da Encarnação tomou posse em 30 de Setembro na Administração do 1.º Bairro de Lisboa, encontrando-se já a funcionar, às segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua da Barroca, 72-1.º.

A Comissão é composta por José Maria Barata (presidente), Alberto de Almeida, Raul Gonçalves Paes, Manuel Rogério Rodrigues Grilo, Maria Luísa Diogo Henriques Leal Brandão, Vítor Manuel Alves Agostinho e Manuel Alves Bernardo (vogais).

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

BOLETIM INFORMATIVO

Informam-se os delegados Sindicais que se encontra à sua disposição no Sindicato (Apoio a Delegados Sindicais — 2.º andar), para distribuição nas respectivas empresas, o n.º 2 do Boletim Informativo.

Lisboa, 21 de Outubro de 1974

A DIRECÇÃO

ALCATIFAS E TAPETES INGLESES COM DESENHO

Novidades apresentadas por

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens, 34

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91-A
Rua Angelina Vidal, 63
Lisboa

Os meus clientes sabem que o Cartão Unibanco é de facto um cartão

E eu confirmo!

Confirmo, porque também tenho vantagens.
É dinheiro em caixa no mesmo dia, seja qual for o total das vendas!
Além disso, os meus clientes compram com àvontade sempre que precisam.
Até eu, tenho o meu próprio cartão... e sou um utilizador assíduo!

master charge
THE INTERBANK CARD

CARTÃO UNIBANCO

o cartão unibanco é de facto um cartão!

NACIONAL

Estágios de Formação Profissional

Três estágios para trabalhadores estão em andamento no Porto, promovidos pelo Serviço de Formação Profissional. São os de carpintaria civil, serralharia civil e trolha estucador.

Outros sete encontram-se programados e livres para inscrição que é gratuita: para fresador, a iniciar depois de amanhã no Centro n.º 1 (Xabregas): de electricidade b. t., com começo a 28 no Centro n.º 4 (Venda Nova): para trolha ladrilhador, com começo na mesma data mas em instalações do Centro n.º 2 do Porto; para serralheiro civil, na Venda Nova, a partir de 4 de Novembro (e um desdobramento a partir de 18; desmontagem, no Centro n.º 12 Aljustrel, desde 11 de Novembro; outro de ajustagem no Centro n.º 11 (Ramalde), a começar uma semana depois, e de electromecânica, em Xabregas, começando a 28 de Novembro.

Alunos militares

. PORTO 23 — Vão reunir-se na quinta-feira, pelas 18 horas, os alunos em regime militar da Faculdade de Letras desta cidade para discutirem os novos moldes da avaliação de conhecimentos.

Entretanto, para hoje está prevista uma assembleia geral dos membros daquele estabelecimento de ensino superior. O motivo da reunião visa o saneamento e o regulamento interno.

Actividade partidária

O P.P.D. e as eleições para autarquias locais

. Um comunicado do P.P.D. hoje recebido nesta redacção defende intransigentemente a realização de eleições para as autarquias locais, dado que as substituições que, desde o 25 de Abril, se vêm processando nesse sector, segundo o comunicado do P.P.D., nalguns casos (e não em todos) são **simples reflexos do maior activismo de certas minorias.**

É portanto imperioso, prossegue o documento, **que se proceda rapidamente à indispensável legitimação dos órgãos das autarquias locais, através da única via democrática: a eleição mediante sufrágio universal, directo e secreto.**

A manutenção em exercício das actuais comissões administrativas, precisamente porque não estão democraticamente legitimadas, constitui fonte permanente de controvérsias, incompatíveis com uma gestão eficaz e respeitada dos interesses das comunidades locais.

Não participando o Povo, há mais de 50 anos, em eleições livres e sérias, a realização imediata de eleições municipais e de freguesia será o modo de lhe abrir a oportunidade de tomar contacto directo e vivido com a prática democrática.

As eleições a nível regional constituirão ainda a mais natural e eficaz preparação e «rodagem» com vista à realização da eleição para a Assembleia Constituinte.

Certamente que nelas virão ao de cima divergências partidárias. Mas não haverá nisso qualquer inconveniente.

Muito pelo contrário: democracia é pluralismo.

Aliás, divergências não deixarão, é claro, de surgir na eleição para a Assembleia Constituinte..

A Comissão Política do P.C.P. e o 7.º Congresso

Da Comissão Política do Partido Comunista Português recebemos uma nota sobre o 7.º Congresso (extraordinário) do P. C.P. na qual se salienta que o mesmo **constituiu um grande êxito do Partido** e se refere que **a classe operária e os trabalhadores, através do seu Partido de classe, exprimiram os seus anseios e definiram os seus objectivos.**

O êxito que a Comissão Política do P. C. P. assinala deve-se, segundo a mesma nota, à **amplíssima participação de muitos milhares de membros do Partido** e à **importância política dos documentos aprovados.**

A nota prossegue deste modo: **As dezenas de mensagens de calorosa solidariedade recebidas de partidos irmãos de todo o mundo e o entusiástico acolhimento que lhes foi dispensado, foram uma alta expressão de internacionalismo proletário.**

No final do documento, **a Comissão Política do C. C. do P. C. P. saúda calorosamente todas as organizações, os delegados, os convidados, os camaradas que asseguraram a organização e os serviços de segurança do Congresso, todos os militantes do Partido, que não regatearam esforços e deram o melhor da sua dedicação e inteligência para o êxito da realização do Congresso. E apela para que todas as organizações e cada militante se lancem imediatamente ao trabalho de levar à prática as decisões do Congresso, discutindo em todos os organismos os documentos aprovados, levando às mais largas massas a análise e os objectivos propostos pelo Partido, mobilizando os trabalhadores e o povo para a sua realização.**

Sessões de esclarecimento do P.P.M.

No fim-de-semana de 19/20 de Outubro, o Partido Popular Monárquico promoveu sessões de esclarecimento em Viseu e Castro Daire. Foram oradores o arqt.º Ribeiro Telles, o dr. Rodrigo de Moctezuma, o dr. José Vaz Serra e Moura e o estudante José Luis Crespo de Carvalho. Os mesmos e, ainda, Henrique Queiroz de Ataíde, Carlos Vaz de Carvalho, Quintão Caldeira e Luis Coimbra, foram oradores em Castro Daire.

Entretanto e a convite do reitor da Universidade do Minho, o P. P. M. tomou parte numa reunião de trabalho sobre a problemática sociológica da nova Universidade, juntamente com representantes dos partidos da coligação governamental e do M. D. P.

Comício do P.S. na Barquinha

O Partido Socialista leva a efeito, no próximo domingo, 27 de Outubro, um comicio na Praça de Touros de Vila Nova da Barquinha. Usarão da palavra, entre outros, Mário Soares, secretário-geral do P.S. e Olof Palme, presidente do Partido Socialista Sueco. Prevê-se que o comício se inicie às 15 horas.

ANGOLA

Governo de transição em Novembro?

Continuação da pág. 1

distrito do Moxico e comandante da Zona Militar Leste. A missão do Movimento Popular para a Libertação de Angola era constituída pelo dr. Agostinho Neto, Lúcio Lara, Iko Carreira, Carlos Rocha, Ludy, Pedro Tonha, Jacob Caetano, João Van-Dunem e Aristides Van-Dunem, do Comité Central e comandante Bolingo e comissários políticos Rui Sai e Francisco Paiva, membros do Estado-Maior da zona Leste.

O acordo foi assinado anteontem, às 17 horas, numa barraca de campanha. Esta assinatura marca o fim oficial da guerra que assolou o território angolano durante mais de 13 anos. Os outros movimentos que conduziam operações militares em Angola, a F.N.L.A. e a Unita, haviam já assinado acordos de cessar-fogo com as autoridades portuguesas.

Esta foi a primeira vez que se verificou um contacto oficial das autoridades portuguesas com a direcção do M.P.L.A.

Após a assinatura, as duas delegações mostravam-se visivelmente satisfeitas e os dois chefes de delegação dirigiram breves palavras aos jornalistas presentes.

O comodoro Leonel Cardoso sublinhou a importância das conversações — um passo largo para a paz em Angola.

Agostinho Neto afirmou que o documento vinha demonstrar que «os conflitos, os males, as contradições que nos opõem podem terminar, através de diálogo honesto e construtivo», esclarecendo que não existe nenhum problema em relação aos brancos, mas acentuando que não pode continuar a haver um grupo privilegiado, como até aqui. E precisou sobre o acordo: «Vem indicar claramente a orientação, testemunhar a política que nós desejamos seguir, no presente e no futuro, para que o nosso povo possa, de facto ser a garantia do estabelecimento de um regime democrático em Angola, regime que possa beneficiar as camadas mais exploradas do povo, quer dizer os camponeses e os operários, aqueles que mais sofreram durante cinco séculos de colonialismo.»

. O acordo com o M.P.L.A. constitui um importante passo no processo descolonizador de Angola, já que, neste momento, os três movimentos de libertação satisfazeram a condição de pôr termo às hostilidades, o que lhes permitirá prosseguir legalmente, no interior do território angolano, as suas actividades políticas.

A próxima etapa do complexo processo poderia ser a formação de uma frente comum, a qual, com o Governo de Lisboa, viria a negociar a formação de um Governo de transição. Certas fontes admitem que um Governo de coligação seja anunciado, já no próximo mês.

NETO EM LUANDA

O M.P.L.A. prepara-se para fortalecer a sua actividade política, com a abertura de escritórios em Luanda, no Lobito e no Luso; devendo o primeiro ser inaugurado amanhã, provavelmente com a presença de Agostinho Neto.

O ATENTADO

O grande filme político do ano!

Jean-Louis TRINTIGNANT
Jean SEBERG
Gian-Maria VOLONTE
François PERIER
Michel PICCOLI
Jorge SEMPRUN
Roy SCHEIDER
Michel BOUQUET
Philippe NOIRET

Baseado em factos e personagens autênticos!

Num filme de YVES BOISSET

Não aconselhável a menores de 13 anos —— EASTMANCOLOR

AMANHÃ NO IMPÉRIO

ALICE DE BRITO E CUNHA DE ARAÚJO GONÇALVES

Faleceu

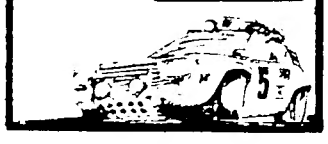
Francisco António de Araújo Gonçalves, Alberto de Brito e Cunha, Maria Isabel J. Figueiredo Mascarenhas Brito e Cunha e filhos, Ângela de Brito e Cunha Coutinho Lopes, Agostinho Coutinho Lopes e filhos Maria Eugénia Gonçalves Rodrigues, Carlos Rodrigues e filhos, Maria Alice Gonçalves Rodrigues, Francisco Rodrigues, Cílio Gonçalves e Ester dos Anjos Domingues Gonçalves e filhos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, irmã, cunhada e tia, e que amanhã às 12 horas na Igreja S. João de Deus será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 12 e 30 horas para cemitério a determinar.

AGÊNCIA BARATA

faça férias portuguesas no FUNCHAL

PARTIDAS SEMANAIS ATÉ MARÇO DE 1975
PREÇOS A PARTIR DE 2.500$
viagens apolo
UMA GARANTIA PARA QUEM EXIGE QUALIDADE
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

LEIA O JORNAL motor



Agora, também em ALGÉS, tem ao seu dispor, a partir de amanhã, todas as vantagens dum grande Centro Comercial moderno, prático e económico, na linha das boas tradições dos MODELO supermercados

Contribuiram para a realização deste grandioso empreendimento, as seguintes firmas:

TOMÁS DE OLIVEIRA, EMPREITEIROS, LDA.
CONSTRUÇÃO CIVIL
AVEN VISCONDE DE VALMOR, 20-4º-ESQ.
TELS 764856-764864-767398/PPC - LISBOA 1

PROSAL
INSTALAÇÃO ELÉCTRICA ALTA E BAIXA TENSÃO
R DA COZINHA ECONÓMICA - Primeira particular, 3 (Alcântara) - Tel 636432 - LISBOA 3

ROMAR
CHECK-OUTS
LISBOA R DA BOA VISTA, 83 1.º D. TELEFS 672161/2/3/4/5
LUANDA L. MARQUES
PORTO R DE SÁ DA BANDEIRA 589 TELEFS 25871 32205
EXPONHA-NOS O SEU PROBLEMA O NOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO ADEQUADA

armetal • Tectos falsos e divisórias em alumínio anodizado
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 37 · Telefone 76 01 36/9 · LISBOA-1

NCR MÁQUINAS REGISTADORAS
R DOS ANJOS, 79 - APARTADO 1396
TELEF 539911 (10 linhas) - LISBOA 1

UNIFRIO ESTANTARIA
RUA FRANCISCO BAIA, 10-4º-E
TELEF. 741649 – LISBOA

UNIFRIO MÓVEIS E CÂMARAS FRIGORÍFICAS
RUA FRANCISCO BAÍA, 10-4º-E.
TELEF. 741649 – LISBOA

Alcodi, L.da ELEVADORES E MONTA-CARGAS
PORTO – (Fábrica) Arroteia · Via Norte S. Mamede de Infesta · Tel. 952463
LISBOA – Rua Damiao de Góis, 10-B Tels 611787 · 614670 · 614649

ALTECNA CAIXILHARIA E PORTAS EM ALUMÍNIO
PÓVOA-GRIJÓ - V.N.DE GAIA - TELEF 962678

REGLER - INSTALAÇAO SONORA
T. do Corpo Santo, 10-1º · Telefs. 36 31 91 a 36 31 95 · Telex 1216 · LISBOA 2

Grande Supermercado
Secções de:
- Flores naturais
- Pronto-a-vestir
- Lingerie
- Boutique
- Têxtil para o lar
- Grandioso salão de mobiliário
- Estofos
- Cozinhas Diana
- Mobiliário Nobel
- Móveis Sousa Braga
- Móveis Olaio
- Electro-domésticos Ariston, Bauknecht, Loewe-Opta, Philips
- Todos os artigos para a decoração do lar, etc., etc.

MODELO Supermercado em ALGÉS

NACIONAL

DECIDIU O CONSELHO DE MINISTROS

O Estado pode requisitar empresas ou instituições

. O Conselho de Ministros aprovou ontem à noite, na segunda parte da sua longa reunião, um decreto-lei definindo os princípios a que deve obedecer a «requisição civil» (requisição de empresas ou instituições). Simultaneamente nomeou administradores para o Crédito Predial Português (dr. José de Almeida Serra), Caixa Geral de Depósitos (dr. Francisco Veloso), B.I.P. (dr. Henrique Medina Carreira) e Docapesca (dr. António Júlio Ribeiro Gomes).

A reunião começou cerca das 15 horas no palacete da Rua da Imprensa à Estrela, residência oficial do Primeiro-Ministro, que presidiu aos trabalhos. Houve um pequeno intervalo para jantar, após o que os ministros continuaram reunidos até ao princípio da madrugada de hoje.

Precedendo a fase decisória, o Conselho ouviu uma exposição do ministro dos Negócios Estrangeiros acerca da viagem do Presidente da República aos E.U.A. e O.N.U., que o dr. Mário Soares seguiu de perto.

Quanto a outros diplomas, o Conselho aprovou os que se referem ao plano de estradas e caminhos municipais das Ilhas Adjacentes; suspensão das acções para a resolução do contrato de colónia; simplificação de formalidades aduaneiras relativamente aos Estaleiros Navais de Setúbal, S.A.R.L. (Setenave); criação de uma comissão liquidatária para administração dos fundos de organizações da pesca; ingresso de magistrados e funcionários judiciais ultramarinos nos quadros metropolitanos; fixação de vencimentos a abonar mensalmente ao pessoal da P.S.P. e G.N.R.; regulamentação do direito de constituição de associações patronais; alteração de vários artigos do Estatuto Judiciário; substituição de órgãos de gerência da Empresa de Electricidade da Madeira; proposta de resolução sobre directivas para a negociação de acordos bilaterais de serviço de transportes aéreos internacionais; linhas definidas no programa de actuação do Ministério da Administração Interna; e, com alterações, um projecto-lei que estabelece o regime legal a que vai ficar sujeito o serviço público de abastecimento de água a Lisboa.

Entretanto o Conselho deliberou que fosse submetido, à Comissão Nacional de Inquérito, o problema da constituição do chamado Fundo de Reintegração do Capital da Companhia das Águas. Foram ainda apreciados os projectos de resolução sobre Informática e de decreto-lei sobre a composição de gabinetes ministeriais.

ACTIVIDADE ACADÉMICA

Engenheiros técnicos contra o ensino elitista

. PORTO, 23 — Os temas «Questões Fundamentais», «Politica Geral do Ensino Superior de Engenharia» e «Objectivos a satisfazer no Ensino de Engenharia» foram pontos fundamentais das três teses apresentadas pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos (secção Norte) ao Congresso para a Estruturação da Faculdade de Engenharia do Porto.

Segundo as conclusões e propostas apresentadas, a direcção do Sindicato julga necessário que a reforma da Faculdade de Engenharia do Porto sirva para transformar o ensino, que tem estado ao serviço dos interesses das classes mais reaccionárias, fomentando uma formação elitista e desligada da dinâmica social existente, pelo que urge colocá-lo ao serviço dos trabalhadores e da democracia em Portugal. É necessário, para tanto, abrir o acesso à Faculdade de Engenharia a todos os indivíduos que tenham completado qualquer ramo de Ensino Secundário.

O ensino de Engenharia — acrescenta o Sindicato — deve-se processar em três ciclos consecutivos, aos quais corresponderão os graus académicos de bacharel (1.º ciclo), com a duração mínima de três anos e de licenciado (2.º ciclo) com a duração de dois anos, podendo o 3.º ciclo ser antecedido de cursos pós-graduação, com duração a definir.

As cadeiras propedêuticas devem acompanhar, ao longo de todo este ensino, as cadeiras de especialização técnica, conforme as exigências destas; a prática profissional deve ser constante em cada um destes ciclos.

O Sindicato propõe ainda a criação permanente do ensino nocturno e a possibilidade de aprovação em exames «ad hoc» a todas as cadeiras.

O Sindicato dos Químicos apenas quer englobar os trabalhadores plásticos

. A fusão ou a integração do Sindicato dos Operários Plásticos no Sindicato dos Químicos é um problema que se arrasta já há bastante tempo.

No primeiro caso — a fusão — a direcção do Sindicato Químico permanecerá inalterável na medida em que os outros trabalhadores são pura e simplesmente englobados. A verificar-se a segunda hipótese — a integração — aquela direcção terá de demitir-se de modo que novos corpos gerentes possam traduzir os destinos das massas trabalhadoras que representam.

Muito embora pareça ser esta a solução mais correcta, a direcção do Sindicato dos Químicos não concorda muito com ela e tudo tem feito para a evitar e ainda há pouco tempo um comunicado daquele organismo apelava para os seus associados comparecerem na assembleia que os trabalhadores plásticos vão efectuar no próximo domingo pelas 14 horas, no pavilhão do CDUL, para democráticamente decidirem sobre a solução que melhor lhes convém, no intuito de modificarem o resultado da escolha.

Este assunto serviu ontem pois de tema para uma conferência de Imprensa que a direcção do Sindicato dos Químicos deu nas suas instalações e onde um dos elementos da direcção manifestou a sua recusa na fusão porque «procura defender a classe operária e dar-lhe uma consciência da sua própria classe».

Mas no próximo domingo os operários plásticos vão resolver definitivamente o assunto escolhendo serem englobados ou então a possibilidade de terem uma direcção que também os represente.

Faculdade construída pela medida pequena

Não poderão ser considerados os pedidos de inscrição que chegaram à secretaria da Faculdade de Letras depois de 21 de Setembro, prazo máximo então concedido, segundo determinação da Comissão Directiva Paritária. A escassez das instalações e o excedente da população escolar estão na origem da decisão.

Até este momento foram estabelecidos contactos com o M. E. C. e a Direcção-Geral das Construções Escolares para um melhor aproveitamento do edifício existente e a construção de um pavilhão anexo.

AS LIMPEZAS EM FARMÁCIAS

X. . Estão abertas até ao dia 31 na secretaria da Faculdade de Farmácia, as inscrições para pessoal de limpeza, com a remuneração horária de 17$50, sendo o trabalho diário de três horas (das 6 às 9 horas).

, Neste momento, em Lisboa, há pessoal de limpeza a receber um salário-hora maior, o que talvez quebre a expectativa daqueles serviços.

Reunião geral de alunos no I.N.E.F.

. Realiza-se amanhã à noite (21 e 30), no salão nobre do I.N.E.F., uma reunião geral de alunos. Dada a sua importância, foi solicitada em comunicado a comparência de todo o corpo discente.

A ordem de trabalhos tem dois pontos: 1) — informações; e 2) — questões relativas à Comissão Instaladora da E.S.E.F. (Escola Superior de Educação Física).

EM LETRAS

Entretanto está marcada para amanhã, a partir das 18 horas, uma outra reunião geral de alunos na Faculdade de Letras de Lisboa. Foi convocada pela comissão directiva.

Portugal sai do C.A.D. da O.C.D.E.

. PARIS, 23 (F.P.) O secretário dos Negócios Estrangeiros Português Jorge Campinos anunciou ontem no final de uma reunião do Comité de Auxílio ao Desenvolvimento (C. A. D. da O. C. D. E. que Portugal abandonara este organismos.

O estatuto de Portugal no Cad era ambíguo, explicou o representante português, porque o auxílio que Portugal prestava se destinava exclusivamente aos países sob o seu domínio: tratava-se, sobretudo de uma contribuição para a guerra, e o Governo actual não considera esta contribuição um auxílio destinado ao desenvolvimt. «Já não temos o direito de nos apresentarmos como um País que auxilia outros, tanto perante a opinião pública nacional como perante a opinião pública internacional».

Este estatuto ambíguo acrescentou Campinos — dava a entender que éramos um país industrializado, o que é falso.

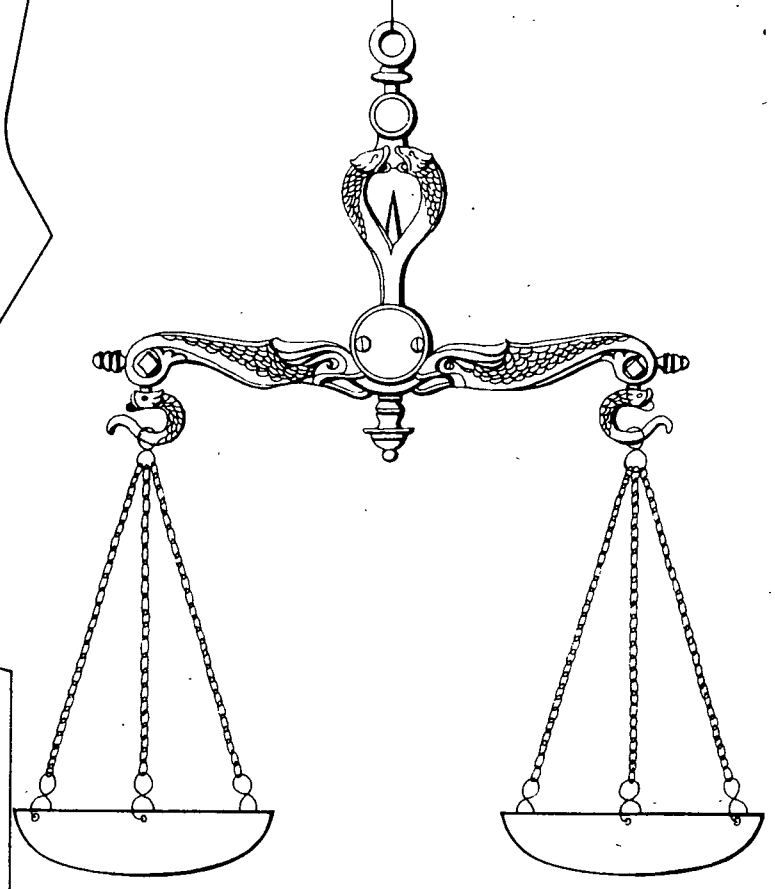
COMPANHIA UNIÃO FABRIL

TELEFONES

Informa os seus estimados clientes e o público em geral de que, em virtude da expansão telefónica da área, comunicada pelos T. L. P., os números dos telefones dos locais a seguir indicados são alterados na noite de 25 para 26 do corrente, para :

SEDE — Avenida Infante Santo, 2	
Geral	60 40 40
Serviço nocturno (das 18.30 às 9 horas)	60 40 52
Nota — Mantêm-se os N.os 67 40 61 e 67 41 11	
SECTOR DE PROD. DE GRANDE CONSUMO — Avenida Infante Santo, 34	
Divisão de Produtos para a Pecuária — 5.º e 6.º andares	
Direcção de Desenvolvimento — 7. andar	60 61 61
Direcção Sectorial Planeamento e Controle — 7.º andar	
Direcção Sectorial de Marketing — r/chão	
	60 81 91
DIRECÇÃO DE ESTUDOS — Cova da Moura, 2	60 81 92
	60 81 93
DIVISÃO DE ÓLEOS E SABÕES	60 01 75
— Av. Infante Santo, 34-2.º	60 01 76

PUBLITOTAL



Contrato de Férias.

Um contrato equilibrado como sempre são os contratos com a Torralta.

Conheça todas as vantagens que o Contrato de Férias lhe proporciona.

Contacte-nos
ou peça o folheto informativo

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

NACIONAL

Violento incêndio num armazém do Funchal

— o abastecimento de víveres será afectado

. FUNCHAL, 23 — (ANI-DL) Não são ainda conhecidas as causas do incêndio que desde as dezanove horas de ontem lavra no edifício São Filipe, no qual estavam situados a sede e os armazéns de um consórcio de «grossistas».

A zona da cidade onde se situa o edifício está às escuras, dado que os serviços de energia cortaram a electricidade devido ao incêndio. Apenas o clarão das chamas ilumina a zona.

Combatem o incêndio todas as corporações de bombeiros, auxiliadas por forças militares e por populares. No entanto, são escassas as esperanças de salvar os produtos armazenados. As chamas são alterosas e constantemente ouvem-se explosões, provenientes dos produtos em «stock».

A Rádio tem dirigido constantes apelos à população para que leve leite aos bombeiros e aos voluntários que combatem as chamas.

Entretanto, a população vê com preocupação o facto de os víveres que se destinavam a abastecer o arquipélago terem ficado destruídos no incêndio. O edifício havia sido durante largos anos uma fábrica de açúcar.

Tem sido constante o movimento de ambulâncias e de carros dos bombeiros através da cidade, mas até ao momento só há notícias de dois feridos e seis intoxicados.

O quartel dos Bombeiros Voluntários Madeirenses, instalado em pavilhão anexo ao edifício foi envolvido pelas chamas e ficou totalmente destruído.

Todavia, conseguiram retirar todo o material ali existente, mas alguns dos bombeiros perderam as suas roupas.

Embora o edifício de São Filipe seja já considerado completamente perdido, os bombeiros anunciam ser provável que o combate se prolongue por toda a noite, devido à acentuada falta de água e a falta de material apropriado.

Segundo um administrador do consórcio, que tinha sede no edifício, os prejuízos elevam-se a centenas de milhares de contos.

A energia eléctrica à cidade continua cortada, o que desde já compromete a edição dos matutinos funchalenses.

Da escuridão, todavia, sobressai feericamente iluminado o transatlântico «Queen Elizabeth 2», ancorado no molhe da Pontinha.

O fogo que esta manhã continuava a lavrar ainda com alguma intensidade encontra-se dominada pelas corporações de bombeiros e forças militares que acorreram ao local.

O pouco vento da noite que passou ajudou a evitar que as chamas se propagassem a outros edifícios. Junto ao prédio que é pasto das chamas existe uma bomba de gasolina que se encontrava cheia e, também aí perto se situam a Companhia de Electricidade e uma estação de automóveis que haviam sido abastecidos de combustível. Segundo informações de testemunhas oculares, o edifício do consórcio de grossistas «Socarma» irá ficar completamente destruído — o tecto já ruiu bem como uma das paredes da antiga construção de cinco andares.

PORTO SANTO

O chefe do Distrito Autódromo da Madeira desloca-se no próximo domingo a Porto Santo a fim de presidir à cerimónia de posse da comissão administrativa do Município desta ilha.

ELABORADO O PROJECTO DE ACTIVIDADES DO MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL

. Foi hoje tornado conhecido o projecto de plano de actividades do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, a ser discutido e aprovado em Conselho de Ministros. Foi o ministro sem pasta major Vítor Alves quem, ao princípio da tarde, fez entrega aos orgãos de Informação do importante diploma.

Tendo em conta algumas imposições resultantes de condicionamentos existentes, no projecto preconizam-se medidas de carácter económico e social tendentes a: a) satisfazer de forma equilibrada e justa, as reivindicações dos trabalhadores dos organismos e departamentos dependentes ou relacionados com a Secretaria de Estado das Obras Públicas, quer do ponto de vista salarial quer do ponto de vista de reestruturação ou saneamento; b) aumentar a produtividade dos sectores directamente ligados às atribuições da mesma Secretaria de Estado, quer à custa da criação de condições possiveis para tal, quer à custa do impulsionar de empreendimentos em curso, quer ainda à custa do lançamento de novos empreendimentos; c) obviar ao desenvolvimento de crises locais de desemprego através do lançamento rápido de medidas capazes de ocupação de mão-de-obra excedentária de carácter não especializado; d) obviar à criação de dificuldades financeiras no sector empresarial privado, nomeadamente da industria da construção civil, não só com a publicação de normas que permitam restabelecer um clima de confiança e de tranquilidade neste importante sector da vida económica do País mas ainda com o lançamento de obras públicas que, simultâneamente, contribuam para uma maior oferta de laboração.

No projecto indica-se igualmente a decisão de cumprir, «dentro dos limites de uma exequibilidade sensata dos compromissos assumidos pelos planeamentos efectuados ainda na vigência do anterior regime, quer para o ano em curso quer para os próximos anos, conforme os prazos previstos para as respectivas execuções». Aliás refere-se «não só alguns dos compromissos assumidos não poderiam ser rescindidos mas, por outro lado, o interromper os respectivos trabalhos, temporária ou definitivamente, viria a contribuir para o incremento das dificuldades de debelar uma possivel crise económica».

No projecto referem-se outros objectivos e dá-se conta dos empreendimentos de obras públicas em curso ou previstas para o País.

Oportunamente nos referiremos em pormenor ao plano de actividades projectado pelo Ministério do Equipamento Social e Ambiente.

CONTINUAM DISPENSADOS ALGUNS TRABALHADORES DA TAP

. O grupo de trabalhadores da TAP que recebeu guia de marcha, que se apresentou no quartel-General PJM/RML para averiguações depois da greve selvagem ocorrida na TAP apresentou a administração da companhia o pedido de readmisssão e uma resposta a tal pedido até hoje às 10 horas.

O Conselho de Administração reunido e em contacto com a Região Militar de Lisboa, pois os empregados da companhia ainda supensos continuam sob foro militar, entregou hoje, a cada elemento que se apresentou na TAP e que tinha realizado o pedido de readmissão, a seguinte carta assinada pelo presidente do Conselho de Administração eng. Amilcar Marques.

Em resposta à exposição feita por um grupo representativo dos trabalhadores que foram chamados ao Quartel General PJM/RML para averiguações informa a administração.

1 — Contactado o chefe do Estado-Maior QG/RML foi a administração informada de que aqueles trabalhadorrs da TAP estão sujeitos ao foro militar no respeitante a faltas cometidas no cumprimento das suas funções e que afectassem o serviço ou a disciplina militar durante o periodo de 27 de Agosto de 1974 a 7 de Outubro de 1974. Foi também informada de que a acção disciplinar sobre esses trabalhadores se mantêm enquanto durarem as averiguações em curso e até que sobre ela recaia despacho final.

2 — Nestas condições a Administração da TAP mantém a situação de dispensar do serviço aqueles trabalhadores até a finalização do referido processo.

3 — A Administração da TAP não deixa de registar o facto de que o grupo de trabalhadores que se dirigiram à administração na passada sexta-feira, dia 18 de Outubro entrou nas instalações da TAP em termos de infracção disciplinar.

BURACOS EM ALGÉS: BENEFÍCIO PARA QUEM?

. A Avenida dos Combatentes da Grande Guerra em Algés é cenário agora que o mau tempo começa a aparecer, de uma série de buracos que se abrem e fecham, transformando uma zona daquele arruamento num verdadeiro pandemónio.

Queixam-se os peões, queixam-se os automobilistas e queixam-se especialmente os comerciantes que com aquela da de instalar um cabo de alta poeirada que torna que não torna vira lamaçal, vêem a clientela fugir como o diabo da cruz.

E no fim de contas, o que motiva a situação, que se arrasta há bem uns quinze dias, prejudicando a população de Algés? Ao que conseguimos apurar a necessidade nada apressatensão que forneça energia a um hipermercado pertenceinte a um dos grandes monopólios da venda de mercadorias que se prepara para abrir as portas. E se prepara, claro, à custa do sacrifício alheio. Mais um caso, afinal em que o interesse individual se sobrepõe ao colectivo. Até quando?

ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ESTANTES

E quaisquer outros Móveis, por desenhos e medidas executa o fabricante.

ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(Perto igreja dos Anjos)

MAPLES

Fabricante executa maples e sofás-camas de todos os modelos.

ARTIS — Rua Maria Andrade, 64. (Perto igreja dos Anjos.

nilodor
• purifica o ar
• neutraliza os cheiros

distribuidores: ORGORE, L.da Lisboa - Porto - à venda nas casas da especialidade

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — CPE
S. A. R. L.

AVISO

A Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE, S. A. R. L. informa, para conhecimento geral, que na noite de 25 para 26 de Outubro o prefixo dos telefones do seu Estabelecimento Central, sito na Av. Infante Santo, n.os 15 e 17, muda para 608, em vez de 678. Assim, a partir dessa altura, os novos números telefónicos passarão a ser 608011, 608031, 608037 e 608038.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

ESTRANGEIRO

Medidas no Canadá sobre a emigração

. OTTAWA, 23 — (F.P.) — As leis regulando a imigração passam a ser mais severas no Canadá, para se equilibrar o número de imigrantes em função da situação do emprego.

Os que desejem vir para o Canadá devem ter um emprego reservado, reserva que só será feita no caso de não haver canadenses para esse emprego. As novas medidas porém, não são aplicáveis àqueles que vêm juntar-se aos seus parentes já instalados como imigrantes.

Segundo o ministro da Imigração, Robert Andras, de Janeiro a Junho do ano corrente, o número de pretendentes a imigrantes foi de mais de 48 por cento do que no mesmo período do ano passado. Ao rítmo actual, mais de 200 mil imigrantes entrariam no Canadá.

A O.N.U. pede a restauração das liberdades no Chile

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 23 (EFE-ANI) — A O.N.U. solicitou ontem, às autoridades chilenas que respeitem inteiramente os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem e tomem as medidas necessárias para restaurar e salvaguardar tanto estes como as liberdades fundamentais no país.

Em resolução da terceira comissão da Assembleia, que obteve uma votação amplamente favorável, manifesta-se o carácter urgente da restauração das liberdades fundamentais no Chile, «em especial as relacionadas com a ameaça da vida humana», e que se libertem todas as pessoas que foram presas sem culpa formada ou encarceradas unicamente por razões políticas. Além do Chile, uma dezena de países latino-americanos votaram contra a resolução que critica a Junta Militar de Santiago. Assim, o Brasil, o Uruguai, o Paraguai, a Bolívia, a Colômbia, a República Dominicana, o Haiti, a Guatemala, a Nicarágua e a Granada pronunciaram-se contra.

Por seu lado, votaram claramente a favor o Reino Unido, a União Soviética, a China, o México, Cuba e a Guiana, abstendo-se o Equador, a Venezuela e o Panamá entre outras nações do hemisfério americano dentro das quais se encontrava os Estados Unidos.

No debate anterior à votação, o Chile tinha baseado a sua defesa no facto de que o Governo actual tem de prazo até 1 de Dezembro próximo para contestar as comunicações feitas pelo secretário-geral no que respeita ao cumprimento dos Direitos Humanos no país latino-americano.

«Julgam-nos antes de sermos escutados», afirmou a certa altura o delegado chileno, Sergio Diez.

REPRESSÃO POLÍTICA

Diez perguntou também porque é que a O.N.U. se ocupa de um só país quando existem situações de emergência como a chilena em muitas outras nações, insistindo nas facilidades dadas pelo seu Governo a numerosas organizações internacionais para que possam comprovar o que se passa no interior do país.

Precisamente uma dessas organizações, a Comissão Internacional de Juristas, tornou ontem público em Nova Iorque um relatório assegurando que a «repressão política» no Chile é agora mais sistemática «do que em qualquer outro momento depois do golpe de Estado de 1973».

A citada informação, muito mais dura em relação ao Governo de Pinochet que a resolução da O.N.U., critica as declarações feitas por este em 11 de Setembro, para anunciar o fim do estado de guerra e a libertação de todas as pessoas detidas.

Por seu turno, Sergio Diez negou estas afirmações, bem como as contidas na resolução da O.N.U., admitindo que a causa do clima de ódio em que se desenrolaram os acontecimentos chilenos teve no país excessos que era preciso serem explicados pelas causas subjacentes do confronto havido

Qualificou depois a situação actual e desde o golpe de Estado «transitória», sublinhando que se tende para a normalização constitucional, e que o Chile não encerrava as suas fronteiras a organizações internacionais nem institucionalizava a situação de emergência como o tinham feito outros países.

A investigação de notícias sobre a violação de direitos humanos no Chile foi aprovada por 83 votos contra 9 e 21 abstenções pela comissão humanitária da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Fanfani poderá formar um Governo minoritário

. ROMA, 23 — (UPI-ANI) — Depois de oito dias de infrutíferas conversações, o primeiro-ministro designado Amintore Fanfani espera que os outros membros da coligação lhe digam hoje por escrito se concordam ou não com ele.

Alguns políticos disseram que os socialistas devem responder com uma negativa, forçando Fanfani ou a desistir do seu esforço ou a formar um fraco Governo de minoria baseado numa direita moderada.

O lider cristão-democrata, aparentemente fatigado com os resultados nulos quanto às relações com os comunistas e com os sindicatos, passou ontem das palavras para as cartas.

Primeiramente, o primeiro-ministro designado apresentou por carta o seu programa político aos dirigentes dos partidos socialista, social-democrata e republicano, além do seu próprio. Em seguida, reuniu-se separadamente com cada grupo. Finalmente, escreveu a todos outra carta, em que lhes pedia para declararem peremptoriamente se estavam de acordo com o conteúdo da primeira carta.

«Esperemos que a correspondência acabe de vez, porque já se me esgotaram os selos» — afirmou Fanfani aos jornalistas. Mas os partidos que participam nas conversações disseram que o primeiro-ministro designado apresenta um ar cansado e sobretudo pessimista.

«Estamos extremamente pessimistas» — declarou o social-democrata António Cariglia, depois de ter conferenciado com Fanfani.

«Ainda existem muitas incertezas» — disse, por seu lado, o lider, parlamentar socialista Luigi Mariotti.

Alguns políticos são de opinião de que os desacordos consistem no pedido dos socialistas para que um futuro Governo procure o acordo dos sindicatos — incluindo a Confederação Geral do Trabalho Italiana (comunista) — antes de tomadas decisões mais importantes na luta contra a inflação e o desemprego.

Fanfani afirma na sua primeira carta que esta posição, juntamente com a ameaça dos socialistas de se retirarem da coligação se os sindicatos discordarem da sua política, faz com que os trabalhadores tenham o direito de vida ou de morte sobre o Governo.

O anterior gabinete, com o primeiro-ministro Mariano Rumor, caiu a 3 de Outubro sob os resultados da colaboração com os comunistas. Sociais-democratas acusaram os socialistas de tentarem trazer os comunistas para o Governo, como primeiro passo para a partilha nacional do Poder com eles.

Os radioamadores terão um satélite

. VANDENBERG (Califórnia), 23 (F.P.) — Os radioamadores de todo o mundo vão ter um satélite ao seu serviço. É o Amsat Oscar 7, que será lançado pela NASA dentro de seis dias.

Os anteriores satélites deste tipo, eram só úteis para os radioamadores dos Estados Unidos e Canadá. O novo satélite foi construído por radioamadores da República Federal Alemã, Austrália, Canadá e Estados Unidos.

O Amsat Oscar 7 pesa 29 quilos e será posto em órbita, por um Thor Delta, a cerca de 1460 quilómetros de altitude.

Inez Garcia (ao centro na telefoto) depois de ter sido condenada a uma pena entre cinco anos de cadeia e prisão perpétua por ter morto um homem, em Março último. O seu julgamento, na Califórnia, apaixonou a opinião pública norte-americana e deu azo a muitas manifestações de solidariedade feminina por se considerar que Inez Garcia é uma heroína do movimento de libertação das mulheres. Na verdade, Inez Garcia, de 30 anos, mãe de um filho de 11, fez justiça por suas próprias mãos ao matar Miguel Jimenez, de 21 anos, que — segundo ela — a teria violentado. (Telefoto UPI-Teleimprensa)

Conspiração para sabotar a cimeira árabe

RABAT, 23 — (R.) — As autoridades marroquinas fizeram abortar uma conspiração de elementos extremistas palestinianos que pretendiam sabotar a conferência cimeira árabe, e possivelmente assassinar o rei Hussein da Jordânia, disseram fontes ligadas à conferência.

Segundo as mesmas fontes, as autoridades locais detiveram vários comandos palestinianos suspeitos e reforçaram as medidas de segurança, instalando nomeadamente postos militares de controle nas estradas de acesso a Rabat.

Os palestinianos detidos foram identificados como militantes da Frente Popular de Libertação da Palestina, uma organização marxista criada após a guerra israelo árabe de 1967, a qual rejeita qualquèr solução pacífica para a questão do Médio Oriente.

Outros palestinianos que não ofereciam segurança foram colocados em regime de residência vigiada ou deportados de Rabat durante o tempo que durar a conferência cimeira, considerada nos meios árabes como a mais importante até hoje realizada.

Aparentemente por motivos de segurança a delegação jordana abandonou o hotel Hilton desta cidade, onde se encontram instaladas todas as outras delegações, incluindo a palestiniana.

Os jordanos encontram-se agora instalados a 18 quilómetros de Rabat, num local fortemente guardado por tropas marroquinas e agentes da segurança jordana.

A notícia da conspiração palestiniana veio dramatizar um dos problemas mais explosivos que a conferência cimeira terá de enfrentar, a rivalidade entre o rei Hussein da Jordânia e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) que pretendem ser os únicos representantes legítimos do povo palestiniano.

Outro problema controverso a debater nos próximos dias pelos chefes de Estado árabes será o da atitude a assumir face a Israel. As alternativas são entre aceitar u solução gradual dos problemas incluindo a retirada israelita dos territórios ocupados, ou assumir uma posição intransigente que poderá desencadear em novo conflito armado.

MÓVEIS
SÉCULO XVII

Fabricante tem armazém grande variedade destes moveis e executa-os por encomenda.

ARTIS — Rua Maria Andrade, 64 — Tel. 848719
(Perto igreja dos Anjos)

CALEIDOSCÓPIO

EPIDEMIA DE MENINGITE

RIO DE JANEIRO, 23 — (R.) — A epidemia de meningite, que matou mais de 1500 pessoas este ano em São Paulo, a maior cidade do Brasil, está agora a deslocar-se para o Rio de Janeiro.

Foram detectados 15 novos casos da doença no domingo no Rio, enquanto que a média diária no mês passado foi de cerca de oito.

MÍSSIL SOVIÉTICO

WASHINGTON, 23 — (UPI-ANI) — Um míssil balístico intercontinental foi disparado no domingo pela União Soviética desde a Rússia Central para um alvo no Oceano Pacífico — anuncia-se em círculos militares de Washington.

Segundo o Pentágono, tratou-se provavelmente do último tipo de míssil intercontinental de ogivas múltiplas.

SATÉLITE SOVIÉTICO COM ANIMAIS

MOSCOVO, 23 — (R.) — A União Soviética colocou em órbita um satélite laboratório com animais e outros seres vivos a bordo anunciiu hoje a Tass.

A agência não dápormenores dizendo apenas que o satélite Cosmos-690 se destina a estudar os efeitos da permanência no Espaço sobre organismos vivos.

O Cosmos-690 destina-se ainda a experimentar sistemas de sustentação da vida, aparentemente à base da reciclagem biológica do ar, água e alimentos.

PRISÕES EM MADRID

MADRID, 23 — (F. P.) — Foram presos ontem em Madrid trinta e cinco estudantes da faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Madrid, quando estavam reunidos para estudar um decreto a respeito da participação dos estudantes na vida da universidade.

MANIFESTAÇÃO DE MINEIROS

STILFONTEIN (ÁFRICA DO SUL), 23 — (R.) — A Polícia empregou cães e granadas de gás lacrimogéneo para dispersar mineiros africanos, que se manifestaram em Stilfontein em apoio de reivindicações de aumento de salário.

MOBÍLIAS
LIQUIDAÇÃO

Por motivo de obras vendemos mais em conta mobílias de vários estilos, maples, carpetes, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL
Av.ª da República, 12
(Defronte estação metro Saldanha)

ESTRANGEIRO

Presos quatro membros da antiga Junta grega

ATENAS, 23 (R) — Forças de segurança gregas prenderam hoje na sua residência o antigo presidente Papadopoulos e mais três membros da antiga Junta Militar, que tomou conta do Poder em 1967 e durante mais de sete anos governou a Grécia ditatorialmente.

Papadopoulos encontrava-se já em regime de prisão domiciliar na sua luxuosa vivenda, desde 26 de Setembro, quando esta manhã foi levado com destino desconhecido por oficiais das forças de segurança.

Os outros antigos membros da Junta presos foram Stilianos Patakos, Nicholas Makarezos e George Ladas. Segundo familiares disseram aos jornalistas, os três detidos foram deportados para uma ilha do Egeu.

Papadopoulos, actualmente com 55 anos, chefiou o golpe dos coronéis em Abril de 1967 e assumiu praticamente poderes absolutos, mas foi derrubado em Novembro do ano passado por outro golpe militar, chefiado pelo general Dimitrios Ioannides na sequência dos sangrentos incidentes da Escola Politécnica de Atenas, em que perderam a vida 34 pessoas e centenas ficaram feridas, quando soldados reprimiram a tiro uma manifestação de estudantes.

O antigo presidente e mais 25 oficiais do Exército e da Polícia foram na segunda-feira acusados de responsabilidade nesse massacre pelo procurador público de Atenas e poderão ser levados a julgamento em breve.

O actual ministro do Interior, Solon Ghikas, afirmou também ontem que Papadopoulos conspirou contra a segurança do Estado já depois do actual Governo democrático ter tomado posse em Julho.

A dra. Brigid Rose Dugdale (na telefoto), de 32 anos, vai ser submetida a julgamento em ligação com uma tentativa abortada de bombardeamento, por meio de helicóptero, de uma esquadra de polícia na Irlanda do Norte. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Recorde de turistas na União Soviética

MOSCOVO, 23 — (R.) — Um número recorde de três milhões de turistas estrangeiros deverá visitar a União Soviética este ano — declarou ontem Viktor Boichenko, presidente da agência de viagens Intourist, propriedade do Governo.

Declarou a agência noticiosa Tass que 60 por cento dos visitantes eram de países socialistas mas que contactos sobre matéria de turismo entre a União Soviética e nações ocidentais estavam também a aumentar.

Boichenko admitiu não haver hóteis suficientes para acomodar todos os visitantes na época de maior afluência. No entanto, acrescentou que o número de camas estava a aumentar anualmente entre 3 000 e 5 000.

Greve dos carteiros prolongada em França

PARIS, 23 — (R) — O serviço dos correios foi ontem reduzido ao mínimo em França quando os carteiros da divisão de correspondência prolongaram uma greve iniciada na passada quinta-feira em apoio de melhores salários e condições de trabalho.

Funcionários dos correios enunciaram que somente cartas e encomendas contendo produtos de primeira necessidade, tais como vacinas, soros e antibióticos, seriam aceites para entrega em Paris e nos arredores.

Cerca de 90 por cento dos 25.000 empregados dos 12 centros de divisão em Paris encontram-se em greve e vários centros no resto do país foram também afectados.

Dirigentes do sindicato avisaram que se o Governo não iniciasse dentro em breve negociações com eles, a greve se alargaria abrangendo praticamente todos os funcionários dos correios da França.

Os empregados do centro de divisão reclamam um ordenado mínimo de 1500 francos por mês e um bonus imediato de 200 francos.

Visita de quatro dias de Kissinger a Moscovo

MOSCOVO, 23 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, chega hoje, por volta das 18 horas locais (16 de Lisboa), de avião a esta capital para uma visita de quatro dias, que se regista no meio de esperanças soviéticas de que o chefe da diplomacia de Washington confirmará a intenção do Governo de Gerald Ford de continuar a política de entendimento com Moscovo, seguida pelo presidente Nixon.

Todos os sinais de Washington indicam que o dr. Kissinger procurará estabelecer uma nova plataforma para as conversações sobre limitação de armas estratégicas (S.A.L.T.), destinadas a controlar os enormes arsenais nucleares dos dois países e que se acham agora num impasse.

No entanto, diplomatas ocidentais desta capital afirmam que o Kremlin se mostra mais interessado em saber se as relações soviético-americanas seguirão o curso geral de cooperação que trilhavam durante a presidência de Nibon, quando o dr. Kissinger surgiu na cena mundial.

O secretário de Estado chega a Moscovo, vindo de Washington, para a primeira escala de uma viagem pelo Mundo, que o levará à Ásia, Europa e, segundo se anunciou, outra vez ao Médio Oriente.

Enquanto permanecer na capital soviética, o dr. Kissinger será, como é protocolar, convidado do ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, mas sabe-se ao certo que, durante a sua estada, se empenhará principalmente em conversações com o secretário do Partido Comunista, Leonid Brejnev.

Um artigo publicado ontem no órgão governamental «Izvestia» apresentava o secretário de Estado como um garante de que continuaria a haver entendimento entre os dois países durante o Governo do presidente Ford, que causou certo mal estar entre a chefia soviética com algumas das declarações que fez sobre política externa.

A posição do dr. Kissinger como paladino de entendimento é provável que fique reforçada com o papel que desempenhou para se conseguir o acordo da semana passada, nos termos do qual se espera que Moscovo consiga os benefícios no campo da exportação da situação comercial de nação mais favorecida, em troca de permitir que mais judeus russos emigrem.

Observadores desta capital julgam, porém, que as suas diligências para acelerar as conversações S. A. L. T., envolvendo equações complexas de números de mísseis e de grau de destruição, se poderiam gorar, visto a União Soviética trabalhar no desenvolvimento de armas sofisticadas de ogivas múltiplas (MIRVS).

Pensam que um novo acordo deve aguardar, pelo menos, até Brejnev se encontrar pela primeira vez com Ford. A combinação de tal encontro — provavelmente no fim do próximo mês — será talvez um dos principais propósitos da visita do dr. Kissinger.

O secretário de Estado poderia deparar com novos problemas, ao tentar obter a aprovação do Kremlin para a sua estratégia no Médio Oriente, que se espera figure também na agenda das conversações em Moscovo.

PARTIDA DE WASHINGTON

WASHINGTON, 23 (R) — O secretário de Estado americano, Henry Kissinger, partiu hoje da Base Aérea de Andrews, perto desta capital, para uma viagem de três semanas durante a qual visitará 17 países.

O primeiro ponto de escala, a caminho de Moscovo, onde permanecerá quatro dias, é Copenhaga.

24 HORAS NO MUNDO

GREVE DOS TRANSPORTES NA ESCÓCIA — Os transportes públicos — autocarros e metropolitanos — entraram em greve por motivo de reivindicações salariais. Esta greve vem juntar-se à dos transportes rodoviários particulares e semipúblicos iniciada há vários dias na Escócia, também para apoiar o pedido de aumento de salários.

TURQUIA PODE MUDAR DE FORNECEDOR — Se os Estados Unidos puserem fim à ajuda militar à Turquia, esta procurará outros fornecedores de armas — declarou ontem o primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, o qual avisou que tal corte enfraqueceria o sistema de defesa do conjunto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.).

AS FORÇAS ARMADAS SÃO APOLÍTICAS? — O presidente do Uganda preveniu os oficiais superiores e subalternos contra a introdução da política dentro das Forças Armadas. «Os políticos», afirmou, «falam muito mas não fazem nada». O general Amin afirmou ainda que o Uganda se tornara um país independente, política e economicamente, desde que declarara guerra aos imperialistas. Contou que os Estados Unidos lhe tinham oferecido milhões de dólares para que ele não revelasse as acções de espionagem norte-americanas. Claro que o general anti-imperialista do Uganda recusou firmemente essa manobra.

«PRAVDA» CRÍTICA À INTEGRAÇÃO DA ESPANHA NA N.A.T.O. — Os esforços para levar a Espanha para a N.A.T.O. vão contra os interesses do povo espanhol, segundo afirma a «Pravda», órgão oficial do Partido Comunista Soviético. O jornal critica os esforços dos Estados Unidos para integrar a Espanha na Aliança Atlântica.

CUBA APROXIMA-SE DOS E. U. A.? — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, declarou numa entrevista que será transmitida pela rede da Televisão C. B. S., que é possível uma aproximação entre Havana e Washington, sob a administração do presidente Gerald Ford.

MAIS PRISÕES NO CHILE — Doze pessoas, pelo menos, foram presas numa operação militar em três províncias meridionais do Chile, após o assassínio de dois polícias na madrugada de sexta-feira passada — soube-se na capital chilena.

GREVE DA FOME — Uma criança de 12 anos, Janette Mottley, sem braços e sem pernas porque a mãe tomou talidomida durante a gravidez, iniciou uma greve da fome em Londres para protestar contra a decisão do Ministério das Finanças britânico, que exige dela e de mais 400 crianças também afectadas pela droga o pagamento de impostos sobre as compensações devidas pelos fabricantes do produto.

CONVERSAÇÕES RUSSO-AMERICANAS — Os dirigentes soviéticos recebem hoje o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, sendo um dos tópicos da agenda das conversações a política de desanuviamento.

CONSPIRAÇÃO PALESTINIANA PARA SABOTAR A CIMEIRA ÁRABE — As autoridades marroquinas fizeram malograr uma conspiração de «comandos» palestinianos para sabotar a cimeira árabe de Rabat e possivelmente para assassinar o rei Hussein da Jordânia. Foram presos vários «comandos» na altura em que procuravam infiltrar-se em território marroquino. Entretanto, iniciou-se ontem a reunião ministerial preparatória da conferência de alto nível.

Outro atentado em Londres

LONDRES, 23 — (R.) — Explodiu a noite passada uma bomba num clube do bairro de St. James, um clube situado precisamente em frente, do outro lado da rua, do edifício onde o «leader» da oposição conservadora Edward Heath se encontrava a jantar.

O engenho, atirado através de uma janela do Brook's Club, feriu três pessoas, uma delas com gravidade.

Edward Heath, uma das primeiras pessoas a chegar ao local da explosão, declarou: O tecto sofreu grandes danos, chegando a abater numa das salas e reduzindo esta praticamente a escombros».

Segundo a Polícia, parece não haver motivo político para o ataque.

Há 12 dias, bombas causaram prejuízos em dois clubes marítimos londrinos, um deles o prestigioso clube do Exército e da Marinha em Pall Mall, muito perto do local da explosão da noite passada.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA VIA I — TROÇO ENTRE SISMARIA (PASSAGEM DE NÍVEL) E MOINHOS DA BAROSA (E. N. 242) — E DA VIA IX — 2.ª FASE — TROÇO ENTRE A PONTE DA JUNCEIRA E MONTE REAL, NA OBRA DO LIS

Anuncia-se que até ao dia 27 de Novembro de 1974 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anterior indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 87 000$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, 18 de Outubro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

MÉDICO-CIRURGIÃO

JOÃO DA SILVA ROCHA

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Toscano da Silva Rocha, Maria João Toscano da Silva Rocha Vazão Trindade, António de Campos Vazão Trindade, Arminda da Silva Matos, Maria da Conceição Silva Rocha Constantino, Amélia da Silva Rocha e mais família, participam que amanhã, dia 24, às 12.45 horas, na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, e às 18.30 horas, na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, serão celebradas missas pela eterno descanso de seu marido, pai, sogro, filho, irmão e parente.

P. N. A. M.

Os partidos políticos e o turismo

Por José Vacondeus

. A consciencialização política do Povo Português exige a leitura, serena e ponderada, dos programas de todos os partidos, antigos ou recentes. Muitos deles já estão publicados e à disposição de quem pretender tomar conhecimento do seu conteúdo. Outros aparecerão a seu tempo.

O turismo, como actividade fundamental da economia portuguesa, deveria merecer, sem nenhuma dúvida, um tratamento profundo em todos os programas políticos. Infelizmente, tal não aconteceu até agora.

Razões ideológicas, nalguns casos, ausência de conhecimentos das realidades nacionais, noutros, terão levado, provavelmente, os autores dos diferentes programas a ignorar ou a substimar a importância vital de um sector que, directamente, ocupa cerca de 75 000 trabalhadores em todo o país, que significou, no último ano, um ingresso superior a doze milhões de contos de divisas estrangeiras, e que, indirectamente, promove o desenvolvimento industrial e agrícola de um largo leque de actividades.

Parece não haver dúvidas para quem, sem intenções demagógicas, pretenda encarar friamente a verdade económica portuguesa, de que Portugal é um País com vocação turística. Isso, por um lado. Por outro, na impossibilidade de atingirmos com a rapidez que se impõe o nível industrial de outras nações europeias, mesmo as de médio desenvolvimento — não obstante o objectivo de nos equipararmos, dentro do mais curto lapso de tempo possível, aos países mais desenvolvidos —, o que poderemos ser mais rapidamente é um Portugal com uma indústria turística explorada em moldes de suportar, numa primeira fase, e enquanto permanecer a nossa debelidade industrial e agrícola, toda a restante economia nacional.

Sob o ponto de vista da Balança de Pagamentos, a realidade, embora triste, tem sido apenas uma: o equilíbrio mantido até agora só foi possível graças às divisas enviadas pelos emigrantes que mourejam além-fronteiras e às que os turistas estrangeiros nos deixam quandos nos visitam. O montante total destas duas importações de modeda estrangeira alcançou, no último ano, uma verba que ronda os 40 milhões de contos, verba bastante significativa se atendermos à modéstia do panorama económico português.

Os investimentos feitos pela actividade privada no sector do turismo, muito embora subordinados a uma planificação deficiente, são uma realidade e constituem um património que não pode ser esquecido. Urge — é indesmentível — reestruturar toda a política turística nacional e definir, por zonas, que tipo de turismo deve ser implantado em cada região.

Se, por um lado, será errado limitar a nossa oferta turística apenas ao chamado turismo de qualidade, por outro, dada a dimensão territorial do Continente e ilhas e a falta do equipamento adequado, não será lícito optar-se exclusivamente pelo turismo classificado como de massas. Será da conjugação desses dois tipos de turismo e do desenvolvimento, em grande escala, de um verdadeiro turismo social, sobretudo para portugueses, que poderá advir o equilíbrio necessário.

Só o Estado estará em condições de programar, planificar e executar as estruturas básicas que suportarão um autêntico turismo social. Não é apenas com viagens e estadias em condições economicamente vantajosas que se constrói um turismo social. É também — e muito especialmente — com a ocupação cultural das horas de lazer: o despertar das vocações musicais, o estímulo do bom teatro, a iniciação desportiva, a educação política e a aprendizagem do respeito pelas opiniões alheias, o convite à leitrura, o contacto com a artes plásticas, o convívio com outros trabalhadores, a troca de conhecimentos profissionais.

É durante as férias, enquanto se pratica a pesca, a caça o montanhismo, o campismo, enquanto se vive descontraidamente ao ar livre, quando se confraterniza no termalismo, que quem trabalha tem tempo e disposição para decidir sobre novos caminhos da sua vida privada e profissional. E será no contacto do povo português com camaradas populares de outras nações que a fraternidade atingirá maior expressão e que o conhecimento entre os povos alcançará mais profundo significado.

Compete ao sector oficial do turismo planificar a pulverização, por todas as regiões portuguesas, de verdadeiros aldeamentos turísticos destinados aos trabalhadores. Locais de férias onde o convívio, a cultura e o desporto estejam na base de todo um programa. Aldeamentos aptos a receber turistas de todas as idades.

E o emigrante, como turista também deverá merecer uma atenção muito especial nos programas dos partidos políticos. Desde as facilidades que lhes deverão ser concedidas para o próprio transporte (como preços especiais de avião ou gasolina com tarifa reduzida) até a acomodações economicamente aceitáveis (como poderá ser o caso das instalações da própria F.N.A.T.), passando por um acolhimento especial a dar aos seus filhos, como sejam campos de férias educativas, com professores recrutados para o efeito.

Neste momento, precisamos do contributo de todos. É-nos fundamental o turismo de qualidade, o turismo de massas. Daí que os programas dos partidos políticos deveriam ter dedicado um largo capítulo a tão importante sector da nossa economia.

Analisemos agora os diferentes textos que nos chegaram às mãos e que poderão, de certa maneira, justificar o motivo por que fazemos tal afirmação:

. **Partido Comunista Português:** Para além de uma breve passagem em que se lê «as reservas mineiras, o potencial hidroeléctrico, as aptidões agrícolas e florestais, a pesca, o clima, as belezas naturais e o interesse turístico, constituem recursos bastantes para, convenientemente aproveitados, assegurarem um desenvolvimento económico independente e uma vida desafogada ao povo português», nenhuma outra alusão é feita ao turismo nem a uma política a seguir neste sector.

Partido Socialista: Sob o título «Tempos livres e turismo», dá-nos conta o programa do PS da sua orientação neste campo: «A cultura, o turismo e o desporto serão postos ao serviço da valorização humana dos tempos livres. Considera o Partido Socialista que os equipamentos urbanos colectivos aproximarão as populações rurais das citadinas e, por outro lado, não deverão isolar os reformados e os jovens, mas sim integrá-los na vida da comunidade. Será eliminada a colocação das infra-estruturas turísticas ao serviço de somente alguns privilegiados, em proveito de ajudas estatais massivas para a construção de centros turísticos sociais, albergues, casas de jovens, aldeias populares de férias, etc. A política de turismo será executada de acordo com as restantes actividades e sectores da vida nacional, funcionando como factor de desenvolvimento, ajustando-se às necessidades dos trabalhadores e procurando evitar desequilíbrios, assimetrias regionais, situações de favor, fontes de inlação ou de abaixamento do nível de vida das populações locais. As infra-estruturas ligadas ao turismo, como os transportes, comunicações, saneamento, abastecimento de água e energia e centros sociais e culturais, não serão, exclusivamente, subordinados às exigências do turismo, mas sim enquadradas nas necessidades globais das actividades económicas e sociais locais, regionais e nacionais. Portanto, o turismo constituirá uma fonte de desenvolvimento das populações locais e não de lucros de pessoas estranhas a essas mesmas populações; nesse sentido serão eliminadas todas as ocupações privadas de praias, coutadas, parques florestais, etc. e combatidas as tentativas de especulação imobiliária resultantes da valorização turística.»

. **Partido Social Democrata Português:** No manifesto «declaração de princípios» também não é tratada a actividade turística.

Partido do Centro Democrático Social: Na «declaração de princípios» é igualmente ignorado o problema do turismo.

Partido Popular Monárquico: É a seguinte a orientação defendida: «Incremento do turismo social ao serviço de todos os portugueses, planificando-se, implantando-se e mantendo-se, para o efeito, os equipamentos necessários públicos e privados. Rigorosa prevenção do meio ambiente e das paisagens, quer na localização e características dos equipamentos turísticos, quer nas normas da sua utilização. Consideração do desenvolvimento turístico como factor importante de correcção das assimetrias regionais. Preocupação pelo alargamento e melhoria dos profissionais do turismo.»

. **Partido Trabalhista Democrático:** O seu programa não aborda o turismo.

Partido Popular Democrático: As linhas programáticas publicadas não referem o problema turístico, em nenhum dos seus aspectos. O programa do partido, que será editado em Outubro, depois do congresso, não é, por enquanto, conhecido.

Partido da Democracia Cristã: Apesar dos nossos esforços não foi possível obter o programa deste agrupamento político.

Partido Social Democrata Independente: Apenas foram divulgados vários comunicados e em nenhum deles o turismo é focado. O programa, segundo informação colhida na sede do partido, ainda se encontra em fase de preparação.

Escolhemos ao acaso alguns dos partidos políticos existentes e apresentámo-los sem qualquer espírito de ordem. Entendemos ser de alguma importância dar a conhecer o tratamento dado ao turismo ou lacunas existentes. Os partidos não mencionados não foram vítimas de qualquer discriminação. Apenas não possuimos elementos que nos habilitem a uma notaçao.

Também é possível que programas ainda por elaborar passem a considerar a actividade turística portuguesa com a profundidade que a mesma, inegavelmente, merece.

Olvidar tão importante sector, será erro grave para quem pretende encontrar soluções para o futuro de Portugal.

Galeria da Emenda

pintura de
Ruy Leitão

24 Outubro/19 Novembro

Horário normal
todos os dias, excepto sábados e domingos, das 11 às 20 h.

Rua da Emenda 72 – Lisboa 2

SINDICATO DOS PROFESSORES

CONVOCATÓRIA

REALIZA-SE NO DIA 24 DE OUTUBRO, PELAS 21.30 H., NA SEDE DO SINDICATO, R. DAS GAIVOTAS, 6, UMA ASSEMBLEIA GERAL DE EDUCADORES PARA DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROJECTO DO ESTATUTO DE DELEGADOS.

SECÇÃO DO ENSINO INFANTIL

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45
LISBOA **TELEF. 79 50 51**
EMENTA SEMANAL

Quarta-feira	**Cabrito recheado à Dom Jaime**
Quinta-feira	**Feijoada à Transmontana**
Sexta-feira	**Bacalhau à Dom Jaime**

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — **Coelho à Dom Jaime**
—— AR CONDICIONADO ——

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

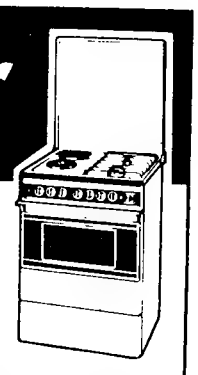
GRÉMIO NACIONAL DOS COMERCIANTES DE ARTIGOS DE ÓPTICA

COMUNICAÇÃO

Para esclarecimento vêm os Ópticos e Adaptadores de lentes de contacto «Contactologistas» Portugueses, informar que a publicidade vinda a público do Centro Delgado Espinosa, na forma de notícia, carece de verdade quando se intitula delegado de Portugal, pois nunca este Organismo, único representante da Classe, deu ao citado Centro poderes de representatividade ou de delegação quer para Portugal quer para o estrangeiro.

Repudia, pois, este Organismo toda e qualquer informação ou publicidade, sobre a utilizacão do nome de Portugal no que a uma profissão diferenciada como é a de Óptico-Contactologista se refere, sem que para tanto tenha sido constituido mandatário pelo Orgão máximo desta Classe, que de há muitos anos vem pugnando por cada vez melhor servir os portugueses no que à óptica e à adaptação de lentes de contacto respeita.

Sauter
fogões franceses de alta qualidade



BRESSANE 2

- 4 queimadores a gas
- misto: 2 a gas + 2 electricos
- 4 placas electricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

A VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20 1 T 563415 (8 linhas)
PORTO R Dr ALFREDO DE MAGALHAES, 99 T 26902

Agradeço o envio GRATIS, pelo correio, de um catalgo ilustrado SAUTER
Nome
Morada

NACIONAL

NO LICEU D. DINIZ, EM LISBOA

4 500 PESSOAS À ESPERA DA LAMA

Um quilómetro de bermas terrosas (à falta de passeios), de um lado e do outro, uma «picada» de cerca de 500 metros: eis os acessos a um dos mais modernos liceus de Lisboa O D Dinis Mal servido por duas carreiras de autocarros que apenas funcionam à hora do início e do fim das aulas, o modelar (e exíguo) estabelecimento de ensino será, no Inverno, uma península rodeada de lama por todos os lados menos por um: a estrada.

Texto de NUNO GOMES DOS SANTOS
Fotos de JOSÉ TAVARES

Uma «picada» de acesso ao liceu...

Quanto aos autocarros, estamos conversados. Vêm já cheios dos locais de partida (Encarnação e Moscavide), sendo certo que a maior parte dos estudantes que frequentam o liceu são dos Olivais. Mais: o seu funcionamento tem limites horários que não correspondem às verdadeiras necessidades dos trabalhadores (alunos, empregados e professores) do D. Dinis já que, destes, apenas os empregados têm hora certa de entrada e saída. Os mais prejudicados são os professores e os alunos do curso complementar, cujos horários não correspondem, necessariamente, às horas de abertura e fecho do liceu.

PLANEAMENTOS DA OUTRA SENHORA

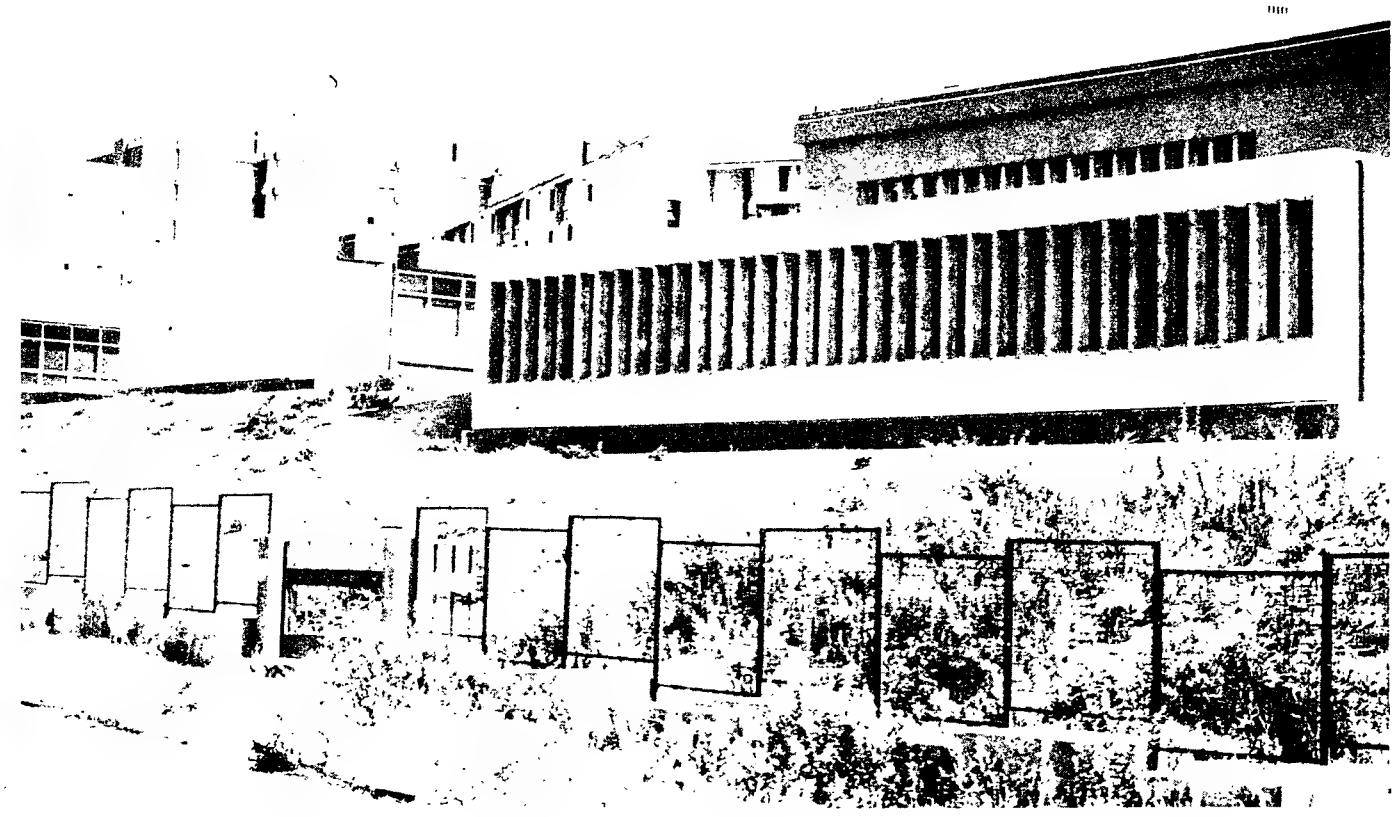
No Vale Fundão, ali perto, há duas escolas primárias. Uma delas constrùda pela PRODAC, funcionará este ano como secção do liceu D. Dinis. Com óptimas condições, a sua utilização levanta um «pequeno» problema: tem uma excelente situação geográfica no alto de um morro, mas fica a mais de 500 metros do liceu, em linha recta e... a corta-mato!

. *Contamos colocar aqui professores e alunos que só trabalhem nesta secção e que, portanto, não tenham que funcionar na sede*, diz-nos o *dr. Silvestre*, que nos acompanhou na visita.

A escola ex-primária do Vale Fundão não é a única a ser utilizada como secção do liceu D. Dinis. O mesmo destino teve a escola primária do Bairro Novo de Chelas, cujas instalações, ficam muito aquém das da sua congénere do Vale Fundão. E não só as instalações. A própria localização é, na opinião do vice-reitor do liceu, *socialmente, bastante positiva, mas vai acarretar uma série de problemas.*

Falaremos dessa «série de problemas» mais adiante. Foquemos, entretanto, as condições da «filial do Bairro Novo de Cheias»:

. *Aí, ainda está quase tudo por fazer. Mas as condições são péssimas. Não há, por exemplo, instalações para Educação Física, nem balneários* (*Lia Pedro*, da Comissão Associativa Provisória de Alunos).



Alunos e professores limparam as ervas. E o resto?

Teremos de adaptar uma sala de aula a ginásio (dr. *Jóia da Silva*, vice-reitor).

Ó DA GUARDA!

Conversamos agora o dr. Silvestre, o dr. Jóia e o repórter, num café perto do liceu. Um cheiro nauseabundo, proveniente de uma fossa se esgoto aberta mesmo à porta do estabelecimento invade as redondezas.

Um problema que eu gostaria de focar, diz-nos o dr. Jóia da Silva, *é o das dificuldades que temos encontrado para pôr a escola primária do Bairro Novo de Chelas em condições. Alunos e professores têm trabalhado em conjunto na limpeza e arranjo da escola, mas raro é o dia em que não desaparecem coisas ou não se encontre mais um vidro partido. Embora seja desagradável, torna-se imprescindível o policiamento da escola. Com a distância que há que percorrer a pé, e como começa a anoitecer cada vez mais cedo, os problemas avolumam-se. Ainda há dias duas professoras foram assaltadas. Passou um carro e, com um puxão, as malas das professoras foram «sugadas». Num liceu como este, misto mas com predominância de alunas, tem que se evitar que coisas destas aconteçam.*

Em toda a zona se nota o falta de policiamento, segundo os nossos interlocutores. Que fazer? Responde-nos Jóia da Silva:

. *Fomos falar com o comissário Morais, da esquadra que fica junto ao Museu Militar. Disse-nos que não há nenhuma esquadra entre os Caminhos-de-Ferro e os Olivais. Não se sabe quais as possibilidades de resolver o problema...*

A POSIÇÃO DOS ALUNOS

Lia Pedro frequenta o último ano do curso complementar. Faz parte da Comissão Associativa Provisória e tem, como os outros, trabalhado na limpeza da escola do Bairro Novo de Chelas. Pensa, de tudo isto, *o mesmo que todos pensam* e frisa a necessidade de mais transportes, primeiro passo para a resolução da maior parte dos problemas que afectam a vida do liceu.

Neste momento estamos interessados em colaborar o mais possível na resolução dos problemas apontados. O caso dos transportes é gravíssimo. Nós, alunos do curso complementar, por não termos um horário igual todos os dias, somos os mais afectados pela carência de transportes. Se já há uma quase impossibilidade de ter lugar nos autocarros que aqui chegam e para aqui vêm já cheios, a hipótese de um eventual lugar não se põe quando se sai das aulas a uma hora em que, pura e simplesmente, nem autocarros há...

A HERANÇA DO FASCISMO

Estamos num impasse do qual teremos, forçosamente, que sair. Esta situação não pode durar eternamente. Aliás, tem havido, da parte da administração escolar, a melhor compreensão para os nossos problemas.

Jóia da Silva, de novo. Vice-reitor à frente de um liceu cheio de problemas. Pela força das circunstâncias: uma comissão directiva eleita no ano passado foi impugnada pelos alunos por englobar também, o então reitor do liceu, o qual, aliás, já não se encontra no D. Dinis.

Não se pode construir um liceu num ano (palavras do dr. Beta Neves, chefe dos serviços da Direcção Geral da Administração Escolar).

E o facto, diz-nos Jóia da Silva. *Há a possibilidade de reconstruir doze pavilhões que ficam aqui perto, essa solução continua desfasada das realidades. Se já este ano precisávamos de 36, para o ano precisaremos muitos mais.*

Muitos problemas: 4.200 alunos é muita gente para um liceu que, tendo dois anos, já nasceu curto.

É importante frisar, prossegue o vice-reitor, *que tudo isto são consequências das deficiências de previsão do regime anterior. Há cerca de 8.000 alunos a mais nos liceus de Lisboa. Com o 25 de Abril ou sem ele, esta situação viria a dar-se na mesma, mas não foi o 25 de Abril o culpado, é bom que se note. A culpa vem de trás. Há quem diga que isto agora anda tudo desorganizado politicamente, a situação presta-se a equívocos. Há que evitar o aproveitamento demagógico e desonesto de situações como esta.*

Liceu D. Dinis: Inaugurado em Outubro de 1972. 4.200 alunos, mais de 200 professores e 41 empregados. Duas «filiais» de emergência e a ameaça de um «cerco» de lama. Um exemplo da pesada herança do fascismo. «É bom que se note», como diz Jóia da Silva.

E agora, que o fascismo já morreu há seis meses?

"As farmácias não encerrarão"
-garante a entidade patronal

. **As farmácias continuarão a cumprir, tanto quanto possível a sua missão, com a presença dos seus proprietários e directores técnicos** — afirma o comunicado da Associação Nacional das Farmácias, em resposta à decisão do Sindicato Nacional de Ajudantes de Farmácia de entrarem em greve, após terem sido esgotados todos os recursos de entrar em diálogo com a entidade patronal.

Enquanto o comunicado da Comissão Sectorial do Sindicato, no comunicado, **incrimina e responsabiliza publicamente o patronato pela grave situação que possa surgir se não forem atendidas as suas reivindicações e alerta o público no sentido de se solidarizar com a sua luta**, o comunicado da entidade patronal esclarece que os estabelecimentos não serão encerrados.

A sua missão de utilidade pública eis a justificação da Associação Nacional de Farmácias para a sua tomada de posição. E acrescenta **o agravamento da situação económica da farmácia pode facilmente provocar uma grave crise na assistência medicamentosa, pelo encerramento de numerosas farmácias, especialmente nos sectores rurais, nomeadamente nas localidades onde só existe uma. A grande maioria das farmácias do País, não está em condições de satisfazer as exigências salariais apresentadas por aqueles colaboradores.**

Entretanto, realiza-se depois de amanhã uma reunião do conselho-geral da Associação composto por representantes de todo o País **para estudar a contraproposta ao Sindicato.**

GERAL

CONVICÇÃO DE ALMEIDA SANTOS

Macau e Timor querem manter-se portugueses

Regressado ontem da sua viagem de duas semanas ao Oriente, o ministro da Coordenação Interterritorial manifestou aos jornalistas, no aeroporto da Portela, a convicção de que as populações de Macau e Timor coincidem num desejo: manterem-se sob administração portuguesa. Ao mesmo tempo o dr. Almeida Santos relatou o essencial das conversações oficiais entabuladas na Austrália e Indonésia, culminando, em qualquer daqueles países, com a paralela constatação de que nem Camberra nem Djakarta pretendem interferir no futuro de Timor. Apenas desejariam que a parte da ilha administrada por Lisboa se não transforme numa fonte de instabilidade para a região.

«Se possível, regresso mais português do que nunca», enfatizou o ministro, referindo que encontrou no Timor português um autêntico «show» de patriotismo e quase uma nova religião — a que teria por culto a bandeira portuguesa.

«Timor», disse, «é na verdade um fenómeno que a Sociologia não explica».

Em Macau — acrescentou — foi testemunho de que a população se bate tão-só por reformas administrativas. Já o problema de Timor poderia reduzir-se, pelo seu lado, à eleição de uma assembleia encarregada de elaborar a futura Constituição do território.

A viagem, segundo o dr. Almeida Santos, reforçou-lhe uma ideia levada de Lisboa: talvez o Ministério da Coordenação Interterritorial seja de transformar num Ministério das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo.

«RECAÍDA EM MOÇAMBIQUE»

Interrogado acerca dos últimos acontecimentos em Moçambique, o ministro expressou a opinião de que se tratou de «uma recaída em plena convalescença» do território.

«Acho que efectivamente eram bem dispensáveis incidentes destes», sintetizou o dr. Almeida Santos, «Mas acho que eles não reflectem um problema entre Moçambique e Portugal, sim um problema mais vasto, entre as forças progressivas e as forças reaccionárias».

«Temos de estar atentos», concluiu.

MANIFESTAÇÃO EM TIMOR

DILI, 23 (F.P.) — Cerca de 250 membros do Fretilin (partido favorável à independência de Timor) manifestaram-se esta manhã à porta do Palácio do Governo, ocupando a entrada, para protestarem contra a suspensão por seis semanas do tempo atribuído na Rádio à sua formação política.

O secretário-geral do Fretilin, José Ramos Horta, pediu para falar com o governador, tenente-coronel Herdade, acerca de um alegado incidente em que um polícia teria esbofeteado dois garotos presentes no local. (O enviado da France-Presse, Chanteloup, nada testemunhou de violento e afirma mesmo não ter visto ali qualquer polícia).

Falou depois o presidente do Fretilin, Francisco Xavier, que disse aos jornalistas ser sua intenção ocupar, hoje à tarde, a Rádio de Timor com os seus partidários, para fazer uma emissão «à força». Xavier declarou recear que os acontecimentos na metrópole levem a uma «influência comunista» no Governo. Nesse caso a Fretilin pediria à Austrália, Indonésia e O.N.U. apoio para a independência imediata (e de expressão anticomunista) de Timor.

O CASO RIBEIRO SANTOS

. Os estudantes de Direito, reunidos ontem em R.G.A. decidiram decretar um dia de greve para hoje, como forma de protesto contra o arranque das placas com o nome de Ribeiro Santos, no Largo de Santos.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa reivindica entretanto para si «toda e qualquer alteração de placas toponímicas dos arruamentos da cidade de Lisboa, e vai proceder à modificação de várias designações toponímicas, não só para eliminar nomes afrontosos, mas também para homenagear pessoas ou acontecimentos» segundo revela numa nota a propósito dos acontecimentos registado com a retirada das placas do Largo de Santos.

Entretanto, para apreciação e para ser completado com novos elementos, foi enviado às autoridades militares que investigam actos criminosos praticados no regime deposto, o processo-crime relativo à morte do estudante José António Leitão Ribeiro Santos, ocorrida em 12 de Outubro de 1972, nas instalações do Instituto Superior de Economia.

Este processo havia sido distribuído em Junho do ano passado ao 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, e nele figura como réu um agente da ex-PIDE/DGS, actualmente detido em Caxias.

Segundo informação obtida esta manhã na Faculdade de Direito as aulas estão a funcionar normalmente pois a RGA em que foi decretada a greve teria sido convocada por um grupo minoritário que não se identifica com as organizações associativas

REUNIÃO NO M.E.C.

O secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar encontra-se reunido no M.E.C., desde o princípio da tarde, com os representantes dos órgãos de Informação para um encontro considerado «informal» pelo seu departamento. Com o dr. Avelãs Nunes estão presentes os novos delegados distritais do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

VIÚVA DE AMILCAR CABRAL EM CUBA

HAVANA, 23 — (FEF-ANI) — A convite da Federação de Mulheres Cubanas, organização que no próximo mês celebra o seu segundo congresso, encontra-se em Cuba Ana Maria Cabral, viúva do dirigente africano Amilcar Cabral, que foi secretário-geral do «Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde «(P.A.I.G.C.).

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8.50715, arquivo 4, para o estabelecimento em Atães, freguesia de Jovim, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação de «Atães II», da Câmara Municipal de Gondomar com 74 metros, derivada do apoio n.º 37 da linha para o posto de transformação de Crestuma, tambem da referida Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8.51835, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Joane, concelho de Vila Nova de Famalicão, de uma linha aérea a 15 kV, com 488 metros do poste n.º 38 da linha Ruivães - Guimarães ao posto de transformação de Indústria de Tecidos Aveludados Lusitanos, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Outubro de 1974

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8,53646, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos, de modificação, sem aumento de comprimento da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Aguiar Pedroso & C.ª Ld.ª, com instalação dum poste com o n.º 1-A; Linha aérea a 15 kV com 49 metros do poste n.º 1-A da linha para o posto de transformação de Aguiar Pedroso & C.ª, Ld.ª ao posto de transformação n.º 2 de Santos & Barreto, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se a todos os sócios que subscreveram o pedido para realização duma Assembleia para o dia 25 do corrente, que compareçam na sede deste Sindicato no dia 24 do corrente (5. feira), pelas 21 horas, a fim de tratar com a Direcção assunto relacionado.

Lisboa, 22 de Outubro de 1974.

A DIRECÇÃO

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para a exploração, em Portugal, das patentes de invenção:

N.º 47 580, para «Processo de preparação de 11 β - - hidroxi-esteróides».

N.º 47 592, para «Processo de preparação de esteróides não tendo qualquer substituinte carbonado em posição 17».

Trata J. E. DIAS COSTA, LIMITADA — MARCAS E PATENTES —, Rua Miguel Lupi, 16, r/c — Lisboa-2 — Telefone 66 12 26.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

AVISO

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

Faz público que aceita motoristas, para condução das viaturas de recolha de lixos, com o vencimento mensal de 4 700$00

O Presidente
Orlando Bernardino Gonçalves

NACIONAL

FOLHA OFICIAL

. Pelo Decreto-Lei n.º 383/73, de 27 de Julho, foi a Administração-Geral do porto de Lisboa autorizada a prorrogar por cinco anos o prazo da concessão de exploração da ponte-cais de Cabo Ruivo. Foi ainda estabelecida a obrigatoriedade da revisão anual das taxas da sua utilização, com a finalidade de assegurar a completa amortização do capital investido.

Por portaria hoje publicada no «Diário do Governo», será mantido, durante o ano de 1975, o valor de 10$70 por tonelada de produto petrolífero movimentado, da taxa global de utilização da ponte-cais de Cabo Ruivo.

///

O decreto-Lei n.º 547/74, com data de hoje, tendo em conta que **em certas zonas do País, particularmente no Ribatejo e na Península de Setúbal, existem situações em que a terra inculta foi totalmente aproveitada por famílias de agricultores que, com base em contratos de arrendamento, a desbravaram, cultivaram e valorizaram, nela se fixando com carácter de permanência**, determina, entre outras coisas, que **as benfeitorias feitas pelos rendeiros constituem propriedade destes** sendo, ao mesmo tempo, **suspensas as acções de despejo, bem como as acções cíveis cujo objectivo seja o da restituição das terras e aquelas em que se peça a destruição de casas e benfeitorias levadas a efeito pelos rendeiros.**

UM "JÚNIOR" INEXISTENTE

. . Ainda sobre a propagandeada (em Espanha) constituição de um «governo português no exílio», escreveu-nos o sr. Rui de Lima Carneiro Pacheco, em representação da família Carneiro Pacheco, sublinhando que não existe nenhum «Carneiro Pacheco Júnior» nem qualquer dos seus membros se acha envolvido na formação do aludido «governo» (ou em quaisquer outras actividades de ilegalidade política). «O recurso ao apelido Carneiro Pacheco», diz o sr. Rui de Lima Carneiro Pacheco, «deve, pois, ser denunciado como manobra destinada a lançar o descrédito sobre o nome da família.»

AINDA A VISITA DE COSTA GOMES AOS E.U.A.

Continuação da pág. 3

do, depois, pelo próprio presidente Ford, o general Costa Gomes tratou de aspectos gerais da política portuguesa que visaram sobretudo, ao que nos parece, o esclarecimento da situação política real no nosso País de modo a eliminar as reservas de carácter económico dos poderosos investidores privados americanos, que o Estado de facto representa em circunstâncias como esta. Portugal, aliado político dos U.S.A. no âmbito da N.A.T.O., (instrumento de defesa do bloco ocidental dominado pelos Estados Unidos). Tem especial interesse, neste momento, quanto às condições de renovação do acordo sobre a utilização da base das Lajes, nos Açores. É sintomática e importante esta nova disposição do Governo Provisório, que nenhuma atitude de fundo pode tomar, em circunstâncias normais, quanto a tratados assinados pelo regime anterior. A base das Lajes está sujeita, não a um novo contrato, mas à definição de condições económicas para o prolongamento do que foi assinado por Salazar logo após o termo da Segunda Guerra Mundial. Renovado provisoriamente em 1971, o acordo trouxe a Portugal algumas vantagens económicas — pela primeira vez estabelecidas — mas de pouca monta e só em parte utilizadas, dado o âmbito inadequado às estruturas da economia portuguesa. Trata-se, agora, de impor condições importantes: retribuição económica de facto significativa, sobretudo em benefício do povo açoriano, onde a base existe e em condições humanas em grande parte inaceitáveis: e utilização da parte dos Estados Unidos, que não colida com os novos rumos da política portuguesa, nomeadamente em relação a situações bélicas que ponham em causa as novas relações que já mantemos e queremos vir a manter com os povos do Terceiro Mundo, e, finalmente, de modo a que seja salvaguardada a independência nacional na sua expressão política e económica.

Outra coisa não podemos esperar da actuação do Governo Provisório, suficientemente plebiscitada pelo Povo Português para agir nesse sentido.

O mesmo se poderá e deverá dizer quanto ao apoio económico, técnico, científico e cultural que Portugal espera dos Estados Unidos, tido por muito importante mas respeitando as bases gerais já definidas: apoio correcto e em pé de igualdade, respeito pela independência nacional, ausência de objectivos exploradores da mão-de-obra barata e das fraquezas da nossa economia para lá da lógica em sistema capitalista no qual Portugal ainda se inclui.

SUCESSO POLÍTICO

Há que pôr em relevo, finalmente, o êxito político desta viagem do general Costa Gomes. Ele foi o primeiro Chefe de Estado português a visitar tanto as Nações Unidas como os Estados Unidos da América. A posição internacional da nova política portuguesa saiu muito reforçada, atendendo sobretudo ao interesse, à simpatia, mesmo à emoção com que, na O.N.U., foi recebida a alocução do Presidente da República. E, em Washington, o general Costa Gomes foi recebido como alguém a quem, politicamente, se tratou de igual para igual, numa visita que notoriamente foi tida mais como de trabalho do que sujeita a regras protocolares. Os resultados desta iniciativa só poderão ser vistos a médio ou longo prazo. Resta-nos a dúvida **se os** americanos não irão a**diando o** seu apoio decisivo até à definição da via política de Lisboa, após as eleições. Trata-se de incidências a que agora, contudo, poderemos responder melhor: os nossos amigos são todos os povos do Mundo e não só alguns que procuram explorar, por sistema, as nossas fraquezas.

A terminar, uma palavra para a concretização de novas relações entre os órgãos de Poder, em Portugal, e os jornalistas portugueses. Embora a viagem dos homens da informação junto da comitiva tenha sido decidida à última hora e tenha havido, naturalmente, falhas de organização que nos ultrapassam e limitaram as nossas condições de trabalho, tem de salientar-se o apoio que, apesar disso, foi dado pelo Ministério da Comunicação Social, pelo ministro Mário Soares e pela própria embaixada em Washington, que nunca se negaram ao diálogo connosco.

Uma palavra, ainda, para o excelente serviço da Força Aérea Portuguesa, que nos transportou em mais esta viagem profissional.

O DIREITO DE ELEGER E SER ELEITO

Continuação da pág. 3

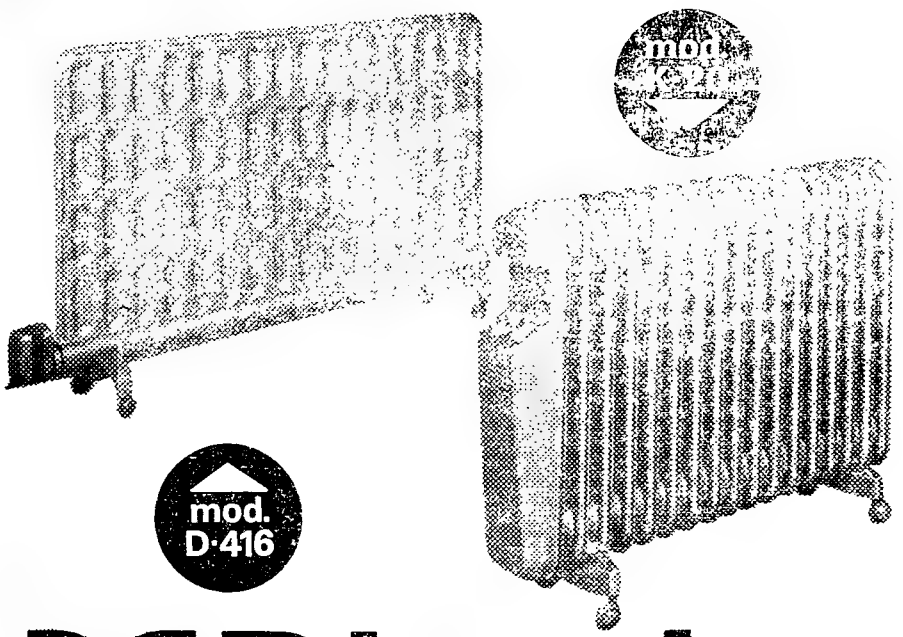
mento exprimem o seu e por forma bastante viperina, sem que se tenha tomado uma atitude de que, sem poder integrar a figura da vingança, constituiria prudente defesa do regime actual que é efectivamente o regime da maioria, o regime do povo português.

E não venha dizer-se, que, se os democratas estão conscientes de que com eles está a maioria, não devem temer esse reduzido número de fascistas e fascistoides, que por aí existem pois uma coisa é ter a certeza da maioria do seu lado, outra é a defesa da obra que está em construção e que não pode ser prejudicada por aqueles que nunca deixaram sequer lançar uma pedra nos seus alicerces.

Se o 25 de Abril veio para benefício do povo português, não pode aceitar-se, por forma nenhuma, que à sombra da lei ou por mera via de facto, seja quem for, perturbe o trabalho dos obreiros que, desde o Exército aos operários, aos estudantes e aos professores, a eles se dedicam.

Apoiamos inteiramente o Dr. Jose Magalhães Godinho e insistimos em que não pode usar de direitos cívicos quem revelou indignidade cívica, negando-os aos outros.

DIMPLEX · RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX – produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo.
Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.
DIMPLEX – o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultâneamente pelos Institutos de Contrôle de Qualidade dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suiça.
DIMPLEX – mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.
DIMPLEX – mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. Rua António Enes 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

PUBLIDIANA

Tribunal Cível da Comarca do Porto

2.ª VARA

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se faz saber que na acção ordinária proposta por I.C.O. - Electro Comercial e Industrial, Ld.ª, com sede na Rua Mousinho da Silveira, 251, Porto, pendente na 1.ª secção do Tribunal Judicial da 2.ª Vara Cível do Porto, correm éditos de 30 dias, citando a Ré Sociedade Comercial de Representações Epica, Ld.ª, na pessoa do seu sócio-gerente, VICTOR HUGO RODRIGUES DA SILVA, ausente em parte incerta e com o último domicílio conhecido no Bairro da Calçada dos Mestres, Rua 7, n.º 32, Lisboa 1, para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o prazo daqueles éditos, que se contam da 2.ª publicação do anúncio contestar aquela acção, na qual a autora pede que a mesma seja julgada procedente e provada, e, em consequência, a Ré condenada a pagar à Autora a importância peticionada de Esc. 160 976$30, proveniente de transacções comerciais, acrescida de juros de 5%, a partir da citação custas ao tribunal, incluindo procuradoria condigna.

Porto, 7 de Outubro de 1974.

O Corregedor Auxiliar,
Aurélio Pires Fernandes Vieira

O ajudante de escrivão,
António Elles Ferreira

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

HOTEL ATLÂNTICO

MONTE ESTORIL —— Tel. 265170

Fins de semana até 15 Março 75

Preços em pensão completa (de Sexta a Segunda-Feira), por dia:

Casal ..... 520$00
Pessoa só ..... 280$00

Crianças de três a doze anos, desde que fique no quarto dos pais, 140$00.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

FRELIMO : VANGUARDA DA LUTA TRICONTINENTAL (5)

A mulher moçambicana na revolução

O processo de descolonização moçambicano é, como já o assinalamos, um processo revolucionário. O prosseguimento da luta armada durante quase dez anos visou não só a libertação nacional de Moçambique, mas engendrou o surgimento de um novo poder: **O Poder que está a nascer, diz Samora Machel, traduz esta nova relação de forças que surge no nosso país, favorável à aliança popular. À antiga dituadura da minoria exploradora sobre o povo substitui-se o poder do povo, que se impõe a todas as forças colonialistas e classes reaccionárias, o poder da maioria esmagadora que submete a ínfima minoria e destrói a exploração. O nosso poder é diferente na forma e no conteúdo de tudo o que existiu no passado no nosso país. O poder pertence ao povo, é exercido pelos seus autênticos representantes, para servir os interesses do povo.**

Com estas palavras definiu claramente o presidente da FRELIMO a natureza de classe da revolução em curso. Para ela foi também decisiva a participação da mulher: **A libertação da mulher é uma necessidade fundamental da revolução, uma garantia da sua continuidade, uma condição do seu triunfo.**

Josina Machel: exemplo de combatente

DESTRUIR AS TRADIÇÕES

Mais do que a europeia a mulher moçambicana foi submetida a diversos tipos de exploração. Oprimida pelas tradições de uma economia agrária subdesenvolvida, vendida pelos pais como simples mercadoria de troca, sujeita a infindáveis superstições, para a mulher foi mais difícil a sua inserção na luta. Socorremo-nos ainda de Samora Machel para delimitar com maior precisão a situação da moçambicana:

«Possuir mulheres é possuir trabalhadores gratuítos, trabalhadores cuja totalidade do esforço de trabalho pode ser apropriada sem resistência pelo esposo, que é amo e senhor. Casar-se com muitas mulheres na sociedade de economia agrária torna-se um meio certo para acumular muitas riquezas. O marido assegura-se de mão-de-obra gratuita, que não reclama nem se revolta contra a exploração.

«Daí a importância da poligamia nas zonas rurais de economia agrária primitiva. A sociedade, compreendendo que a mulher é uma fonte de riqueza, exige que um preço seja pago. Os pais requerem do futuro genro o pagamento de um preço, o «lobolo», para cederem a filha. A mulher é comprada, herdada, como se fosse um bem material, uma fonte de riquezas.

«Mas mais importante ainda: comparada com o escravo, por exemplo, que também é uma fonte de riquezas, que também é um trabalhador gratuíto, a mulher oferece duas outras vantagens ao seu proprietário: é uma fonte de prazer e, sobretudo, é uma produtora de outros trabalhadores, uma produtora de novas fontes de riqueza.

«Este último aspecto é particularmente significativo. Assim um marido terá na sociedade o direito de repudiar a mulher e exigir a devolução do «lobolo» quando a mulher for estéril, ou o marido o pensar que ela assim o é. Nota-se ainda que em muitas sociedades, conscientes do valor da força de trabalho dos filhos gerados pela mulher, se estabelece o princípio de que estes pertencem ao clã maternal, à família da mãe. Na nossa sociedade é também corrente a prática dos filhos continuarem a pertencer à família da mãe, sobretudo enquanto o marido não tiver satisfeito a totalidade do «lobolo», isto é, o preço da compra dessas riquezas. É este contexto que produz a sobrevalorização da fertilidade da mulher, a transformação da relação homem-mulher em mero acto de procriação.»

JOSINA MACHEL

A criação da Frelimo, em 1962, e de modo especial o desencadeamento da luta armada criaram as condições susceptíveis de possibilitar à mulher apropriar-se do seu próprio destino. A luta de libertação nacional foi também realizada pela mulher que participou com o seu esforço em tarefas diversificadas de reconstrução nacional. O trabalho sanitário, o trabalho educativo, o trabalho político clandestino nas zonas sob domínio colonial português foram frentes de batalha ocupadas pelas mulheres moçambicanas. A isso há que juntar a sua participação efectiva nas zonas de combate, além de assegurarem a defesa das regiões libertadas.

A luta armada na emancipação da mulher

Em Junho de 1966 é criada a LIFEMO (Liga Feminina de Moçambique), que vem a extinguir-se em 1969 por decisão do Comité Central da FRELIMO. Em sua substituição é constituída a Organização da Mulher Moçambicana que tem por objectivo enquadrar politicamente os sectores femininos. Entretanto, existia já o Destacamento Feminino, braço armado da mulher moçambicana, e parte integrante das Forças Populares de Libertação de Moçambique.

Josina Machel, esposa do actual presidente da FRELIMO, tinha desempenhado papel relevante no movimento emancipador da mulher, de que tanto a O. M. M. como o Destacamento são expressões inequívocas. A camarada Josina foi combatente da primeira linha, chefe da Secção dos Assuntos Sociais, e responsável para as relações exteriores na Secção da Mulher da FRELIMO. Em 7 de Abril de 1971 faleceu. Tinha, então, 25 anos. O Comité Executivo da Frente prestava-lhe homenagem alguns dias depois, e o 7 de Abril era consagrado Dia da Mulher Moçambicana.

Na base central da Zambézia, que visitamos, observamos que os elementos do Destacamento Feminino recebiam a mesma instrução militar e política dos outros militantes. Participavam igualmente de algumas das patrulhas por Milange, e sobretudo marcavam a sua presença nos comícios dirigidos às populações, em que defendiam a destruição das tradições opressoras da mulher atrás assinaladas, e em que exortavam a população feminina a assumir a sua libertação participando da revolução popular.

Assim se entendem as palavras que Paulina Mateus, chefe do Destacamento Feminino para a Província da Zambézia, dirigiu às mulheres portuguesas:

Em nome dos militantes da FRELIMO que se encontram na Província da Zambézia enviamos calorosas saudações ao povo português. Dirigimos estas palavras para no combate contra a exploração do homem pelo homem, no combate contra o colonialismo português, e contra o regime colonial, não deixemos de dizer ao povo português que siga avante no seu combate contra o regime colonial que explorava o povo português em Portugal, e o povo português em Moçambique. Nós todos devemos ir num só caminho, numa só força para combater o regime colonial. A exploração que o povo moçambicano sofria é a mesma que sofria o povo português. Ao longo dos dez anos de luta que percorremos, o povo português soube ver o sentido dessa exploração, e soube derrubar o fascismo em Portugal. Nós diremos ao povo português que deve sempre ser vigilante, que sempre se deve unir numa só força para combater contra o fascismo em Portugal. O mesmo sucede em Moçambique, em que o povo moçambicano está sempre vigilante a combater contra o regime que existiu tanto em Moçambique como em Portugal. Por isso direi também que o povo português não deixe para trás a mulher, que sempre deve estar à frente, que deve emancipar-se, que deve ser capaz de discutir os problemas para a reconstrução de uma nação.

A mensagem que gravamos foi proferida à nossa despedida da Zambézia. Todos tínhamos conhecido na base da FRELIMO a queda de Spínola, e a vitória expressiva das forças populares portuguesas.

A seguir: Base Central da Zambézia — exemplaridade de uma linha.

Destacamento Feminino

UM POEMA DE SAMORA MACHEL

A personalidade de Samora Machel não se confina a exemplaridade do seu discurso político. Guerrilheiro desde a primeira hora, grande estratega político-militar, ele é também a sensibilidade em pessoa. Ilustrando este aspecto do seu carácter publicamos hoje o poema por ele escrito sobre Josina Machel.

ONDE TE ENCONTRAR?

Não te encontrei na casa,
mas no rosto de toda a gente,
na machamba e na horta,
VI-TE VIVA!

Encontrei-te nas crianças
e nos velhos.
nas mulheres,
nos adultos e nos inválidos.

Encontrei-te na vida nova
que cresce
também,
pelo teu exemplo e sangue.

Não conheço a tua tribo,
não conheço a tua região
não conheço a escola que frequentaste.

CONHEÇO-TE
ENCONTRO-TE EM TODA A GENTE QUE VIVE
A TRANSFORMAÇÃO.

Tinha razão de te amar,
que amei-te nas qualidades novas,
os valores que criam a esperança de amanhã.

É doloroso assim
perder a mulher
que foi mãe nas crianças
irmã nos camaradas,
companheira nas armas
e ternura no amor.

É doloroso perdermos o quadro.
É doloroso perdermos a mulher
que soube na revolução emancipar-se.

É doloroso perdermos-te
quando ainda somos tão poucos
e tanto resta a fazer.

É doloroso perdermos
aquela que combinou a inteligência com o matope
para fazer crescer a planta nova.

É doloroso perdermos
quem no mundo e na Pátria
ASSUMIU A NOVA MULHER MOÇAMBICANA.

É doloroso perder
a força da tua juventude
a generosidade pela vida
que desprezou o sacrifício
até à morte.

É doloroso ver cair a árvore jovem.
É doloroso.

Doloroso
como o fogo
que torna o ferro maleável
para que este seja enxada.

Doloroso
como a lâmina da enxada ferindo a terra
para que a semente cresça.

Doloroso porque necessário.
Doloroso.

Por isso seremos mais e melhores
e iremos mais longe,
dolorosamente estimulados
pelo teu exemplo.

Como teu marido
enraizo-me na tua recordação
para encontrar a força de continuar
a longa marcha,
até à vitória final.

Assim,
NA LUTA,
NA REVOLUÇÃO,
TE ENCONTRO CONTINUAMENTE
A minha vida pertence à-revolução.

Samora Moisés Machel
9 de Maio de 1971.

NACIONAL

ACTIVIDADE DO GOVERNO
DESCOLONIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO CIVIL

. Reuniu-se esta manhã no Palácio de Belém, mais uma vez, a Comissão de Descolonização. Tomaram parte nos trabalhos o Chefe do Estado, o Primeiro-Ministro e os ministros Melo Antunes, Mário Soares e Almeida Santos. É de prever que os últimos resultados obtidos no processo de descolonização de Angola — nomeadamente o passo importante que foi a assinatura do acordo com o M.P.L.A., termo oficial da guerra — e os trágicos acontecimentos de Moçambique, tenham ocupado boa parte da agenda.

Entretanto, está reunido, à hora a que o nosso jornal circula, o Conselho Económico-Social, sob a presidência do brigadeiro Vasco Gonçalves. Trata-se de um conselho restrito de que fazem parte os ministros sem pasta, e todos aqueles cuja actividade se relacione com a política económica e social.

O Conselho inclui ainda, na sua composição, os secretários e subsecretários de Estado das respectivas pastas. O Conselho Económico-Social constitui um valioso órgão de execução técnica e de consulta, ocupando-se em parte da discussão na especialidade de diplomas apresentados ou a apresentar ao Conselho de Ministros global. Entre os assuntos inscritos na agenda de hoje, encontram-se as medidas para solucionar o grave problema da construção civil e habitação.

DOIS DECRETOS

Entretanto, foram aprovados e entram imediatamente em vigor mais dois diplomas legais: o decreto-lei que determina, no corrente ano, que o congresso no internato de especialistas e assistente eventual se efectua através de uma distribuição dos candidatos pelas especialidades que os mesmos requeiram, por hospitais.

E um outro que extingue diversos serviços da Junta Central das Casas dos Pescadores, transferindo-os para a Direcção-Geral da Administração Geral das Pescas.

CONCURSO FOTO TURDALTA

CLASSIFICAÇÃO GERAL 1ª SEMANA

	ARTE POPULAR/ARTESANATO			ARQUEOLOGIA			MONUMENTOS			
	1º PRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	1º PRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	1º PRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	TOTAL GERAL
1º . ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS	12	10	46	3	6	15	7	10	31	92
2º . HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ	9	21	48	1	7	10	3	6	15	73
3º . GERTRUDES COSTA	4	6	18	8	10	34	–	4	4	56
4º . VITOR FIGUEIREDO	–	2	2	1	–	3	12	9	45	50
5º . LUIS ANTÓNIO CANGUEIRO	1	3	6	5	5	25	–	1	1	30
6º . MANUEL AIRES VENTURA	3	–	9	–	–	–	3	6	15	24
7º . MANUEL JOSÉ NASCIMENTO MAGALHÃES	–	–	–	–	–	–	5	8	23	23
8º . FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES	–	–	–	3	4	13	1	3	6	19
9º . JOSÉ MORAIS	–	–	–	4	5	17	–	–	–	17
10º . ANTÓNIO MARIA DE SOUSA SILVA	2	5	11	–	–	–	1	2	5	16
11º . ARTUR RAFAEL DIAS NEVES	–	–	–	–	–	–	4	3	15	15
12ºs. FERNANDO EDUARDO DE OLIVEIRA NEVES	3	4	13	–	–	–	–	–	–	13
. NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA	2	1	7	1	1	4	–	2	2	13
13º . ELIEBERMICHT LEITÃO	–	1	1	1	4	7	1	–	3	11
14ºs. CARLOS COUTINHO	1	1	4	1	1	4	–	1	1	9
. MANUEL E.A. SOUSA	1	3	6	1	–	3	–	–	–	9
15º . M. DE FREITAS E SILVA	–	–	–	1	1	4	1	–	3	7
16ºs. JOÃO MANUEL BERNARDO	1	–	3	1	–	3	–	–	–	6
. JOÃO MANUEL RODRIGUES COUTINHO	1	3	6	–	–	–	–	–	–	6
17º . EDGAR REI	1	1	4	–	–	–	–	1	1	5
18ºs. JOSÉ CARLOS GONÇALVES DOS SANTOS	–	–	–	–	1	1	1	–	3	4
. JOSÉ PEREIRA JUNIOR	–	–	–	1	1	4	–	–	–	4
19ºs. AIDA MARIA PEREIRA	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
. ANIBAL SEQUEIRA	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
. ANTÓNIO J. DE SOUSA ALMEIDA	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
. ANTÓNIO JOÃO TOMATAS DA ROCA	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
. CARLOS MANUEL VERÍSSIMO CRUZ	1	–	3	–	–	–	–	–	–	3
. J.O.M.	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
. JOÃO FRAGOSO	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
. JOSÉ MORAIS VALLE SOARES	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
. LUIS MANUEL VASCONCELOS DIAS	–	–	–	–	–	–	1	–	3	3
. MÁRIO FERREIRA DA SILVA BOTAS	–	–	–	1	–	3	–	–	–	3
. ORLANDO DA SILVA CAVACO	–	1	1	–	–	–	–	2	2	3
20ºs. ANTÓNIO SOARES DA ROCHA	–	–	–	–	1	1	–	1	1	2
. JOÃO DE JESUS FERNANDES MANUEL	–	1	1	–	1	1	–	–	–	2
. JOSÉ ALVES MARTINS	–	–	–	–	1	1	–	1	1	2
. JOSÉ ANTÓNIO SANCHES RAMOS	–	–	–	–	–	–	–	2	2	2
. LUIS FILIPE DIAS DA SILVA E SOBRAL	–	1	1	–	1	1	–	–	–	2
21ºs. AMÂNDIO MORIM SILVA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. ANTÓNIO AUGUSTO DINIS CARRINHO	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
. ANTÓNIO FRANCO RIBEIRO	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
. ANTÓNIO FRANCO VIEIRA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. ARMANDO J. S. MENDES	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
. CHRISTA KOOP	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
. DOMINGOS MANUEL SILVA FARINHA	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. FERNANDO ELIEBERMICHT	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
. FERNANDO JOSÉ CUNHA DE MATOS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. JOSÉ ANTÓNIO MARQUES VALENTIM	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. JOÃO MANUEL HENRIQUE DIAS	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
. JORGE DA CONCEIÇÃO JACINTO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. JORGE MEXIA DA GUERRA MAIO	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
. JORGE DA SILVA MARQUES	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1
. JOSÉ ANASTÁCIO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. JOSÉ ANTÓNIO GOMES MARTINS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. LUIS DE ALMEIDA COSTA	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1
. LUIS MANUEL MARQUES QUINTINO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. MANUEL OLIVEIRA CARDOSO	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. VIRIATO DIAS	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
. VITOR MANUEL FERNANDES SOARES	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1

CLASSIFICAÇÃO POR TEMAS

ARTE POPULAR/ARTESANATO 1º — HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ

ARQUEOLOGIA 1º . GERTRUDES COSTA

MONUMENTOS 1º . VITOR FIGUEIREDO

PONTOS: CADA 1º PRÉMIO – 3 PONTOS

CADA MENÇÃO HONROSA – 1 PONTO

POR DECISÃO DOS PROFESSORES

O Liceu Camões está sem aulas

Os professores do Liceu Camões decidiram, em reunião geral efectuada ontem, não iniciar as aulas enquanto não forem garantidas colocações a todos os professores, instalações e condições materiais aos 1100 alunos inscritos. Sublinham, no entanto, que continuarão a receber todos os alunos que desejem participar na construção do novo ano escolar. No problema das colocações dos docentes não só os provisórios estão em causa, pois continuam ainda com a situação por definir os professores extraordinários, os agregados não reconduzidos, os ex-efectivos que se viram obrigados a regressar à categoria de agregados, os orientadores de estágio propostos pela própria escola e ainda os efectivos ao abrigo da lei dos cônjuges.

Afirmam os professores, na proposta aprovada, que «o M. E. C., contrariando a política de descolonização do Governo Provisório e as declarações do próprio ministro da Educação e Cultura, não tomou as medidas necessárias para que os professores vindos das colónias não ocupassem os lugares destinados àqueles que sempre trabalharam ou até lutaram em Portugal — o que se tornou visível no último concurso para professores efectivos (realizado em moldes iguais aos anteriores), em que as vagas foram preenchidas, em grande parte, por professores vindos do Ultramar depois do 25 de Abril».

O documento acusa ainda o M. E. C. de manter um sistema de colocação que, «além de moroso e ineficiente, não tem em consideração a escola como centro de decisão».

EXCESSO DE ALUNOS

Na segunda proposta aprovada na reunião, os professores chamam a atenção do Ministério para o número excessivo de alunos inscritos.

A inserção de mais alunos na escola, o desdobramento das aulas em três turnos, um dos quais nocturnos, o alojamento em edifícios «sem condições», soluções apontadas pelo M. E. C., «são e serão recusadas pelos professores».

Os professores, «conscientes de que desta situação o principal responsável é, obviamente, o regime fascista», acham que deve ser dada pelo Ministério às escolas maior capacidade de decisão para a resolução destes problemas.

COMISSÁRIO DO DESEMPREGO OBJECTO DE INQUÉRITO

. Presidida pelo coronel Joaquim Dias Marques, e integrada por seis juristas, foi ontem nomeada pelo ministro do Equipamento social e do Ambiente uma comissão de inquérito para o Comissariado de Desemprego, que terá a incumbência de junto daquele departamento determinar das irregularidades que ali foram cometidas durante o regime fascista.

Para além de outras atribuições, a Comissão deverá averiguar da existência de transferências vultosas de verbas, a título de comparticipação ou outro e respectivos montantes, designadamente em relação aos organismos directamente relacionados com o regime deposto (Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Movimento Nacional Feminino ou outros) e ainda em relação às empresas privadas.

A comissão deverá apresentar no termo da sua missão, relatório circunstanciado do inquérito determinado ou da sindicância que eventualmente venha a ser instaurado.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA
R. Campo Alegre, 732-6.º-A — PORTO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
para
EMPRESA DE PUBLICIDADE

DIRECTOR
GERAL

Para a Gestão da Empresa em todos os domínios

Respostas para a NORMA, com «CURRICULUM»
Guarda-se sigilo
Indicar a Ref.ª 903/1382

A TORRALTA E A CONSTRUÇÃO DO PAÍS NOVO

Na hora da arrancada para a construção do País novo, com mais justiça social, a TORRALTA orgulha-se de não ter de arredar-se um milímetro do caminho traçado pelos seus fundadores, pioneiros duma estratégia turística que veio ao encontro dos mais profundos anseios e dos mais legítimos direitos dos portugueses.

Num tempo em que critérios selectivos imprimiam ao nosso desenvolvimento turístico objectivos e prioridades que apenas o tornavam acessível às classes economicamente mais favorecidas, a TORRALTA, consciente das realidades, aceitou os desafios do futuro.

Já em 1967, no espírito dos fundadores permanecia bem viva a certeza de que só através da efectiva democratização do turismo se podia edificar uma obra durável, útil e renovadora. O carácter da iniciativa ficou logo marcado à nascença. Entre confiar-se ao apoio dum grupo financeiro — como era corrente e seria mais fácil — e divulgar a iniciativa e os interesses do empreendimento através das diferentes camadas sócio-económicas, vingou a segunda alternativa com o êxito e o favor do público que fizeram da TORRALTA uma verdadeira empresa turística.

Aceitando o desafio, com uma estratégia de processos inovadores que veio romper a rotina tradicional, a TORRALTA colherá decerto louros da grande batalha travada.

O seu rosto humano não é o de um grupo de peritos ou potentados, mas o de trinta mil investidores que confiaram na realização de uma grande obra que a todos pertence. Eles são os autênticos donos dos vultuosos empreendimentos em que milhares de trabalhadores consagram todos os dias a sua actividade, captando divisas para o País, fomentando a valorização e riqueza de largos espaços, promovendo o repouso, a diversão, a cultura e o desporto entre camadas cada vez mais largas da população e, sobretudo, destruindo as paredes estanques em que se desenvolviam as horas de lazer da colectividade nacional. Na origem do sonho dos que fizeram a TORRALTA — como o atestam os critérios adoptados na sua concretização — estava o desejo de edificar em Portugal um real e efectivo turismo social com instalações aptas a receber todas as classes de cidadãos em convívio pleno, sem áreas interditas, sem barreiras de classes, no racional e completo aproveitamento de todas as potencialidades da disponibilidade imobiliária da empresa.

Sete anos volvidos sobre a fundação, a TORRALTA encara com optimismo e esperança os caminhos do futuro. O número e a qualidade dos investidores, o volume das realizações, o ritmo extraordinário do seu crescimento fizeram da TORRALTA uma empresa de dimensão nacional, destinada a catalizar cada vez mais as ilimitadas perspectivas da indústria turística portuguesa.

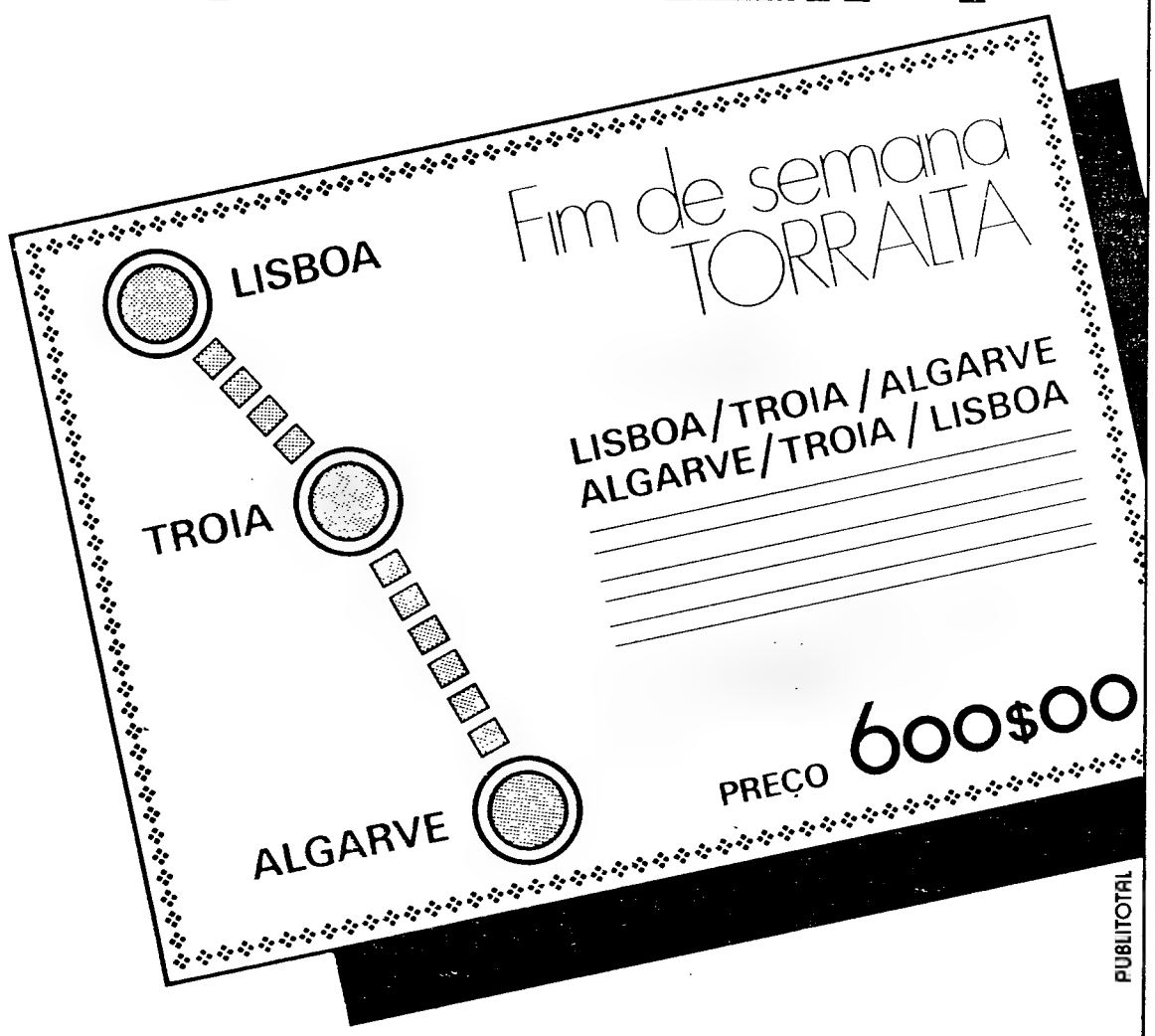
Confiando as suas economias ao desenvolvimento da TORRALTA, os vários milhares de investidores não fazem apenas um acto de fé no futuro, mas adquirem também segurança contra a inflacção, doença comum a todas as sociedades modernas. Como os preços, no mercado do turismo, acompanham as actualizações sucessivas, o investidor da TORRALTA tem a certeza de que ao seu capital corresponde sempre uma actualização de valor. Sem perder de vista que o grande património da empresa garante a necessária e inevitável expansão do seu crescimento a médio e longo prazo, acompanhando as grandes perspectivas do turismo nacional. Esta é a verdadeira face da TORRALTA: um sonho e um projecto de alcance nacional; uma realização de impressionante crescimento e expansão; um factor de desenvolvimento dos espaços regionais; uma fonte de trabalho e riqueza para cada vez mais largas camadas da população; e uma efectiva e prática democratização do capital e do lazer.

Na hora em que por todo o País irrompe, incontida e consciente, a vontade de trabalhar e de construir o novo Portugal, a TORRALTA e o seu grande exército de trabalhadores e investidores, unidos ganham ainda mais força, na certeza de que o caminho encetado é uma das vias para o progresso e mais justiça social.

A TORRALTA, consciente de que a imagem exacta do que já realizou e está a construir não pode ficar perfeitamente expresso numa brochura e desejando que se veja para melhor acreditar, decidiu facultar visitas aos seus empreendimentos turísticos, visitas que se realizam todos os fins de semana, a preços mínimos.

Inscreva-se na Agência de Viagens HOTELCAR — Av. da Liberdade, 105, 4.º Dt.º

um fim de semana TORRALTA

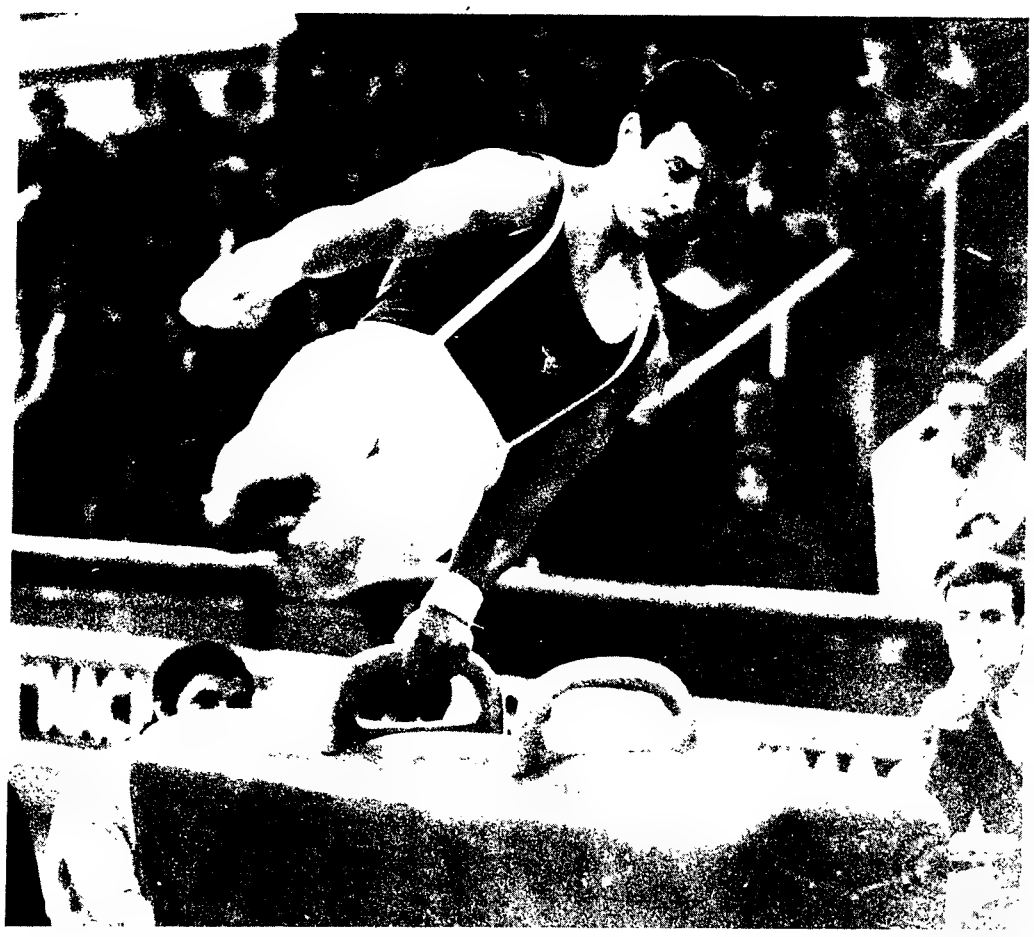


6ª Feira	**LISBOA**	Partida da Hotelcar (20 h.)
	TROIA	Jantar
		Dormida
Sábado		Pequeno almoço
		Visita ao Complexo Turístico da Torralta em Troia
		Almoço
		Partida de Troia para o Algarve
	PRAIA DO ALVOR	Jantar
		Visita ao Casino Alvor
		Dormida
Domingo		Pequeno almoço
		Visita aos empreendimentos da Torralta no Algarve
		Almoço/Partida para Troia
		Jantar em Troia. Chegada a Lisboa

Viagem em confortáveis autocarros equipados com ar condicionado

INSCREVA-SE NA HOTELCAR
Avenida da Liberdade 107 Telefs 369178/9 Lisboa

DESPORTOS



DESPORTO DE MASSAS:

Do "subversivo" ao necessário

Directamente da Bulgária a televisão transmite, neste momento, os campeonatos mundiais de ginástica. Altura oportuna para reflectir e criticar o nosso desporto. Mas a única crítica possível é... a gargalhada. Efectivamente se o riso pode ser um estado de espírito, uma fuga, referindo-nos ao desporto só pode significar... uma opinião.

A representação portuguesa nestes campeonatos é constituída apenas por Luís Filipe Abreu. Um «resistente» da ginástica que merece os nossos aplausos. Mas o desporto não se desenvolve com algumas boas-vontades. Progride com trabalho, com condições e com apoio.

E nada disto tem havido em Portugal. **Desporto de massas** — pediam alguns. O anterior regime considerava essa pretensão **SUBVERSIVA**. E enveredou-se pelo desporto de élites. E as elites davam muita **massa** para fazer desporto.

E agora? Bom, quanto a nós, teremos de esquecer os campeonatos e as representações internacionais durante muito tempo. A competição só existe, nestes casos, entre valores aproximados.

Seria preferível construir pavilhões gimnodesportivos. Lisboa e Porto têm poucos. O resto do País não tem nenhuns. **Parece impossível a Nazaré não ter um pavilhão,** dizia um responsável daquela vila que se deslocou a Lisboa para o Primeiro Passo, competição de atletismo. Quantas vilas do nosso país têm pavilhões? Se nem mesmo todas as cidades...

Temos apenas um Instituto Nacional de Educação Física. Precisamos de professores. O seu número é insuficiente. Não os temos para Lisboa e Porto; o resto do País não tem acesso a esse **luxo**. Não chegam para os clubes, liceus ou faculdades. Para as escolas primárias nem pensar nisso.

Ora, como não temos condições nem professores, não temos trabalho. Enquanto os ginastas presentes nestes campeonatos mundiais treinam uma média de 40 horas por semana, os nossos melhores atletas (salvo raras excepções) não treinam isso por mês.

Estivemos recentemente em Moscovo e Kiev. Nas estações de metro do Dínamo de Moscovo e de Kiev, viam-se dezenas de jovens com o seu fato de treino. Iam praticar a sua modalidade desportiva. Em Portugal não existe gosto pelas actividades ao ar livre. O nosso ginásio preferido é o café e a modalidade... o repouso.

Assim vai o nosso desporto. Com o desfile dos melhores atletas mundiais de ginástica, pensar no nosso desporto é sorrir com desgosto. Entretanto, os representantes de Leste vão arrecadando as medalhas e os títulos. **O desporto de massas é subversivo** — recordamos. E rimos.

FERNANDA MESTRINHO

A "CHAMA" VAI DE SATÉLITE

Para evitar o seu transporte por avião, a «chama» olímpica será transmitida da Grécia para o Canadá por satélite para os Jogos Olímpicos de Montreal de 1976.

A Comissão Organizadora dos Jogos de Montreal explicou o processo desta transmissão da «chama» num volumoso relatório apresentado à Comissão Internacional Olímpica, reunida nesta cidade.

A «chama», acesa em Olimpo, será transportada para Atenas, onde será ionizada e transformada em impulsos electrónicos e depois transmitida por satélite para Otava onde um raio laser a reanimará, sendo depois transportada para Montreal.

Campanha de aprendizagem de natação em Coimbra

COIMBRA, 23 — Começou em Coimbra a campanha de aprendizagem de natação durante o ano, promovida pela Escola de Natação de Coimbra, da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos.

Vão ser utilizadas além das duas Piscinas Municipais, as Piscinas de Santa Clara, Celas e Condeixa, estendendo-se a iniciativa à Figueira da Foz, na Piscina do Ginásio Clube Figueirense, todas cobertas, com água aquecida e devidamente tratada.

Este ano tem a característica de a actividade ser especialmente orientada para os escolares mais jovens, designadamente em favor do ensino primário.

Nesta primeira fase irão estar envolvidos aproximadamente seis mil praticantes dos 5 aos 12 anos, que terão lições semanais, com a duração de 1 hora cada lição.

Está igualmente assegurado o transporte dos escolares para as diversas Piscinas através dos autocarros da Delegação.

SUBSTITUÍDA A EQUIPA DE «SINDICALISMO»

O programa «Sindicalismo» de Maria Helena Neves e Madeira Claudineo, emitido pela Emissora Nacional foi suspensa pelos responsáveis da estação emissora.

Segundo a ordem da suspensão, aquela equipa de realização não asseguraria «o pluralismo democratico indispensável na E.N.», devendo vir a constituir-se uma nova e a reestruturar-se o conteúdo do programa. Nesse sentido serão feitas propostas à direcção da Emissora pelos serviços competentes, não havendo ainda qualquer data para o relançamento do programa. Até lá, o espaço por ele ocupado será preenchido com uma emissão musical.

Jogos Olímpicos na U.R.S.S.

VIENA, 23 (E.P.) — O Comité Internacional Olímpico escolheu Moscovo, aprovando a respectiva candidatura para os jogos de Verão de 1980.

Entretanto, o mesmo Comité Internacional escolheu Lake Placid (Estados Unidos), aprovando também a respectiva candidatura, para os jogos de Inverno de 1980.

Desporto em debate

VILA FRANCA, 23 — Promovido pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e pelas Juntas de Freguesia do concelho, vai realizar-se esta noite em Alhandra, na Sociedade alhandrense, um encontro aberto à população, de colectividades, autarquias locais e professores para debate do «desporto Escolar e Cultura Popular de Massas», integrada na 5.ª secção (educação e cultura populares):

...Das jornadas democráticas, iniciativa do Movimento Democrático Português/C.D.E.

DESPORTOS

Sono já esta em Lisboa

Para reforçar as hostes «leoninas» chegou a Lisboa o jogador de futebol sul-africano Ephraim Iomo Sono. Já instalado no «lar» de Alvalade, Sono que conta 19 anos falou das suas esperanças em conquistar um lugar no «plantel» do clube Para já, Sono terá que regressar à África do Sul, caso satisfaça as condições do Sporting, para regularizar a situação em relação ao seu clube, o Orlando Pirates F.C., e obter autorização para passar a residir em Lisboa. Na gravura, Sono acompanhado pelo seu treinador

OS ENCARNADOS NA R.D.A.

DESFEITOS OS MAL-ENTENDIDOS O BENFICA TERÁ A IMPRENSA AO LADO

WEIMAR (ALEMANHA DE LESTE), 23 — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — Numa reunião diplomática, a palavra fluente do dr. Borges Coutinho culminou em brinde pelo êxito dos homens da Luz. A equipa aguarda agora apenas o momento de entrar no completamente ensopado relvado de Jena.

A turma treinou, já refeita dos trezentos quilómetros percorridos segunda-feira de autocarro, entre Frankfurt e esta cidadezinha de Weimar onde permanece até à próxima madrugada. A sessão de treino processou-se imediatamente após uma outra, que teve como protagonista a selecção nacional da República Democrática, muito combalida pelo recente empate a um golo, frente à Islândia.

Eusébio foi o habitual rei dos autógrafos, todos os jogadores estão «ok» e o «ONZE» ficou feito: Henrique, Malta, Coelho, Barros, Artur, Toni, Martins, Simões, Nené, Eusébio e Baptista, com Bento, Adolfo, Graça, Moinhos e Ibraim, na linha lateral.

Artur Jorge, que ontem de manhã acompanhou a comitiva aos terríveis campos de extermínio de Buchenwald, foi à tarde a Bad-Dueben, adiante de Leipzig, para ser visto por um médico especialista em Medicina Desportiva. Segundo nos contou depois, o clínico disse a Artur Jorge e ao dr. Vieira da Fonseca, que aquele tipo de afecção é pouco conhecido mas que se intitula tendinite do tendão rotuliano.

— Corro bem. O problema é saltar. Parece-me que irei novamente à faca.

Nada decidido: o relatório do médico alemão só em Lisboa será analisado em pormenor.

Ontem à noite membros da Associação da Imprensa local, vieram confraternizar connosco, trocando, durante duas horas, impressões sobre a vida na R. D. A. Isso será tema para contar daqui a dias.

Agora, a caminho do estádio: 30 mil pessoas (lotação esgotada) para ver o embate.

Se perdermos por um golo já é óptimo: ideia dos jogadores e do dr. Borges Coutinho. Vamos lá a ver: os dados estão na mesa e a sorte está lançada. Mas, o fundamental não é o Carl Zeiss-Benfica: mergulhar num desporto da R. D. A. foi uma sensação impressionante. Enfim: que a chuva a cântaros (que não tarda) não leve por água abaixo os sonhos desta águia de asas por cortar.

EM NÁPOLES

Rolando e Oliveira com testes positivos

NÁPOLES, 23 — Estava em dúvida a inclusão de Rolando e de Oliveira, no «onze» que, ao princípio da noite de hoje, defrontará, em Nápoles, a poderosa equipa do Napoli, em jogo da primeira mão da segunda eliminatória da taça U.E.F.A.. No entanto, nos testes a que foram submetidos, no decorrer do treino que efectuaram ontem à tarde, aqueles dois elementos portistas estão aptos a jogar, para satisfação de todos os simpatizantes do clube das Antas, já que pelo menos o segundo terá papel preponderante a desempenhar na manobra da equipa, pois Aymoré Moreira conta com ele para perfurar a bem arrumada defensiva adversária.

Entretanto, acrescentaremos que o encontro está a ser aguardado com o maior entusiasmo e os italianos dizem mesmo que o resultado será de 2-0, favorável à sua equipa e que, no Porto, os italianos não sofrerão qualquer golo, pelo que a eliminatória está ganha.

Mas os pupilos de Aymore Moreira não temem estes vaticínios e estão dispostos a repetir as exibições que fizeram contra o Olhanense e, mais recentemente, contra o Benfica, no entádio da Luz, em jogo que ainda está na retina de muitos desportistas portugueses. Esperemos que assim seja, não só para prestígio do popular clube portuense, empenhadíssimo nestas andanças europeias, mas também do futebol português.

E para juntar a todo este entusiasmo dos futebolistas azuis-brancos, há ainda a acrescentar o prémio de vitória da eliminatória que não é de desprezar e que eles têm bem na sua mente. Receberão, no caso de passarem ao jogo seguinte, a bonita soma de 12.500 escudos, A este propósito, o ex-defesa do belenenses, Murça, confidenciava-nos que já recebera neste tempo, no F.C. do Porto, mais do que no seu antigo clube, durante uma época. Claro que todos são profissionais do futebol e não podem desperdiçar estas oportunidades. Mas para além de tudo isto, há que salientar que, no momento actual, a equipa está cheia de força e tem valores estupendos, que podem muito bem levar o clube a uma época áurea. Aguardemos, no entanto, o desenrolar dos acontecimentos e acreditemos nestes briosos atletas do F.C. do Porto que se encontram perfeitamente bem e dispostos a fazer a vida cara ao seu adversário.

Como se sabe, o jogo ainda não tem uma hora fixada, pois surgiu uma complicação à última da hora, que ainda não foi resolvida. No momento em que enviamos este telex para Lisboa. A U.E.F.A. tinha marcado o encontro para as 21 horas, mas o Napoli pediu que o mesmo fosse antecedido para as 20 e 30. Sucede, no entanto, que o delegado da U.E.F.A. ainda não chegou a Nápoles e, portanto, ainda não se sabe com exactidão qual a hora a que se inicia o encontro.

Que para o mesmo reina grande entúsiasmo, isso é uma verdade. E a confirmá-lo está o facto de haver grande procura de bilhetes, os quais, neste momento, só se encontram no «mercado negro». E se uma bancada até aqui custava 120 escudos passou a custar mais de 200 escudos. De referir, ainda, que os associados do Napoli terão de munir-se de um bilhete especial para assistir ao encontro, o que leva a crer, com este suplemento associativo, a verba a arrecadar pelo clube napolitano seja de 10 mil contos.

O árbitro do encontro será o espanhol Franco Martinez.

eurodesporto

FRANCISCO CALADO
JOSE AUGUSTO
PALMEIRO ANTUNES

arena

adidas

Representante: ARENA
Distribuidor: ADIDAS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E TRANSFORMADORAS DO PAPEL

Realiza-se em 24 de Outubro (5.ª feira) pelas 21.30 horas no Salão de «A VOZ DO OPERÁRIO» (Rua Voz do Operário) uma reunião com a seguinte ordem de trabalhos :

— Debate sobre a situação económico-financeira do sector;

— Apreciação e discussão dos Estatutos da Associação;

— Eleição dos órgãos directivos da Delegação Regional de Lisboa.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

MICHELE MERCIER / FRANCO INDOVINA
ELSA MARTINELLI / MAURO BOLOGNINI
JEANNE MOREAU / PHILIPPE DE BROCA
RAQUEL WELCH / MICHAEL PFLEGHAR
NADIA GRAY / CLAUDE AUTANT-LARA
ANNA KARINA / JEAN-LUC GODARD

(LE PLUS VIEUX METIER DU MONDE)

Põem a NU o que FOI... o que É... o que SERÁ...

A MAIS ANTIGA PROFISSÃO ... feminina

AMANHÃ, ÀS 21.45
ESTREIA
ROXY

FILOTEL

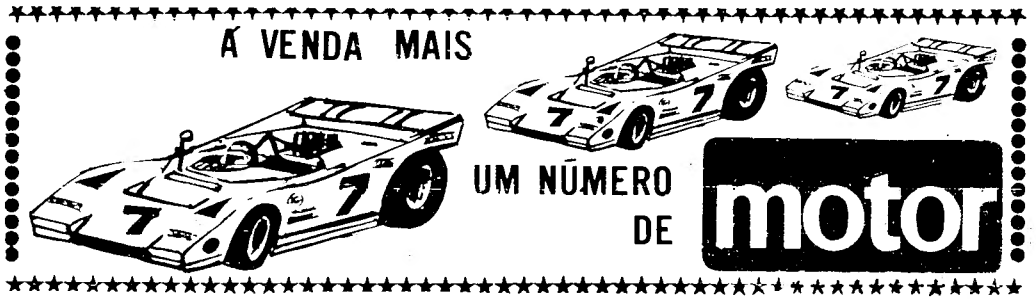
EQUIPAMENTO PARA AS INDÚSTRIAS TURÍSTICAS E HOTELEIRAS

10 a 17 NOVEMBRO de 1974

UM VASTO PROGRAMA DE MANIFESTAÇÕES PROFISSIONAIS:

— Teatro Culinário; Provas de vinhos Portugueses; Concursos de Serviço de Mesas; Exposição de trabalhos de Pastelaria; Apresentação de bebidas vencedoras em concursos nacionais e estrangeiros; Jornadas Técnicas e Concurso de «Design» !

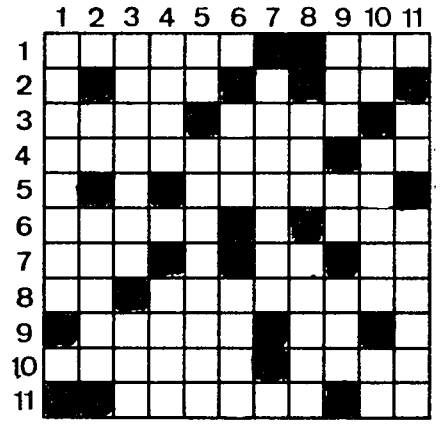
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10917



HORIZONTAIS:

1 O mais distante. Pronome relativo.
2 Mil e cinquenta e um em romano. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
3 Cidade da África Ocidental, sobre o Níger. Consome.
4 Acarinhara. Nome de letra.
5 Desbastar.
6 Prendera. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
7 Pronome pessoal. O mesmo que uma (ant e pop). Gálio (s.q).
8 Preposição latina que designa movimento. Pelintras (pop).
9 Inflamação dos ouvidos. Basta.
10 Guarneceram de asas. Pronome demonstrativo.
11 Cadeia de ferro que pende do tecto na cozinha (Prov. trasm). Brisa.

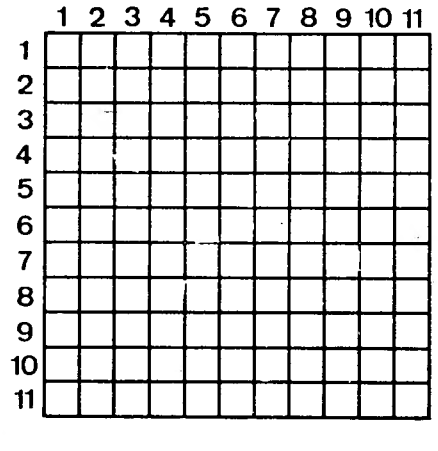
VERTICAIS:

1 Gostava de. Artigo definido.
2 Amónio (s.q.). Completos.
3 Sombrinhas. Bigorna de ourives.
4 Prendei com elos. Lugar onde os Persas conservavam o fogo sagrado.
5 Vi. Mover-se à roda (ou para determinado ponto) por efeito da gravitação.
6 Designação genérica das plantas herbáceas. Sanei.
7 Faleceu.
8 Origem. Mais cedo!
9 Pronome relativo. Antes do meio dia. Flúido aeriforme.
10 Lutécio (s.q) inv.º). Antiga cidade da Polónia. Apelido da mãe de Luís de Camões.
11 Preposição. Vir ao mundo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7075



HORIZONTAIS:

1 Região da África, na Guiné setentrional entre a Nigéria inglesa e o Togo. Pões cota em.
2 Irritantes. Fruto da amoreira.
3 Pacífico. Sugar o leite materno.
4 Aia. Falar. Abreviatura da palavra inglesa mister. (senhor).
5 Qualquer porção de uma curva. Filtra.
6 Dai pios. A corte.
7 Ósmio (s.q). Estime. Percorro.
8 Erbio (s.q). Sufixo que designa abundância (pl).
9 Cidade da Ucrânia. Ave pernalta do Brasil. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
10 Sorte. Arrulhar.
11 Mulher elegante e bonita (Gir). O mesmo que ópalo.

VERTICAIS:

1 Mulher nobre. Freguesia do concelho de Carrazeda de Ansiães.
2 Caís à cama. Mau cheiro.
3 Decorara. Estavas.
4 Espaço de trinta dias. Remar para trás. Escândio (s.q).
5 Fabulista grego (século VII E VI ac). Corda de reboque.
6 Bola revestida de pele.
7 Quarto de dormir. Anel.
8 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Calote (pop). Abreviatura que se usa em música.
9 Moda. Suaviza.
10 Guarneço de arames. Casta de uva preta.
11 Fasquias. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7074

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 LEBRE. Foge.	1 GALGOS. A.
2 Mau. Barris.	2 Ema. Arrumas.
3 Gama. Al. Are.	3 Bambu. Am. SS.
4 Gavião.	4 Rua. Rã. Ia.
5 Laura. Dra.	5 Acartam.
6 Gr. Ácio. Rue.	6 Bao. Irão.
7 Ora. Arrua.	7 Falador. Ror.
8 Sumira. Sa.	8 Or. Ir. Ape.
9 Átora. Br.	9 Gravaras. Em.
10 Ás. Opera.	10 Eira. Abro.
11 Assumiremos.	11 SEGUEM. Rãs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10916

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Turim. Gelar.	1 Trapos. Mama.
2 Ria. Omite.	2 Uil Riscarem.
3 Perra. Sam.	3 Rapar. Atrai.
4 Praga. Ca.	4 Ego. Saído.
5 Oiros. Pagar.	5 Moras. Ba.
6 SS. Temera.	6 Tema.
7 Castelão.	7 Goa. Pelarem.
8 Mata. Mad.	8 Em. Camadas.
9 Arribaras.	9 Lis. Geo. SSS.
10 Meada. Essas.	10 Atacar. Aa.
11 Ámio. Sm. Sai.	11 Remaras. Psi.

Provérbio: LEBRE FOGE, GALGOS A SEGUEM.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.15)

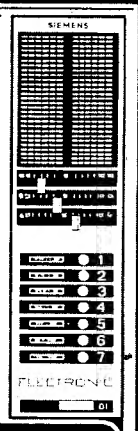
VENTOS DA FORTUNA

9.º Episódio da série, interpretado por Peter Gilmore e Ann Stallybrass

2.º Programa (22.20)

ARSÉNE LUPIN

Série policial interpretado por Georges Descrières e Sophia Agacinski nos principais papéis



SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 A Lei e o Povo 13.15 O Mundo secreto de John Monroe 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Fronteiras do Amanhã 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Encontro 13.15 Dick Van Dike 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Da saúde e da vida 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV 18.40 Eurovisão 20.15 Perspectiva 21.00 Telejornal - 2.ª edição 21.30 Programa musical 22.15 Ventos da Fortuna 23.15 O Teatro e as Máscaras» 23.30 Telejornal - 3.ª edição 23.45 Telejornal - 3.ª edição 23.45 Fecho	14.40 Ciclo Preparatório TV 18.40 Eurovisão-Campeonato do Mundo de Ginástica 20.00 Sonhos e Armas 20.30 TV Palco 21.00 Telejornal - 2ª edição 21.30 Teatro - « A Estátua» 22.45 Festival de Molde, Noruega-1974 23.45 Telejornal - 3.ª edição 23.55 Fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 O Mundo secreto de John Mourroe 20.40 A Lei e o Povo 21.00 Encontro com o mundo 22.20 Arsène Lupin 23.10 Telejornal - 2.ª edição 23.45 Fecho	20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 Dick Van Dike 20.40 Encontro 21.00 Os clássicos do cinema 22.30 Telejornal 22.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera.....15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.45	3,2 m	2.43	1,9 m
22.38	3,0 m	15.45	1,9 m

DIA 24

11.04	3,2 m	4.13	2,0 m
23.52	3,1 m	17.12	1,8 m

DIA 25

		5.35	1,9 m
12.11	3,3 m	18.14	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

—AMANHÃ—

NASCER ÁS 7.54
OCASO ÁS 18.47

DIA 23 | DIA 31 | DIA 7 | DIA 14

rádio

EMISSORA	
1.º Programa	
16.00	Noticiário
16.05	Economia — música variada
16.45	Sindicalismo
17.00	Futebol: «Taça dos Vencedores das Taças» — transmissão do Estádio Ernst-Abbe-Sportfeld Jena, na Alemanha Oriental, do relato do jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória Carl Zeiss Jena-Benfica por Romeu Correia
19.05	Programa infantil — informação de trânsito — música variada
21.15	Miniteatro
21.30	Música variada
23.00	De um dia para o outro
23.30	Terceiro cinema, por António Faria
00.00	Entrada do MF 1 de Lisboa
Programa em MF 1 de Lisboa	
23.00	Rádio estudantil
2.º Programa	
16.00	Música de Borodine e Berlioz
16.14	Intercâmbio musical — Festival de Schwetzingen de 1974, em gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha
17.05	Concerto em si menor, op. 104 para violoncelo e orquestra (Anton Dvorak)
17.45	A cravista Wanda Landowska
18.05	Ciclo de lieder, op. 39 de Schumann, pelo soprano Sena Jurinac
18.32	Concerto n.º 2, em sol menor, para violino e orquestra, op. 63 de Prokofieff
19.00	Quinteto em lá maior, K. 581 (Mozart)
19.35	«O Túmulo de Couperin» (Maurice Ravel)
21.15	Solos de viola dedilhada, por Narciso Yepes
21.30	Árias de óperas pelo tenor Giuseppe di Stefano
21.46	Sonata em dó menor, op. 45, de Grieg
22.10	«A Vida de um Herói», op. 40 (Richard Strauss), pela Orquestra Filarmónica de Viena
22.55	O pianista Walter Gieseking, em dez variações de Mozart
23.10	Concerto em fá maior, para quarteto de trompistas e orquestra, op. 86 (Schumann)
23.33	Cantata «Jesu, der Du Meine Seele», de Bach
00.00	Septeto (Igor Stravinsky)
00.15	Sinfonia n.º 6 «Patética» em si menor, op. 74 (Tchaikowsky)
01.00	Fecho
RÁDIO CLUBE	
Onda Média	
16.04	Programa C.D.C.
17.00	Noticiário
18.00	Noticiário
18.02	Programa Movimento
18.40	Programa Movimento — rádio teatro
21.03	Rádio placard
21.32	Quando o telefone toca
22.00	Noticiário
22.05	Antiquário
22.30	Quando o telefone toca
23.05	Varatojo conta-lhe
23.30	No mundo aconteceu
02.00	A noite é nossa
06.00	Diário rural
07.00	Talismã
Modulação de Frequência	
16.04	Programa C.D.C.
18.02	O nosso programa
19.04	Em órbita-1
21.02	Boa noite em FM
22.02	Clube à gô-gô
00.02	Em órbita-dois
01.02	Banda sonora Sonipol
02.00	Perspectiva
03.00	Fecho
RÁDIO RENASCENÇA	
16.05	Radiorama
17.00	Radiorama
18.00	Diálogo
18.22	Palavra do dia — no final: terço e benção na Basílica dos Mártires
19.00	Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.25	Leitura do programa
19.30	Página 1
21.00	Noticiário
21.04	Meditando
21.08	Selector
21.30	Livros e leituras
21.45	Pentagrama
22.00	Quando o telefone toca
22.30	Esquema 13
23.00	Noticiário
23.05	A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00,

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)

ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131). **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803). **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Telef. 774682)

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (a Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua Alves Tordo, 2-B (Telef. 45079)

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304)

CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181)

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342)

ESTRELA
Soares, Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 684282)

GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700)

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940)

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465). **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070)

AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592). **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (a Fonte Monumental) (Telef. 842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122).

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985)

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno 36-B (a Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António a Estrela, 96 (Telef. 66[illegible]196)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 41, lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026)

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (a Avenida D. Afonso II) (Telef. 843439)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B-C (Telef. 720703-728395).

REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo-próximo dos Moinhos) (Telef. 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).

S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, Rua 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)

S. JOÃO DO ESTORIL

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

MONTE ESTORIL

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841); **André**, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º piso E (Telef. 278030)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Telef. 24788)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 23

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Resende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroísmo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Oriental, Rua do Bonjardim, 727; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Telef. 71454). **Vilaça, Ld.ª**, R. Ferreira Borges, 132 (Telef. 22043). **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Telef. 22715)

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funès

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
O RABO TATUADO

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
8.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido-Triunfo
As aventuras de um vampiro que escolhe as vítimas entre as mais belas mulheres CONDE YORGA, VAMPIRO com Robert Quarry e Roger Perry

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
CAMORRA

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN (T. 320768)
15.30; 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O ATAQUE DOS SETE MAGNÍFICOS com Lee Van Cleef

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Meia-Noite»
DUELO NO PACÍFICO de John Boorman

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luisa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
23.ª Semana!
MALÍCIA com Laura Antonnelli
6.ª-feira e Sábado
«Meias-Noites»
Sábado e Domingo
18.30

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot
18.30
Grupo C (14 anos)
«Sessão Clássica»
A FILHA DO ENGANO uma realização de Luis Buñuel
6.ª-feira
18.30
Grupo C (14 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
O importante filme de Orson Welles baseado no célebre romande de Kafka O PROCESSO

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade comDonaldSutherlandeSallyKellerman
Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana!
Um filme de Costa Gravas Z A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL (T. 538743)
18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana triunfal! Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de ôiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!

ODEON (T. 326283)
21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
15.15 e 18.15
Grupo C (14 anos)
O DELICADINHO NO OESTE

OXFORD (T. 2865027)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
OUTONO ESCALDANTE um filme de Valério Zurlini com Alain Delon

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
13.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho
Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?
Hoje

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
A hilariante comédia CURVAS NAS FÉRIAS com Doris Hare, zbob Grant e Anna Karen

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Não avonselhável a menores de 13 anos
Estreia
JULIETA E JULIETA com Annie Girardot e marléne Jobert
De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Panavision
Versão integral A NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color
Amor e violência PAIXÃO CIGANA com Jacqueline Andrere e Jorge Lavat

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

UNIVERSAL (T. 774402)
14.30; 18.30 e 22.30
Às sextas e sábados sessão às 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA
de Sarah Maldoror
Às 16.30 e 20.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE
DE Arrabal
Aviso ao Público: Este filme contém cenas que podem eventualmente serem chocantes.
Preço dos Bilhetes: **Tarde** 15$00; **Noite**: 17$50.

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Claire Bloom e Anthony Hopkins no filme extraído da famosa peça de Henrik Ibsen NORA (A CASA DA BONECA) portentosa realização de Patrick Garland

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz a tia»

TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
O último fado em Lisboa

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»

SÃO LUIZ
21.45 (6 anos)
«Orquestra Sinfónica de Sidney

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«A Lição Particular»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Hércules o Libertador de Siracusa»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«António e Cleópatra»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (14 anos)
«Os 4 Justiceiros»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.00 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
O Último Tango em Paris

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com um Pequeno Defeito Físico»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol Ted Alice»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Amantes de Vampiro»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Concerto Para o Bangla Desh»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
A Pai Adão

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Big Boss, o Implacável»

GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«M.A.S.H.»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Amor e Sofrimento»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos deola eibson eLUCI Leibsoh Kandel (das 10 às 20 h).

ARTE MODERNA — «Grupo».

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de sèrigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Aguarelas de Ingeborg von Erlach.

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

OPINIÃO — Pinturas de Victor Mesquita (das 10 às 20 h., excepto aos domingos.

QUADRANTE — Trabalhos de Victor Ferreira.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

BARS BOITES

restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEIJÓA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo auto Variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

A C.P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha de Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Funcheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar

À VENDA

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ACTIVADAS AS RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIÉTICA

«Parto absolutamente confiado no êxito da minha missão», afirmou o dr. Mário Neves, embaixador de Portugal em Moscovo, quando esta manhã foi interpelado pelos jornalistas no Aeroporto da Portela. Mário Neves, que desde há dias, por questões de trabalho, estudo e prospecção, se encontrava entre nós, partia para a capital da U. R. S. S.

«Tenho a certeza», acentuou, «que neste próximo contacto oficial vou ser acompanhado por grandes amigos, o que muito vai facilitar as nossas relações recíprocas em todos os campos, desde o económico ao cultural.»

. O dr. Mário Neves acentuou ainda que «a nossa indústria de turismo poderá beneficiar largamente de um conhecimento mais íntimo das realidades dos dois países».

Disse o dr. Mário Neves:

. «A U. R. S. S. representa um fabuloso mercado de consumo que pode ser aproveitado como uma ponte de escoamento dos nossos produtos, o que significa a garantia do avanço da nossa indústria e trabalho para milhares de portugueses.»

DOIS GOVERNANTES NA U. R. S. S.

Entretanto, confirma-se a notícia de que o ministro sem pasta Álvaro Cunhal e o secretário de Estado da Comunicação Social, comandante Conceição e Silva, visitam a União Soviética, para onde devem partir na próxima segunda-feira.

Não nos parece andar longe da verdade prevermos que Álvaro Cunhal, apoiado pelo novo embaixador, tratará de aspectos relacionados com a cooperação económica e social entre os dois povos, finalmente «reconciliados» por via diplomática. Lembramos que a União Soviética é um mercado potencial de enormes possibilidades para a nossa indústria e, sobretudo, nesta altura, para certos produtos agrícolas de ponta, casos do vinho e da amêndoa. Uma visita, a nível de governante, pode igualmente querer dizer que se pretende evitar a concretização de certos oportunismos perigosos já tentados a nível privado.

O comandante Conceição e Silva tratará, fundamentalmente, de aspectos ligados às relações culturais entre Portugal e a U. R. S. S., nomeadamente o intercâmbio de informação técnica e científica.

É possível que os dois membros do Governo Provisório sejam acompanhados por um oficial representando o Movimento das Forças Armadas. Esta informação, contudo, é dada sob certa reserva.

INDÚSTRIAS VITAIS AGUARDAM SANEAMENTO

. A falta de saneamento contínua a ser um problema que afecta ainda a maioria das nossas grandes empresas. Notórios fascistas, ou indivíduos que se mostram incapazes de se integrarem no processo de democratização do País, continuam à frente de empresas. Casos destes tornam-se mais preocupantes, e mais graves, quando se trata de empresas, às quais está reservado um amplo papel de intervenção no desenvolvimento económico e industrial do País, e onde a existência de indivíduos não integrados na nova perspectiva social que o 25 de Abril abriu, podem ser utilizados num processo de sabotagem económica, quando as forças reaccionárias entenderem o momento oportuno.

Um caso concreto: o Amoníaco Português. Uma empresa com um capital social de 310 000 contos, cerca de um milhar de trabalhadores, indústria vital no sector químico, em que o Estado detém mais de 50 por cento do capital, directamente ou através de instituições oficiais.

Por estranho que possa parecer, não existe nesta empresa qualquer administrador permanente representante do Governo. À frente do Amoníaco Português continuam os engenheiros João Paulo Dupuich Castelo Branco e Luis Albuquerque Azevedo Coutinho. O primeiro foi deputado por Castelo Branco na última legislatura, exerce os cargos de vice-presidente do conselho de administração e administrador-delegado. O eng. Luis Albuquerque Azevedo Coutinho é administrador e foi subsecretário de Estado da Agricultura no Governo de Salazar.

Se considerarmos que o Amoníaco Português vai ligar-se com os Nitratos de Portugal e com a Sociedade Portuguesa de Petroquímica, numa posição maioritária, verificamos que uma indústria vital permanece minada por elementos grados do antigo regime, situação que não pode deixar de provocar justificada perplexidade

PROBLEMAS DA INDÚSTRIA NO ACTUAL CONTEXTO POLÍTICO

. Na sede social da Associação Industrial Portuguesa, à Praça das Indústrias, efectua-se hoje, às 21 e 30, uma assembleia extraordinária deste organismo, convocada pelo presidente da assembleia geral, dr. José de Azeredo Perdigão, e que se ocupará da análise da nova situação política portuguesa.

Nessa reunião, a direcção vai propor um conjunto de medidas destinadas à consubstanciar a nova orientação, designadamente através de uma alteração dos estatutos e de um mandato para a celebração de um protocolo entre a A.I.P. e a Confederação da Indústria Portuguesa.

As alterações aos estatutos visam fundamentalmente eliminar as atribuições de representação da indústria nele contidas, convertendo a A.I.P. em função das suas novas finalidades.

O protocolo definirá as áreas de actuação da C.I.P. e da A.I.P., garantindo a complementaridade das suas acções o que contribuirá para o bom desempenho das missões a cargo da Associação Industrial Portuguesa.

O secretário da Emigração visita trabalhadores em França

PARIS, 23, (FP) — Pedro Coelho, secretário de Estado Português da Emigração, chegou a Paris para uma visita com a duração de uma semana. É a primeira vez, desde a mudança de regime em Portugal, que um representante do Governo de Lisboa vem oficialmente a França.

Depois de se avistar na quinta-feira com Paul Dijoud, secretário de Estado Francês para os Trabalhadores Imigrados, Pedro Coelho dará no dia seguinte uma conferência de Imprensa na Embaixada de Portugal. Durante a sua estada em França irá a Orleãs, Nancy, Saint-Denis e Boulogne Billancourt (arrabalde de Paris) para falar com trabalhadores portugueses. Em 28 e 29 de Outubro, Pedro Coelho avistar-se-á com dirigentes sindicais da C.F.D.T. (socializante) e da C.G.T. (comunista).

MÁRIO RUIVO EM ROMA:

"A OPÇÃO ESTÁ FEITA"

ROMA, 23 — (EFE-A.NI) — «Nada poderá alterar o processo democrático e de justiça social. A opção histórica dos portugueses está feita e, quaisquer que sejam os sacrifícios necessários, será mantida» — declarou nesta capital o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas de Portugal, e aqui presente para uma reunião de alto nível da F. A. O., organismo da O. N. U. onde trabalhou durante anos e a cuja comissão portuguesa agora preside.

«A via democrática — disse também o dr. Mário Ruivo — será defendida contra todas as agressões reaccionárias, venham elas donde vierem».

PROFESSORES RECLAMAM

Colocação para todos (até 1 de Novembro) no ciclo e secundário

Os professores do Ciclo Preparatório e do Ensino Secundário devem ser colocados, até ao próximo dia 1 de Novembro, nos respectivos estabelecimentos de ensino, segundo moção aprovada ontem à tarde numa assembleia que reuniu mais de 125 escolas e liceus da Grande Lisboa (distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal) na Faculdade de Letras.

A reunião foi convocada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

São necessários ao Sindicato, para o arranque inicial, pelo menos 150 mil escudos, devendo as quotas, em moção aprovada, equivaler a 1 por cento do vencimento dos professores, à semelhança do seu homólogo da Zona Norte, cuja percentagem é de 0,8 por cento.

Quanto ao problema da eleição dos delegados sindicais nas várias escolas do País, todos os professores comprometidos com o anterior regime estão impedidos representar o sindicato.

JORGE AMADO PASSOU POR LISBOA

De regresso ao Rio de Janeiro após uma longa digressão pela Europa, o escritor brasileiro Jorge Amado esteve em Lisboa durante dois dias.

À despedida, no aeroporto, Jorge Amado manifestou a sua alegria por ter pisado **pela primeira vez a terra de Portugal depois da libertação.** Recordou a figura do seu grande amigo Ferreira de Castro. **Reconfortou-me saber que ele vibrava de entusiasmo e de esperança nos dias que mediaram entre o 25 de Abril e o da sua morte. Ele foi um dos obreiros da vossa liberdade, da liberdade de todos os homens.**

Energia eléctrica sem aumento

. Não aumentarão por enquanto os preços da energia eléctrica — assim determina um despacho do secretário de Estado da Indústria e Energia.

Apesar dos aumentos do fuel-óleo e do carvão, «esse encargo será inteiramente suportado por período não superior a seis meses pela empresa produtora e pelas grandes distribuidoras de energia eléectrica.»

Na decisão agora tomada, procura a Secretaria de Estado da Indústria e Energia defender a população consumidora, atrasando o aparecimento de mais um factor de aumento do custo de vida.

MEMBROS DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ DESLOCAM-SE À UNIÃO SOVIÉTICA

Partiram ao princípio da tarde para Moscovo, via Paris, do Aeroporto da Portela os membros da delegação portuguesa do Conselho Português para a Paz e Cooperação que na capital soviética participarão na reunião alargada do Comité de Continuação e Ligação, saído do Congresso Mundial das Forças da Paz, realizado há um ano.

Esta reunião internacional, com 350 representantes de movimentos de opinião e organizações intergovernamentais (incluindo a O. N. U.), debruçar-se-á sobre a situação internacional no sentido de concertar e promover iniciativas pelo desanuviamento e pela paz. Compõem a delegação portuguesa o monsenhor José Soares Martins, o advogado Fernando Abranches Ferrão e o investigador Silas Cerqueira.

Manchas de sangue em carro baleado

Uma patrulha da P. S. P. encontrou, esta madrugada, em Montes Claros, um carro abandonado com indícios de ter sido atingido por projécteis de pistola e de espingarda caçadeira. No seu interior foram descobertas várias máquinas fotográficas e manchas de sangue.

Investigações posteriores levaram à identificação do proprietário do veículo, um alferes miliciano que afirmou ter-lhe sido roubado, horas antes, no Parque Eduardo VII. Também testemunhas oculares informaram ter visto nas imediações da Estação Ferroviária de Campolide, três jovens, um dos quais sangrando abundantemente do braço direito e que teria dito para os companheiros: — **Não posso mais. Agarrem-me que vou desmaiar.**

Com os elementos que, de momento, possuem, as autoridades admitem estar perante um caso de confronto violento entre quadrilhas desavindas. Entretanto, prosseguem as investigações para completo esclarecimento do incidente.

PUB.

CASQUILHO
ALFAIATES
Apresenta a colecção
Outono - Inverno
Av.ª Alm. Reis, 136-1.º

As lições do 28 de Setembro

. Com o título em epígrafe publica o número 3 da revista Manifesto um extenso trabalho sobre o significado político do 28 de Setembro. Uma entrevista com a Comissão Política da L.U.A.R., e uma análise detalhada sobre os movimentos neo-colonialistas em África completam os principais artigos deste número, que já se encontra à venda.

Ainda na mesma edição, destacam-se trabalhos sobre a Lei da Greve sobre o projecto do MDE/S e sobre a situação da Magistratura em Portugal, entre outros.